

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE E  
CONTROLADORIA – PPG-CC

A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)  
COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA GERAÇÃO E  
DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DAS INDÚSTRIAS DE  
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

HELTON CARLOS PRAIA DE LIMA

MANAUS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE E CONTROLADORIA –  
PPG-CC

HELTON CARLOS PRAIA DE LIMA

A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) COMO INSTRUMENTO DE  
AVALIAÇÃO DA GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DAS INDÚSTRIAS DE  
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria da Universidade Federal do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Contabilidade e Controladoria, área de concentração Gestão Estratégica Organizacional.

Orientador: Prof. MSc. Luiz Augusto de Carvalho Francisco Soares

MANAUS

2014

Ficha Catalográfica

(Catalogação realizada pela Biblioteca Central de UFAM)

Lima, Helton Carlos Praia de

L732d A demonstração do valor adicionado (DVA) como instrumento de avaliação da geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil /Helton Carlos Praia de Lima. - Manaus, 2014.

145f. il. color.

Dissertação (mestrado em Contabilidade e Controladoria) – Universidade Federal do Amazonas.

Orientador: Prof. MSc. Luiz Augusto de Carvalho Francisco Soares

1. Produtos alimentícios 2. Distribuição de renda 3. Tributos I. Soares, Luiz Augusto de Carvalho Francisco (Orient.) II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

CDU 2007 658.155(8111)(043.3)

HELTON CARLOS PRAIA DE LIMA

A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) COMO  
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA  
DAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria da Universidade Federal do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Contabilidade e Controladoria, área de concentração Gestão Estratégica Organizacional.

Aprovado em 8 de maio de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Luiz Augusto de Carvalho Francisco Soares, Presidente  
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira, Membro  
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Afrânio de Amorim Francisco Soares Filho, Membro  
Universidade Federal do Amazonas

A Deus, minha querida mãe, minha esposa e meus filhos, aos professores, aos amigos e alunos de mestrado e a todos que de maneira direta e indireta contribuíram para realização desta conquista acadêmica, meu respeito, gratidão e muito obrigado por tudo.

## RESUMO

O trabalho consiste em identificar e avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012 e, subsidiariamente, contrastar os resultados com a tese de doutorado de Bispo (2009) de que as indústrias da Zona Franca de Manaus (ZFM) distribuem a maior quantidade de riqueza para governo e empregado. Utilizou-se a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) para avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias pesquisadas. Para isso, elaborou-se a DVA com base nas informações e dados agregados constantes da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) e Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Desse modo, definiu-se como objetivos específicos: a) avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012; b) comparar os itens relacionados à geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012; e c) contrastar os resultados encontrados na tese de doutorado de Bispo (2009) na distribuição de riqueza das indústrias da ZFM para governo e empregado com os resultados encontrados na distribuição de riqueza das indústrias de alimentos da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, documental, exploratória, descritiva, empírico-analítica e qualitativa. Os dados e informações foram coletados do IBGE, Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRF), Suframa e SUDAM. Os resultados finais da pesquisa registraram que a DVA foi instrumento eficaz para avaliar e comparar a geração e distribuição de riqueza das indústrias pesquisadas e como conclusão do contraste proposto, os resultados encontrados para as indústrias de alimentos da região norte do Brasil seguiram a mesma tendência encontrada pela tese de doutorado de Bispo para as empresas da ZFM, de distribuir menos riqueza a pessoal/empregado e mais para o governo.

Palavras-Chave: Demonstração do Valor Adicionado. Geração e distribuição de riqueza. Indústria de produtos alimentícios. Região norte do Brasil.

## ABSTRACT

The work is to identify and evaluate the generation and distribution of wealth of food products in the states of northern Brazil industries for the years 2006 to 2012 and, alternatively, contrast the results with the doctoral dissertation of Bispo (2009) of industries in the Manaus Free Zone (ZFM) distribute the greatest amount of wealth for government and employee. We used the Value Added Statement (DVA) to assess the generation and distribution of wealth of the surveyed industries. For this, we prepared DVA based on information and aggregate data in the Information Statement Income Tax Return (DIPJ) and National Classification of Economic Activities (CNAE). Thus, it was defined as specific objectives: a) to evaluate the generation and distribution of wealth of food products in the states of northern Brazil industries for the years 2006 to 2012; b) to compare the items related to the generation and distribution of wealth of food products in the states of northern Brazil for the years 2006-2012 industries; c) compare the results found in the doctoral thesis of Bispo (2009) in the distribution of wealth of industries ZFM for government and employee with the results found in the distribution of wealth of food of northern Brazil industries for the years 2006 to 2012. methodology used was the literature, documentary, exploratory, descriptive, empirical-analytic and qualitative research. Data and information were collected from the IBGE, the Brazilian Federal Revenue Service of Brazil (SRF), Suframa and SUDAM. The final results of the survey reported that the DVA was effective to assess and compare the generation of wealth distribution of the surveyed industries and how completion of the proposed contrast, the results for the food industries of northern Brazil followed the same trend found the doctoral thesis of Bispo for companies of ZFM, less wealth to distribute to staff /employee and more to the government.

Keywords: Value Added Statement. Generation and distribution of wealth. Food Industry. Northern Brazil.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produção de lavoura permanente do Acre - 2012 .....	31
Quadro 2 - Produção de lavoura temporária do Acre - 2012.....	32
Quadro 3 - Extração de Vegetal e Silvicultura do Acre 2012 .....	32
Quadro 4 - Pecuária do Acre 2012 .....	33
Quadro 5 - Produção de lavoura permanente do Amazonas - 2012 .....	33
Quadro 6 - Produção de lavoura temporária do Amazonas 2012.....	34
Quadro 7 - Extração vegetal e silvicultura do Amazonas 2012 .....	35
Quadro 8 - Pecuária do Amazonas 2012 .....	35
Quadro 9 - Lavoura permanente do Amapá 2012 .....	36
Quadro 10 - Lavoura Temporária do Amapá 2012.....	36
Quadro 11 - Extração vegetal e silvicultura do Amapá 2012.....	37
Quadro 12 - Pecuária do Amapá 2012 .....	37
Quadro 13 - Lavoura Permanente do Pará 2012.....	38
Quadro 14 - Lavoura Temporária do Pará 2012.....	38
Quadro 15 - Extração Vegetal e Silvicultura do Pará 2012.....	39
Quadro 16 - Pecuária do Pará 2012 .....	40
Quadro 17 - Lavoura Permanente de Rondônia 2012 .....	40
Quadro 18 - Lavoura Temporária de Rondônia 2012.....	41
Quadro 19 - Extração Vegetal e Silvicultura de Rondônia 2012 .....	41
Quadro 20 - Pecuária de Rondônia 2012.....	42
Quadro 21 - Lavoura Permanente de Tocantins 2012 .....	42
Quadro 22 - Lavoura Temporária de Tocantins 2012 .....	43
Quadro 23 - Extração Vegetal e Silvicultura de Tocantins 2012 .....	43
Quadro 24 - Pecuária de Tocantins 2012.....	44

## LISTA DE TABELAS

Tabela A - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Acre .....	64
Tabela B - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Amapá.....	65
Tabela C - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Amazonas .....	66
Tabela D - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Pará.....	67
Tabela E - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Rondônia.....	68
Tabela F - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Tocantins.....	69

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ADA:** Agência de Desenvolvimento da Amazônia  
**AFRMM:** Adicional ao frete para renovação da marinha mercante  
**CAE:** Códigos de Atividades Econômicas  
**CFC:** Conselho Federal de Contabilidade  
**CNAE:** Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
**Cofins:** Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social  
**CONCLA:** Comissão Nacional de Classificação  
**CONFAZ:** Conselho de Política Fazendária  
**CPC:** Comitê de Pronunciamentos Contábeis  
**CPMF:** Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira  
**CSLL:** Contribuição sobre o Lucro Líquido  
**DIPJ:** Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica  
**DRE:** Demonstração do Resultado do Exercício  
**DVA:** Demonstração de Valor Adicionado  
**FAO:** Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura  
**FGTS:** Fundo de Garantia do Tempo de Serviço  
**FIPECAFI:** Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras  
**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**ICMS:** Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços  
**IDH:** Índice de desenvolvimento humano  
**IDHM:** Índice de desenvolvimento humano municipal  
**INCRA:** Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
**IPI:** Imposto sobre Produto Industrializado  
**IR:** Imposto de Renda  
**MCTI:** Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação  
**OSCIP:** Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público  
**PIB:** Produto Interno Bruto  
**PIS/Pasep:** Programa de Integração Social (PIS) e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP)  
**P&D:** Pesquisa e Desenvolvimento  
**SUDAM:** Superintendência da Amazônia  
**SUDENE:** Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste  
**SUFRAMA:** Superintendência da Zona Franca de Manaus  
**SEBRAE:** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
**SENAI:** Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
**SESI:** Serviço Social da Indústria  
**SIMPLES:** sistema integrado de pagamento de impostos e contribuições das microempresas e empresas de pequeno porte  
**SINIEF:** Sistema Nacional Integrado de Informações Econômico-Fiscais  
**SRF:** Secretaria da Receita Federal do Brasil  
**TAE:** Tabela de Atividade Econômica  
**UFT:** Universidade Federal de Tocantins  
**UNICEF:** Fundo das Nações Unidas para a Infância  
**ZFM:** Zona Franca de Manaus

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Contextualização .....	11
1.2 O problema e a questão de pesquisa.....	15
1.3 Objetivo geral e específicos.....	16
1.4 Justificativa e importância do tema .....	16
1.5 Delimitação do estudo .....	19
1.6 Estrutura do Trabalho .....	20
2 PLATAFORMA TEÓRICA.....	21
2.1 Geração de riqueza. Conceito contábil e econômico.....	21
2.2 A indústria de produtos alimentícios .....	23
2.2.1 A indústria de produtos alimentícios no mundo e no Brasil.....	24
2.2.2 A indústria de produtos alimentícios na região norte do Brasil .....	28
2.3 A Demonstração do Valor Adicionado (DVA).....	46
2.4 A Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ).....	49
2.5 A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) .....	51
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO E DADOS.....	54
3.1 Metodologia.....	54
3.2 Tratamento dos Dados .....	55
3.2.1 Dados da CNAE/IBGE.....	55
3.2.2 Dados da DIPJ .....	57
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	60
4.1 Avaliação da geração e distribuição de riqueza.....	60
4.2 A comparação dos itens relacionados à geração e distribuição de riqueza .....	71
4.3 Contraste dos resultados encontrados com a tese de doutorado de Bispo (2009).....	77
REFERÊNCIAS .....	86
APÊNDICES .....	93
ANEXOS .....	94

## **1 INTRODUÇÃO**

O capítulo se constitui da parte introdutória da dissertação que relata a análise de conjuntura do ambiente em que se insere o problema de pesquisa. Após, são definidos os objetivos gerais e específicos. Ao final, enunciam-se as limitações, as justificativas e a relevância do tema.

### **1.1 Contextualização**

A função social da empresa foi reafirmada com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e novo Código Civil, instituído pela Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que registraram direitos e obrigações para o empresário e a empresa na ordem econômica.

Está ligada à ação social de tutela do meio ambiente; à melhoria das relações de trabalho, assistência e manutenção do emprego; ao preço justo; à concorrência leal; à qualidade do produto, serviço e atendimento; à manutenção regular do recolhimento dos tributos e obrigações fiscais; ao equilíbrio dos mercados; à liberdade econômica, dentre outros. Desse modo, a função social da empresa deve atender aos anseios individuais e de todos os envolvidos na rede de produção e circulação de riqueza, buscando equilíbrio entre os interesses da empresa e os da sociedade de consumo, em consonância com os usos e costumes sociais (FERREIRA, 2006).

No contexto da globalização, o desenvolvimento econômico praticado no século XXI aponta para novo método de produção e serviços aliados à alta produtividade e baixo custo, a automação e robotização dos procedimentos, combinados à tecnologia de ponta.

Esse aparato tecnológico requer mão de obra especializada e reflete na empregabilidade e na oferta de emprego para os menos qualificados. Do mesmo modo, repercute na geração e distribuição de renda, tanto dos países desenvolvidos quanto nos não desenvolvidos.

O Brasil não foge à regra. Ao procurar espaço entre as grandes economias do mundo, precisa solucionar primeiro seus problemas internos de qualidade do gasto público, de educação fundamental e de formação profissional precária, inclusive reparar distorções no crescimento econômico, na geração e distribuição de riqueza entre suas regiões, em especial, a região norte do Brasil que é objeto do estudo proposto.

Analisando as desigualdades regionais no Brasil, Neto (2009) registrou que o crescimento econômico do conjunto das regiões brasileiras foi diretamente proporcional ao crescimento da economia nacional em algumas décadas, no entanto, apontou índices diferenciados, que registraram enorme concentração econômica na região Sudeste, em especial São Paulo, e desconcentração nas outras (Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste).

Relatou, ainda, que houve ação do governo brasileiro, todavia, sem redefinir uma estrutura diferenciada de polarização a partir da industrialização pesada.

Diante do cenário encontrado, identificou o mapa da desigualdade no Brasil como sendo uma grande região onde estão atividades estratégicas e no seu entorno regiões periféricas, de diferentes níveis e graus de complexidade econômica, que se consolidaram de um processo de desconcentração.

A desigualdade pode ser apontada nos indicadores sociais, em especial a pobreza, que registrou situação diferenciada e crítica das regiões norte e nordeste em relação às demais regiões.

Outro fator que Neto (2009) examinou foi o nível de rendimento da população urbana ocupada que registrou diferença de acordo com a região.

Relatou que para as regiões com políticas de desenvolvimento regional, como a região norte, nordeste e parte do centro-oeste, não se pode desconsiderar os incentivos fiscais e financeiros das Superintendências do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), da Amazônia (SUDAM) e da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Registrou, ainda, que na região norte o processo de transformação foi definido a partir da mobilização de diversos mecanismos de política regional e setorial, que foi responsável pelo aumento das diferenças e fragmentação regional.

De outro modo, Becker (2006) ao analisar as desigualdades demográficas e educacionais no Brasil, registrou que as famílias mais numerosas se encontram na região norte e nordeste e possuem menos escolaridade, com baixa frequência escolar. Na esfera social, os resultados são diretamente proporcionais ao tamanho da família e apresentam para região norte menor índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) e menor índice de conhecimento (IDMH-Educação), com maior número de alunos por sala de aula.

Entretanto, Marinho *et al* (2004) ao analisar a desigualdade de renda e a geração de bem-estar entre os estados brasileiros, registrou medida de bem-estar para o período de 1986 a 1998 com resultados mais eficientes os estados da região norte: Amazonas, Rondônia e Amapá, acompanhados por outros estados de outras regiões. Identificou, ainda, perda da eficiência para o estado de Rondônia e ganho de eficiência para os estados do Acre e Amapá, mantendo o nível de eficiência dos demais estados.

Registrou que a diferença entre os estoques *per capita* de capital e trabalho para o período de 1986 a 1998 dos estados da região norte é maior que a diferença entre o índice de desenvolvimento humano (IDH). Assim sendo, relatou ser provável que os estados da região norte teriam IDH maiores que de São Paulo se possuíssem os mesmos níveis de capital e trabalho, mantidos os mesmos níveis de eficiência técnica.

Continuando os resultados da pesquisa, identificou uma redução na desigualdade da distribuição de renda entre os estados brasileiros, no período de 1986 a 1998. Todavia, a desigualdade entre estados de uma mesma região não diminuiu para a região norte.

Em outro contexto, há de se destacar que um dos segmentos de atividade econômica relevante é a indústria de produtos alimentícios, onde se insere a agroindústria dentre outros segmentos do ramo de atividade industrial. Sua relevância no cenário industrial se dá pela simples razão de que no planeta terra existe uma superpopulação que precisa se alimentar para garantir a sobrevivência.

Corroborando o entendimento o estudo de Moraes e Girardi (2013) sobre a legitimação do campo econômico-político no discurso jornalístico sobre alterações climáticas que apontou preocupação com a escassez de alimentos em razão da superpopulação mundial.

Kobashi e Tálamo (2012) examinando a importância da informação na sociedade contemporânea registrou que a questão da fome mundial vem sendo discutida pelos órgãos e governos internacional e pela sociedade civil. Relaciona a fome não com a escassez de alimentos, mas a forma de distribuição inadequada. O que há é carência de alimentos e não escassez.

Monteiro (2003) analisando a dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil registrou a necessidade de solução para o problema da pobreza e a desnutrição infantil no norte urbano e rural do Brasil.

Todavia, Perestrelo e Martins (2003) ao analisarem as transformações econômicas e as implicações demográficas trazidas pela modernização rural registrou que no Brasil a modernização agrícola trouxe a implantação da agroindústria para a zona rural. A soja, o gado e a cana de açúcar substituíram as antigas plantações de café. Entretanto, as aberturas de novas fronteiras rurais na região centro-oeste e norte fez surgir paisagens selvagens e pouco exploradas ao invés de novos padrões de colonização de pequenas propriedades e resultaram em massacre de índios, posseiros e desastre ambiental.

Diante do cenário exposto e em razão do crescimento econômico diferenciado entre as regiões do Brasil, apontado por estudos científicos, a consequente má geração e distribuição de riqueza entre as regiões, a importância dos alimentos para a sobrevivência da espécie humana, considerando o dever da função social e ética da empresa no ordenamento jurídico brasileiro, é que se resolveu avaliar o impacto da geração e distribuição de riqueza das empresas dos estados da região norte do Brasil, em especial o ramo de atividade das indústrias de produtos alimentícios.

Ressalta-se que a escolha da atividade econômica das indústrias de produtos alimentício, além da importância no âmbito mundial, ocorreu em razão da disponibilidade de dados pelos órgãos públicos, pela frequência e quantidade de indústrias do segmento em todos os estados da região norte do Brasil e pela possibilidade de uniformização dos dados para análise da pesquisa realizada.

Para se avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil se elaborou a Demonstração de Valor Adicionado (DVA), com base nas informações de valores agregados constantes da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) das indústrias que apresentaram declaração pelo lucro real e nas informações da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), Seção C – Indústria de Transformação, Divisão 10 – Fabricação de Produtos Alimentícios, extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Demonstração de Valor Adicionado (DVA) registra indicadores de criação de riqueza pelas empresas, segundo Cunha (2002). Assim sendo, as demonstrações são fontes de informações para todos os agentes econômicos interessados: como o governo em relação à carga tributária e políticas públicas; os sócios e acionistas relativamente aos lucros; os credores e devedores em razão dos contratos celebrados e a celebrar; os empregados interessados na remuneração da mão de obra e participação no lucro das empresas; dentre outros interessados.

Em razão da importância da DVA o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, criado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC 1.055, de 7 de outubro de 2005, enunciou o pronunciamento técnico CPC 09 com aprovação em 30 de outubro de 2008, criando modelos para utilização das empresas em geral.

Todavia, apesar da importância das informações contidas na DVA, poucas empresas nacionais usam como fonte de informação, sendo obrigatória apenas para as companhias de capital aberto com a Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007.

A escolha da utilização da DVA se baseou nos argumentos de Cunha *et al* (2005), dentre outros, que aponta a DVA como instrumento relevante e capaz de identificar aspectos econômicos, sociais, bem como, de informações sobre a geração e distribuição de riqueza das empresas aos agentes econômicos que ajudaram a criá-la, em especial, os governos, empregados, sócios, financiadores externos, enfim, a sociedade.

Alguns estudos científicos utilizando a DVA como instrumento de análise de geração e distribuição de riqueza produzida pela empresa já foram publicados e são de conhecimento da comunidade científica.

Como exemplo, registra-se a tese de doutorado de Bispo (2009) que analisou a distribuição de riqueza gerada pelas indústrias instaladas na Zona Franca de Manaus (ZFM) por intermédio da DVA e concluiu que a distribuição de riqueza foi maior para os governos, em média 54,42%; seguida pela distribuição aos empregados, em média 27,28%; e por último, distribuindo um menor volume aos proprietários, em média 1,82%.

Corroborando a tese de Bispo, estudos sobre o ônus tributário apontaram para um crescimento da carga tributária brasileira desde 1994, registrando que dificilmente haveria retração nos anos seguintes, o que de fato aconteceu. Identificou-se, ainda, que a carga tributária era superior à média de uma amostra de países pesquisados. A tributação sobre a folha de pagamento dos empregados era alta e aproximadamente dois terços da arrecadação do imposto de renda era oriundo das empresas (PESSOA *et al*, 1998).

No mesmo sentido, Arretche (2004) analisando o sistema fiscal e tributário brasileiro, concluiu que setenta por cento da arrecadação total era concentrada em cinco impostos, quatro da União, Imposto de Renda (IR), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) e Contribuição para a Previdência Social, além de um estadual, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), todos de recolhimento obrigatório pelas empresas em geral.

## **1.2 O problema e a questão de pesquisa**

Dessa forma, surgem os problemas a serem avaliados pela pesquisa científica. Caso sejam resolvidos auxiliarão na *performance* dos resultados da empresa, nas tomadas de decisões e nas políticas públicas dos governos e em um melhor controle e fiscalização pela sociedade da função social das empresas.

Portanto, com base no cenário exposto, objetivou-se responder à questão de pesquisa: De que forma se apresentou a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil nos anos de 2006 a 2012?

Indubitavelmente, a solução contribuirá para o conhecimento das empresas, dos governos, dos trabalhadores, da sociedade e dos demais interessados, na aplicação de parâmetros comparativos de cenários, de medição do custo Brasil e da função social da empresa, como também, para o meio científico e acadêmico, pois a ciência contábil objetiva avaliar esses estudos.

### **1.3 Objetivo geral e específicos**

Como referência para resposta da questão de pesquisa se tem a formulação do objetivo geral e os objetivos específicos.

O trabalho teve como objetivo geral identificar e avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012.

De outra forma, como objetivos específicos foi proposto:

- a) avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012;
- b) comparar os itens relacionados à geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012; e
- c) contrastar os resultados encontrados na tese de doutorado de Bispo (2009) na distribuição de riqueza das indústrias da ZFM para governo e empregado com os resultados encontrados na distribuição de riqueza das indústrias de alimentos dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012.

### **1.4 Justificativa e importância do tema**

Avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012 é relevante para a tomada de decisão dos agentes econômicos, tais como: os governos, os empregados, os sócios, os acionistas, os credores, os fornecedores e toda a sociedade.

O conhecimento da efetiva geração e distribuição de riqueza permite a oportunidade de decisões mais eficientes dos agentes econômicos interessados.

Desse modo, o governo, conhecendo o *modus operandi* de como se gera e distribui a riqueza produzida pelas empresas, em especial a indústria de produtos alimentícios, pode implantar políticas públicas de incentivos aos setores mais carentes, inclusive incentivos que estimule a justiça fiscal, cobrando mais de quem tem capacidade para suportar maior carga tributária e reduzindo, desonerando ou isentando as empresas de menor potencial contributivo, conseqüentemente, realizando melhor distribuição da riqueza à sociedade.

Como parte responsável e integrante da geração de riqueza produzida pela empresa, os empregados têm interesse nos resultados da distribuição dessa riqueza, pois são diretamente beneficiados pelo resultado positivo das atividades empresariais, que se reveste em melhorias salariais e na distribuição de bonificação decorrente da participação nos lucros.

De outra forma, interessa aos sócios e acionistas saber interpretar os resultados da geração e distribuição de riqueza produzida e o reflexo na sociedade da função social desenvolvida pela empresa, pois facilita na identificação do momento certo para decidir sobre o investimento de capital nas atividades empresarias e nas questões sociais.

Tendo informação mais precisa sobre geração e distribuição de riqueza produzida pela empresa os credores e fornecedores podem contratar melhor, com menos riscos e a preço justo.

De igual modo, a sociedade organizada estando esclarecida quanto à geração e distribuição de riqueza produzida pelas empresas pode fiscalizar melhor o cumprimento da função social da empresa.

Neste contexto, a identificação da geração e distribuição de riqueza produzida pela empresa permite aos *stakeholders* diretos e indiretos a avaliação das atividades operacionais das empresas.

Corroborar com o entendimento Cosenza (2003) quando registra que na literatura contábil existem inúmeros trabalhos científicos quanto à utilidade das informações contábeis e seus usuários. Aponta como exemplo, o interesse do proprietário para o processo de gestão, o governo para conhecer os resultados obtidos pela empresa e traçar sua política fiscal. Entretanto, relatou que existem outros agentes econômicos interessados na divulgação dos resultados da empresa, como credores, acionistas, sindicato dos trabalhadores, dentre outros.

Desse modo, registrou a importância e relevância social da DVA como instrumento contábil de informação compreensível e transparente da geração e distribuição de riqueza gerada pela empresa, diferentemente da demonstração do resultado do exercício (DRE) que apenas demonstra a riqueza criada.

Nesse sentido, também é possível o registro da distribuição de riqueza da empresa com atividades voltadas ao benefício da sociedade. Fadlalah *et al* (2011) ao avaliarem a possibilidade de uma empresa socialmente responsável alcançar ou obter redução da carga tributária com prática de filantropia e com investimento social apontaram como resultado ser possível desde que o total do investimento não ultrapasse a dois por cento do lucro operacional bruto da empresa.

Do mesmo modo, Schumann (2012) ao analisar a contribuição da indústria de óleos vegetais Pindorama Ltda como agente econômico para o município de Pinambi – RS registrou, no período de 2008 a 2011, uma produção de valor agregado considerável e de renda industrial relevante, ressaltando a existência do mesmo produto a mais de 70 anos no mercado e distribuindo renda aos cidadãos do município de Pinambi.

Outra forma a se observar é o retorno social da atividade industrial à sociedade como um todo, no sentido de justificar sua existência e seu propósito empresarial.

Nesse sentido, Delgado (2007) ao analisar a criação de valor agregado na cadeia de valor das micros e pequenas empresas de alimentos funcionais, em Arequipa no Peru, registrou como solução para o crescimento das empresas e manutenção no mercado o surgimento de novos produtos alimentícios. Os resultados apontaram que as três empresas estudadas (Delicias, Galletera e Silvia) desenvolveram alimentos com base em produtos locais, por intermédio da incorporação de matérias-primas e insumos de caráter funcional que beneficiam a saúde do consumidor e promovem a produção dos produtos regionais.

Interessante alternativa para se avaliar a possibilidade de implantação do método adotado para amenizar os problemas das micros e pequenas empresas dos estados da região norte do Brasil.

Assim, justifica-se a escolha do segmento da indústria de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil pela relevância do tema tratado e a disponibilidade e uniformização dos dados coletados para a elaboração da DVA com base nas informações dos valores agregados constantes da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) das indústrias pesquisadas e informações extraídas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), Seção C – Indústria de Transformação, Divisão 10 – Fabricação de Produtos Alimentícios, contidas no IBGE.

### **1.5 Delimitação do estudo**

O estudo objetivou identificar e avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012.

Assim utilizou-se para a elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) os dados agregados das empresas de fabricação de produtos alimentícios da região norte compreendendo os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins. O Estado de Roraima foi excluído da pesquisa em razão da indisponibilidade de dados e insuficiência das informações para a elaboração da DVA no padrão e uniformização requeridos pela pesquisa.

Os dados da pesquisa foram extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utilizando-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), Seção C – Indústria de Transformação, sendo utilizada a Divisão 10 – Fabricação de Produtos Alimentícios.

A extração de dados agregados do segmento das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil por CNAE, Seção e Divisão, também foram coletados da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ), ano base na declaração 2007 (exercício contábil de 2006) ao ano base 2013 (exercício contábil de 2012). Utilizaram-se as informações constantes da Ficha 04A - Custo dos Bens e Serviços Vendidos; Ficha 05A - Despesas Operacionais e Ficha 06A - Demonstração do Resultado. As indústrias pesquisadas optaram pela tributação com base no lucro real.

Optou-se pela coleta de dados das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil em razão das disponibilidades e uniformização das informações para proporcionar o maior êxito na elaboração da DVA, obtendo-se resultados mais realistas para a questão de pesquisa.

Diante do exposto, buscou-se identificar e avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012, obtendo resultados relevantes para a tomada de decisão dos agentes econômicos que interagem com as indústrias pesquisadas, especificamente, o governo em relação à arrecadação dos tributos, e os empregados relativos às remunerações e encargos sociais recebidos.

Nesse contexto, o estudo foi delimitado para as indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins, excluído o Estado de Roraima em razão da indisponibilidade de dados e insuficiência das informações para a elaboração da DVA no padrão e uniformização requeridos pela pesquisa. O período compreende os anos de 2006 a 2012. Elaborou-se a DVA das indústrias pesquisadas com base nas informações da DIPJ e CNAE com objetivo de se avaliar a geração de riqueza das indústrias pesquisadas e a distribuição da riqueza para governo e pessoal/empregado, contrastando com os resultados encontrados com os resultados da tese de doutorado de Bispo (2009).

## **1.6 Estrutura do Trabalho**

O trabalho está estruturado a partir do primeiro capítulo onde se registrou a introdução, a contextualização do estudo, o problema e a questão de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, a justificativa e a importância do tema, concluindo com a delimitação do estudo.

O segundo capítulo tratou da plataforma teórica e relatou sobre: os conceitos contábil e econômico da geração de riqueza; a indústria de produtos alimentícios no mundo, no Brasil e na região norte; a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) como instrumento de geração e distribuição de riqueza; a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) como obrigação das empresas; concluindo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) extraída do IBGE.

No terceiro capítulo se definiram o referencial metodológico e os dados, com a enunciação da metodologia utilizada, os tratamentos dos dados da CNAE/IBGE e da DIPJ.

O quarto capítulo registrou a análise dos resultados da pesquisa e respondeu a questão de pesquisa.

Em seguida, o último e quinto capítulo enunciou as conclusões e considerações finais, encerrando-se o trabalho com as referências, apêndices e anexos.

## **2 PLATAFORMA TEÓRICA**

A atividade econômica empresarial se constitui em geração de riqueza em razão das vendas de serviços e bens produzidos. Esta riqueza tem vários destinos como pagamento de salário dos empregados, distribuição dos lucros aos sócios e acionistas, reinvestimento na empresa, inclusive pagamento dos tributos destinados aos governos federal, estadual e municipal para a administração da máquina pública.

### **2.1 Geração de riqueza. Conceito contábil e econômico.**

A ciência contábil tem como desafio colocar a disposição dos agentes econômicos interessados informações de como as empresas estão gerando riqueza e sua distribuição, no sentido de justificar a autorização concedida para o exercício das atividades empresariais e de prestar contas à sociedade.

Para tanto é necessário instrumento eficaz de informação sobre a geração e distribuição de riqueza das empresas que demonstre de maneira simples e compreensível os resultados à sociedade.

Nesse sentido, Cunha, Ribeiro e Santos (2005) registraram que o balanço social e a demonstração do valor adicionado (DVA) se apresentaram como instrumentos capazes de registrar tanto aspectos econômicos quanto sociais, esclarecendo que a DVA demonstrou ser um eficaz instrumento de avaliação de geração e distribuição de riqueza, sem desmerecer outros existentes.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis criou o pronunciamento técnico CPC 09/2008 que examina a DVA, registrando que a demonstração se baseia em conceitos macroeconômicos e apontando a participação da empresa na composição do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Entretanto, o CPC 09/2008 registrou que existe diferença para cálculo do valor adicionado entre os modelos econômico e contábil, que leva em consideração o fator tempo.

Para as ciências econômicas o cálculo do produto interno bruto (PIB) está baseado na produção. De outra forma, as ciências contábeis aplicam seu conceito de realização da receita, com base no regime contábil de competência e não de caixa.

Como a realização da produção se dá em momento diferente das vendas ou consumo do produto, a forma de cálculo do PIB para a economia e para a contabilidade são diferentes para um mesmo período e tendem a reduzir na medida em que diminui a diferença entre os estoques inicial e final, convergindo os conceitos contábeis e econômicos quando inexistir diferença.

Como se pode notar o produto interno bruto (PIB) é um indicador de mensuração de produção de riqueza e é utilizado por todas as áreas da ciência, inclusive a contábil e econômica.

Quanto ao conceito econômico de geração de riqueza, Massuquetti e Franco Junior (2008) ao demonstrarem as diferenças no desenvolvimento sócio-econômico das regiões sul e nordeste do Brasil apontaram o PIB como indicador eficaz de medição da riqueza total produzida no país.

Corroborando o entendimento dos estudos de Saviani (2012) que ao examinar os limites e perspectivas da política educacional brasileira registrou ser o PIB, também, um índice de caráter global e aponta a soma de todas as riquezas produzidas no país.

De outra forma, Cavalcanti e Gomes (2000) ao analisarem um novo modelo de gestão para economia por intermédio da inteligência empresarial, contextualizaram que desde Adam Smith as ciências econômicas concordavam que os fatores de produção eram a terra, o capital e o trabalho e impactavam no processo de desenvolvimento da economia e na geração de riqueza, em especial para as economias agrícolas.

Relataram que com a revolução industrial a tecnologia ganhou relevância, entretanto, o capital e o trabalho continuaram influenciando no desenvolvimento econômico.

Todavia, registram uma nova realidade surgindo no cenário mundial: a sociedade do conhecimento.

Ao analisarem um novo modelo de gestão para a nova economia, por intermédio da inteligência empresarial, relataram que o eixo da riqueza e do desenvolvimento dos setores industriais tradicionais que prestigiavam a mão de obra, a matéria prima e o capital, está se deslocando para setores cujos produtos, processos e serviços estão priorizando a tecnologia e o conhecimento.

Relataram, ainda, que as informações estão se transformando em conhecimento e conhecimento em decisões e ações de negócio, mesmo para a agricultura e indústrias de bem de consumo e de capital. Assim, apontaram que o valor do produto cada vez mais agrega parcela de inovação, tecnologia e inteligência.

De outro modo, na análise do conceito contábil de geração de riqueza por intermédio da realização de receita, Guerreiro (1991) ao analisar a mensuração do resultado econômico registrou que a empresa como entidade econômica tem condição de agregar valor aos fatores de produção, aumentando sua riqueza. É o conceito de realização de receita pela venda.

No mesmo sentido, Iudícibus (2007) ao analisar o conceito e uso do valor do custo contábil registrou que o princípio da realização da receita está relacionado aos requisitos: a) preço definido, b) desenvolvimento completo das fases relevantes necessárias para atingir a receita, c) aquisição do dinheiro ou quase certeza de recebê-lo e d) conhecimento dos valores das despesas relacionados à receita para a contabilização. Relata, ainda, se houver restrições ao reconhecimento da receita têm-se restrições aos registros de certos ativos ou ao registro de mutações no seu valor.

Todavia, Santos (1998) ao analisar a objetividade e a relevância do modelo contábil para a geração de riqueza apontou que, embora a informação contábil seja objetiva e verificável, o modelo atual tem sido ineficaz quanto à utilidade dos usuários na tomada de decisões econômicas. Assim, defende a substituição da convenção da objetividade e todos os princípios e normas relacionados pela utilização de procedimentos estatísticos e matemáticos na estrutura contábil, a fim de se identificar e relatar o risco inerente.

Como se pode notar dos transcritos há uma diferença entre o método contábil e econômico na mensuração da geração de riqueza pela empresa, como bem apontado pelo pronunciamento técnico CPC 09/2008 que relata sobre a DVA e a geração e distribuição de riqueza.

Desse modo, o trabalho em questão se restringiu a avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil considerando o método contábil e como instrumento de avaliação, tão somente, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

## **2.2 A indústria de produtos alimentícios**

É inquestionável o aumento de consumo de alimentos em razão do aumento da população mundial. Desse modo, o processo de produção de alimentos rudimentar, artesanal, sem tecnologia, empregado no passado foi substituído pelo processo industrial com produção em grande escala e supostamente com produtos de melhores qualidades.

Todavia, alguns estudos científicos discordam da aplicação total do processo de industrialização para a atividade rural, em razão de outros problemas ocasionados como o monopólio ou oligopólio de pequenos grupos transnacional de produtores de sementes, defensivos agrícolas, tecnologia, de poder econômico e outros, que criam dependência às empresas nacionais de atividades agrícolas, destroem a economia familiar rural, desempregam os trabalhadores do meio rural, aumentam a escassez de alimentos, o número de famintos e a miséria.

O trabalho na gestão de indústria de alimentos, ao analisar e propor melhoria da capacitação e modelo de referência para a gestão do processo de desenvolvimento de produtos na indústria de alimentos, registrou crescente concentração e diversificação de produtos, bem como, competição por intermédio de diferenciação de produtos. A tecnologia agregou mais valor ao produto e a P&D ficou mais forte em razão da geração de demanda que passou a direcionar as trajetórias das inovações (DE ESTUDO, GEPEQ-Grupo e EM QUALIDADE, Pesquisa, 2003).

Registrou, também, que as indústrias tradicionais possuem baixa tecnologia agregada, entretanto, induz inovações nos setores a ele ligados, pois um novo alimento requer novos ingredientes, embalagens e mudança no processo de produção.

Como resultado concluiu pela necessidade de algumas práticas de gestão para as indústrias, como: marketing, desenvolvimento de produto, qualidade e produção; o fortalecimento do uso de tecnologia de informação; maior sistematização de planejamento, desenvolvimento de produtos; utilização de medidas de desempenho e de gestão alinhadas ao mercado.

Diante do cenário exposto quanto à necessidade de se agregar tecnologia moderna ao produto no sentido de se estabelecer e concorrer no mercado interno e externo na busca de consumidores as indústrias de alimentos, em especial as micro e pequenas empresas, precisam refletir sobre que atitudes e caminhos a tomar para permanecer no mercado competitivo com seus produtos.

O problema atinge o mundo, o Brasil e suas regiões, em especial a região norte objeto do estudo.

### **2.2.1 A indústria de produtos alimentícios no mundo e no Brasil**

O problema com a produção de alimentos foi debatido entre os chefes de estados e de governo reunidos em Roma, em 1996, a convite da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) que registraram a indignação ao fato de mais de oitocentos milhões de pessoas no mundo não terem acesso à alimentação. Relataram que os alimentos não devem ser usados como instrumento de política ou de pressão econômica, sendo necessário erradicar a pobreza e ter cooperação e solidariedade internacional e abstenção de atos contrários ao direito internacional e à Carta das Nações Unidas (FAO, 1996).

Nesse sentido, Silva (2012) relatando sobre a produção de alimentos, fonte de sobrevivência das pessoas que vivem no planeta terra, e dos agrocombustíveis no contexto mundial do trabalho, registrou as informações jornalísticas mundiais e do Brasil sobre o problema da fome que está afetando milhões de pessoas nos países pobres, em especial na África, Ásia e América Latina.

Apontou que no Brasil foi criado o programa “fome zero” para diminuir a situação caótica dos miseráveis e famintos.

Registrou, entretanto, que a criação de biocombustível pode agravar a fome no mundo, tornando até mesmo um crime contra a humanidade, quando se deixa de produzir alimentos, quando se restringe a produção e distribuição de sementes, transgênicos, cereais e agrotóxicos, por intermédio de poucas empresas transnacionais (oligopólios) que controlam os comércios nacionais. Com isso, destroem o modelo de agricultura familiar voltado para a sustentabilidade, mão de obra familiar e a produção de alimentos com segurança alimentar.

De igual modo, Maluf *et al* (1996) registraram que no Brasil o modelo adotado de desenvolvimento para a agricultura no país criou concentração de renda e de riqueza, bem como, exclusão social, gerando desigualdade e pobreza. Apontaram, ainda, que o incremento da produção agrícola destruiu o meio ambiente e excluiu parcela considerável da população rural, colocou em risco a continuidade da atividade agrícola para as futuras gerações e não acabou com a fome e a desnutrição.

Recordaram, todavia, que a segurança alimentar deve seguir os preceitos do desenvolvimento econômico orientado por objetivos sociais, ética, equidade, sustentabilidade ambiental, cidadania e democracia.

Ainda no mesmo viés do entendimento, Cavalli (2001) ao registrar estudos sobre a segurança alimentar dos alimentos transgênicos apontou que a biotecnologia e a engenharia genética justificam o uso de alimentos transgênicos, mas não são soluções para a fome no mundo, sem risco à saúde da população e ao meio ambiente.

Nesse contexto, segurança alimentar para Hoffmann (1994) é quando todas as pessoas da população têm acesso contínuo a alimentos suficientes para uma vida ativa e saudável. Registrou, ainda, que a desnutrição entre crianças menores de cinco anos no norte e nordeste é muito maior do que nas regiões sul e sudeste e a estatura das crianças são menores para a região norte e nordeste em relação a restante do Brasil.

Diante da complexidade do tema da produção de alimentos e seus reflexos, Marques e Paixão (2009) ao analisarem estudos de alunos de 3º e 4º anos de escolaridade no Brasil, quanto à problemática da fome no mundo, registraram que a maioria dos alunos identificou na África a existência de muitas pessoas famintas, mais da metade reconheceu na Europa e na América do Norte abundância de alimentos para a população e para a América do Sul, Ásia e Oceania apontou um desconhecimento geral sobre a quantidade de alimentos que a população tem acesso.

A solução que os alunos apresentaram para que todas as pessoas tenham alimentos suficientes foi disponibilização de alimentos aos mais pobres.

Registraram, ainda, a sensibilidade dos alunos em relação ao tema e a importância de ser discutido nas escolas e pela comunidade científica.

Devido à procura de grande quantidade de alimentos para consumo imediato, especialmente nos dias atuais, e tendo como marco a revolução industrial no século XVIII na Inglaterra, é que houve o aumento da industrialização e produção de alimentos em grande escala para atender o consumo crescente.

Alguns conceitos na vida contemporânea advêm da forma e organização das cidades segundo Monte-Mór (2011). A cidade se tornou urbana com a chegada da indústria trazendo a produção e a mão de obra proletária. Registrou que no Brasil a urbanização se deu com o governo militar em sequência aos governos de Vargas e Juscelino.

Relatou, além disso, que com o passar do tempo, a atividade rural que abastecia de alimentos a cidade passou a necessitar da mesma para realização da sua própria produção agrícola, de ferramentas e instrumentos necessários, ao ponto de depender da produção urbano-industrial para adquirir alimentos e bens de consumo básicos, atualmente.

Corroborando a tese de dependência da zona rural à produção urbano-industrial, Sato (1997), em pesquisa sobre o perfil da indústria de alimentos no Brasil, nos anos de 1990 a 1995, registrou um aumento no consumo de alimentos em razão do aumento da renda do trabalhador propiciado pelo Plano Real do governo brasileiro, com destaque aos produtos de maior valor agregado, como os laticínios.

No mesmo enfoque, a indústria de produtos de alimentos, em especial a agroindústria, sofreu a influência da globalização. Estudo de Bleil (1988) apontou mudança no padrão alimentar do brasileiro, com aumento do consumo de produtos industrializados, em razão da disponibilidade da alimentação de consumo rápido e baixo custo, a chamada alimentação rápida, o *fast-food*.

Relatou, também, que de modismo passou a ser opção permanente para um número crescente da população, observando o aumento do consumo de pizzas, cachorro-quente, refrigerantes, molhos artificiais, enfim, produtos industrializados.

Com a procura por alimentos em grande quantidade, o aumento dos preços mundiais de alimentos básicos, como vegetais, óleos, grãos, leite, arroz e outros, nos anos e 2006 a 2008, registrou a vulnerabilidade de milhões de pessoas em relação à fome e à desnutrição, principalmente em países com insegurança alimentar.

Relatou que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) identificou vários países em desenvolvimento em situação vulnerável, como Comores, Eritreia, Haiti, Libéria e Níger. Identificou-se, ainda, que os países na maioria são menos desenvolvidos e de baixa renda e que os mais pobres comprometem mais suas rendas com alimentação, sendo mais duramente atingidos pela crise de alimentos (UNICEF, 2009).

O aumento na procura por alimentos, a baixa oferta e a carestia do produto, geram problema social, que atinge o Brasil e o resto do mundo, tomando dimensões mundiais.

Para Silva (2012) a produção de alimentos e dos agrocombustíveis estão sob o controle das grandes corporações que impõem a nova divisão mundial do trabalho. Registrou, como exemplo, o setor sucroalcooleiro brasileiro, produtor de etanol, que explora e depreda a mão de obra do trabalho e a natureza com objetivo de garantir o mercado externo de *commodities*. Expressou, ainda, o entendimento de que devem ser respeitados os direitos humanos do trabalho, a função social da propriedade da terra e a natureza, e não a depredação dos direitos em razão do capital.

Segundo Navarro (2001) ao analisar o desenvolvimento rural relatou que o tema ganhou relevância no cenário mundial nos anos seguintes à segunda guerra mundial, a partir da década de 50 até o final da década de 70, onde foi considerado um dos motores das políticas governamentais e dos interesses sociais. O peso econômico da atividade agrícola nas contas nacionais era relevante.

No Brasil, nos anos 70, o desenvolvimento rural ganhou um conjunto de medidas que foi implantado nas regiões mais pobres, em especial o nordeste, para a melhoria do bem-estar das populações rurais, acompanhado de novas tecnologias, gerando aumento da produção e consequentemente aumento de renda familiar.

Registrou, ainda, que a agricultura do conhecimento não pode deixar de ser um modelo para os municípios, no qual o desenvolvimento rural chegue à participação da sociedade, ao aperfeiçoamento da governança local e a valorização do mundo rural como emancipação social e esperança às famílias rurais.

Em outros termos, Leonardi (2013) ao analisar a dinâmica do emprego na indústria de alimentos no Brasil, a partir da estrutura e da conjuntura macroeconômica, entre 2002 e 2011, apontou como resultado o crescimento mais significativo do emprego no período anterior a crise internacional, iniciada com a crise econômica nos Estados Unidos no final de 2008, com aumento do emprego nas regiões norte e centro oeste em relação às demais regiões do Brasil, apontando uma desconcentração regional.

Registrou, de igual modo, que o aumento do emprego em geral foi maior nas grandes e pequenas empresas, as que mais aumentaram o número de empregos foram as grandes e médias em razão da média de empregos por empresa. A sazonalidade indicou que o emprego é regular e sistemático, acompanhada da sazonalidade da matéria prima oriunda da agropecuária.

Diante do exposto, nota-se que a produção de alimentos *versus* a necessidade humana de consumo no mundo, onde se inclui o Brasil, passa por diversos fatores que devem ser analisados conjuntamente para a conclusão de medidas adequada como solução.

### **2.2.2 A indústria de produtos alimentícios na região norte do Brasil**

O aumento do consumo de produtos industrializados, como previsto, também atingiu os estados brasileiros, inclusive a região norte do país.

Diniz (2001) ao analisar a questão regional e as políticas governamentais do Brasil apontou a desconcentração industrial do estado de São Paulo e o crescimento industrial, conjugado com a expansão do setor agropecuário da região norte e centro-oeste, na década de 1960, sendo ratificado prognóstico pelo censo de 1980 e 1985.

Registrou que estudos científicos apontaram que experiências regionais bem sucedidas poderiam facilitar o desenvolvimento de sistemas industriais localizados nas regiões norte e nordeste e que as políticas de incentivos fiscais também ajudaram a desenvolver as regiões norte, nordeste e centro-oeste. Com o sistema de transporte e as mudanças tecnológicas na agricultura foi possível a expansão da região centro-oeste atingindo o nordeste e ampla faixa da região norte do país.

Outras ações de políticas governamentais também foram importantes, a exemplo dos incentivos fiscais criados na década de 1960 por intermédio da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), que tiveram importância no atrativo de indústrias para a região norte e nordeste e a consequente expansão produtiva e geração de emprego e renda.

A industrialização de produtos alimentícios não só afetou a produção rural como também influenciou no consumo de produtos naturais pela população.

Monteiro *et al* (2000) ao analisarem as mudanças na dieta nutricional familiar nas áreas metropolitanas do Brasil, apontaram a descendência do consumo de leguminosas, raízes, em contrapartida ao aumento do consumo de produtos industrializados, como o açúcar refinado e refrigerante, entretanto, registrou a estabilidade do consumo de cereais, óleo e gorduras vegetais para a região norte e nordeste.

No mesmo sentido, estudos científicos apontaram o aumento do parque industrial da região norte, mesmo para as atividades industriais já existentes e diversas da atividade industrial de produtos alimentícios.

É o que observou Rodrigues (1996) ao analisar o cenário de desenvolvimento regional brasileiro nos anos de 1996, registrando que não haveria mudança nas intenções de investimento para a região norte. Em Manaus, registrou o crescimento do parque industrial da Zona Franca de Manaus (ZFM). Em Rondônia, Pará e Tocantins, 94% dos empreendimentos previstos estão associados à exploração de recursos naturais, como a mineração e hidrelétricas.

De outro modo, boa parte do desenvolvimento econômico da região norte está identificada com a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) criada pela Lei Complementar n. 124, de 3 de janeiro de 2007, em substituição à Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA), ligada ao Ministério da Integração Nacional, cujo objetivo é o desenvolvimento sustentável da Amazônia legal, a erradicação da miséria e a redução das desigualdades regionais (SUDAM, 2013).

A SUDAM concede incentivos fiscais como: a redução do imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ), reinvestimento, adicional ao frete para renovação da marinha mercante (AFRMM), depreciação acelerada, dentre outros; garantindo às empresas beneficiadas maior competitividade no mercado, além de incremento a economia local e geração de emprego e renda.

Na reunião de dezembro de 2013 a SUDAM aprovou vários projetos, dentre os beneficiados está o setor de alimentos, telefonia móvel e o de indústria dentre outros. Os estados que mais se destacam na apresentação e aprovação de projetos são o Amazonas, Mato Grosso e Pará.

Dentre as empresas que tiveram projetos aprovados em novembro de 2013 destacam-se a empresa original laticínios indústria e comércio Ltda de Tocantins, dentre outras.

Existem projetos para investimento na área rural, como a implantação de pequena usina para produção de etanol combustível oriundo da batata-doce, firmado entre a SUDAM e a Universidade Federal de Tocantins (UFT), visando à sustentabilidade da região norte.

O projeto vai beneficiar pequenos agricultores com pouco capital, acesso limitado ao crédito e baixa renda. Dados do projeto apontam que o Brasil tem aproximadamente cinco milhões de estabelecimentos agrícolas, sendo 85% de agricultura familiar, representando 30% da área cultivadas e 38% da produção agropecuária nacional e que no estado do Tocantins existem aproximadamente 47 mil agricultores familiares.

Em junho de 2012 a SUDAM aprovou também diversos projetos dentre eles a criação de empresas para as cidades de Mazagão (AP), Colina do Tocantins (TO), Manaus (AM), Castanhal (PA). Os setores beneficiados foram pecuária, alimentos, laticínios, produtos de calçados e couro, dentre outros.

Na mesma linha de incentivos disponibilizados pela SUDAM, estudos científicos apontam a criação da indústria do derivado de leite. Como exemplo, tem-se a análise, diagnóstico e perspectiva da produção de leite no Brasil.

De acordo com Gomes (1999), no período de 1990 a 1997 houve aumento da produção de leite de 35% em todo o Brasil, com crescimento de 73% para a região norte, 39% para a região nordeste, 28% para o sudeste, 37% para o sul e 70% para o centro-oeste. Todavia, a análise do crescimento da região norte deve ser vista com cautela devido à pequena base de cálculo de produção de leite pesquisada, como referência o ano 1990 (100 milhões de litros).

A SUDAM já possui mais de mil projetos aprovados entre 2007 a 2011 com cerca de 10,5 bilhões de reais investidos. Dentre os principais setores beneficiados com 34% dos recursos estão na agroindústria, madeira e alimentos. Com 33% dos investimentos na atividade de eletro-microeletrônica e 17% para as atividades de indústria extrativista, têxtil, mineração e equipamentos e 13% para as indústrias químicas, plásticos e bioindústria.

Em janeiro de 2012 a SUDAM totalizou 1.035 projetos aprovados para a Amazônia legal, sendo 591 para o Amazonas, 155 para o Pará, 96 para Rondônia, 11 para Tocantins, 11 para o Amapá, 9 para o Acre, 5 para Roraima, dentre outros.

De outra forma, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou informações quanto à lavoura permanente e temporária, a extração vegetal e silvicultura e a pecuária do ano de 2012 dos estados da região norte do Brasil (IBGE, 2013).

Quanto ao estado do Acre, cuja capital é Rio Branco, a população em 2010 foi de 733.559 habitantes sendo estimada para 2013 em 776.463 habitantes, possui 164.123,040 Km<sup>2</sup> de área, 4,47 habitante por Km<sup>2</sup> e contem 22 municípios.

A produção de lavoura permanente em 2012 para o Acre registrou safra de abacate, banana em cacho, borracha em látex coagulado, café em grão, coco-da-baía, guaraná em semente, laranja, limão, mamão, manga, maracujá, palmito, tangerina e urucum em semente, conforme demonstrado no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Produção de lavoura permanente do Acre - 2012

PRODUTO	toneladas/mil frutos
Abacate - Quantidade produzida	841
Banana (cacho) - Quantidade produzida	64.112
Borracha (látex coagulado) - Quantidade produzida	850
Café (em grão) Total - Quantidade produzida	1.453
Coco-da-baía - Qt. produzida - mil frutos	1.459
Guaraná (semente) - Quantidade produzida	9
Laranja - Quantidade produzida	4.674
Limão - Quantidade produzida	3.005
Mamão - Quantidade produzida	3.141
Manga - Quantidade produzida	470
Maracujá - Quantidade produzida	827
Palmito - Quantidade produzida	696
Tangerina - Quantidade produzida	2.329
Urucum (semente) - Quantidade produzida	113

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção Agrícola Municipal 2012.

Do mesmo modo, a lavoura temporária registrou no Acre produção para 2012 de abacaxi, amendoim com casca, arroz com casca, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão em grão, fumo em folha, mandioca, melancia, milho em grão e tomate, como a seguir demonstrado no quadro 2:

Quadro 2 - Produção de lavoura temporária do Acre - 2012

PRODUTO	toneladas/mil frutos
Abacaxi - qt produzida - mil frutos	7.712
Amendoim (em casca) - quantidade produzida	566
Arroz (em casca) - quantidade produzida	18.358
Batata-doce - quantidade produzida	532
Cana-de-açúcar - quantidade produzida	199.370
Feijão (em grão) - quantidade produzida	6.428
Fumo (em folha) - quantidade produzida	180
Mandioca - quantidade produzida	897.160
Melancia - quantidade produzida	18.860
Milho (em grão) - quantidade produzida	96.687
Tomate - quantidade produzida	23

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção Agrícola Municipal 2012.

Igual modo ocorreu com a extração de vegetal e a silvicultura do Acre em 2012 que registrou produção de açaí, castanha-do-pará, borracha (látex coagulado e líquido), madeira em tora e para lenha e carvão vegetal, óleo de copaíba, dentre outros, conforme demonstrado no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - Extração de Vegetal e Silvicultura do Acre 2012

PRODUTO	Tonelada/m3
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Açaí (fruto) - quantidade produzida	1.620
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Castanha-do-Pará - quantidade produzida	14.088
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Outros - quantidade produzida	151
Produtos da Extração Vegetal - Borrachas - Hevea (látex coagulado) - quantidade produzida	327
Produtos da Extração Vegetal - Borrachas - Hevea (látex líquido) - quantidade produzida	143
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Carvão vegetal - quantidade produzida	2.027
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Lenha - qt produzida - m3	716.397
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Madeira em tora - qt produzida - m3	647.524
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Copaíba (óleo) - quantidade produzida	3
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Outros oleaginosos - quantidade produzida	82

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2012.

Registra-se o resultado do Acre no ano de 2012 com a pecuária que produziu bom resultados com bovinos, equinos, bubalinos, asininos, muares, suínos, caprinos, ovinos, aves diversas, vacas ordenhadas, leite de vaca, ovos, mel de abelha, como demonstrado no quadro 4 a seguir:

Quadro 4 - Pecuária do Acre 2012

PRODUTO	Quantidade	Medida
Bovinos - efetivo dos rebanhos	2.634.467	cabeças
Equinos - efetivo dos rebanhos	65.301	cabeças
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	2.457	cabeças
Asininos - efetivo dos rebanhos	832	cabeças
Muares - efetivo dos rebanhos	7.522	cabeças
Suínos - efetivo dos rebanhos	139.251	cabeças
Caprinos - efetivo dos rebanhos	17.203	cabeças
Ovinos - efetivo dos rebanhos	84.419	cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	1.363.677	cabeças
Galinhas - efetivo dos rebanhos	552.079	cabeças
Codornas - efetivo dos rebanhos	14.899	cabeças
Vacas ordenhadas – quantidade	72.069	cabeças
Leite de vaca - produção - quantidade	42.732	Mil litros
Ovos de galinha - produção - quantidade	4.539	Mil dúzias
Ovos de codorna - produção - quantidade	225	Mil dúzias
Mel de abelha - produção - quantidade	6.300	Kg

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal - 2012.

Quanto ao estado do Amazonas, cuja capital é Manaus, a população em 2010 foi de 3.483.985 habitantes sendo estimada para 2013 em 3.807.921 habitantes, possui 1.559.159,148 Km<sup>2</sup> de área, 2,23 habitante por Km<sup>2</sup> e contem 62 municípios.

A produção de lavoura permanente em 2012 para o Amazonas registrou safra de abacate, banana em cacho, borracha em látex coagulado, cacau, café em grão, coco-da-baía, dendê, goiaba, guaraná em semente, laranja, limão, mamão, manga, maracujá, palmito, pimenta-do-reino, tangerina e urucum em semente, conforme demonstrado no quadro 5 a seguir:

Quadro 5 - Produção de lavoura permanente do Amazonas - 2012

PRODUTO	toneladas/Mil frutos
Abacate - Quantidade produzida	420
Banana (cacho) - Quantidade produzida	63.745
Borracha (látex coagulado) - Quantidade produzida	145
Cacau (em amêndoa) - Quantidade produzida	4.606
Café (em grão) Total - Quantidade produzida	2.143
Café (em grão) Canephora - Quantidade produzida	2.143

	(continuação)
Coco-da-baía - Qt. produzida - mil frutos	6.684
Dendê (cacho de coco) - Quantidade produzida	2.278
Goiaba - Quantidade produzida	352
Guaraná (semente) - Quantidade produzida	822
Laranja - Quantidade produzida	58.135
Limão - Quantidade produzida	4.186
Mamão - Quantidade produzida	11.339
Manga - Quantidade produzida	561
Maracujá - Quantidade produzida	12.496
Palmito - Quantidade produzida	56
Pimenta-do-reino - Quantidade produzida	223
Tangerina - Quantidade produzida	1.181
Urucum (semente) - Quantidade produzida	87

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção Agrícola Municipal 2012.

Do mesmo modo, a lavoura temporária registrou produção no Amazonas para 2012 de abacaxi, arroz com casca, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão em grão, fumo em folha, juta, malva, mandioca, melancia, melão, milho em grão, soja em grão e tomate, como a seguir demonstrado no quadro 6:

Quadro 6 - Produção de lavoura temporária do Amazonas 2012

PRODUTO	toneladas/mil frutos
Abacaxi - qt produzida - mil frutos	69.320
Arroz (em casca) - quantidade produzida	12.908
Batata-doce - quantidade produzida	5.697
Cana-de-açúcar - quantidade produzida	304.751
Feijão (em grão) - quantidade produzida	5.353
Fumo (em folha) - quantidade produzida	6
Juta (fibra) - quantidade produzida	965
Malva (fibra) - quantidade produzida	6.859
Mandioca - quantidade produzida	926.297
Melancia - quantidade produzida	93.074
Melão - quantidade produzida	400
Milho (em grão) - quantidade produzida	36.697
Soja (em grão) - quantidade produzida	660
Tomate - quantidade produzida	1.430

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção Agrícola Municipal 2012.

Igual modo ocorreu com a extração de vegetal e a silvicultura do Amazonas em 2012 que registrou produção de açaí, castanha-do-pará, produtos alimentícios e aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes, borracha (látex coagulado e líquido), piaçava e outras fibras, sorva, madeira em tora, para lenha e carvão vegetal, óleo de copaíba, babaçu, cumaru, dentre outros, conforme demonstrado no quadro 7 a seguir:

Quadro 7 - Extração vegetal e silvicultura do Amazonas 2012

PRODUTO	toneladas/m3
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Açaí (fruto) - quantidade produzida	71.146
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Castanha-do-Pará - quantidade produzida	10.478
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Outros - quantidade produzida	82
Produtos da Extração Vegetal - Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes - Outros - quantidade produzida	2
Produtos da Extração Vegetal - Borrachas - Hevea (látex coagulado) - quantidade produzida	1.487
Produtos da Extração Vegetal - Fibras - Piaçava - quantidade produzida	2.209
Produtos da Extração Vegetal - Fibras - Outras fibras - quantidade produzida	274
Produtos da Extração Vegetal - Gomas não elásticas - Sorva - quantidade produzida	1
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Carvão vegetal - quantidade produzida	1.534
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Lenha - qt. produzida - m3	994.103
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Madeira em tora - qt. produzida - m3	716.847
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Babaçu (amêndoa) - quantidade produzida	6
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Copaíba (óleo) - quantidade produzida	94
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Cumaru (amêndoa) - quantidade produzida	3
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Outros oleaginosos - quantidade produzida	86
Produtos da Silvicultura - Madeira em tora - qt. produzida - m3	2.100
Produtos da Silvicultura - Madeira em tora para outras finalidades - qt. produzida - m3	2.100

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2012.

Ressalta-se o registrado pelo Amazonas no ano de 2012 com a pecuária que produziu bom resultados com bovinos, equinos, bubalinos, asininos, muares, suínos, caprinos, ovinos, aves diversas, vacas ordenhadas, leite de vaca, ovos, mel de abelha, como demonstrado no quadro 8 a seguir:

Quadro 8 - Pecuária do Amazonas 2012

PRODUTO	Quantidade	Medida
Bovinos - efetivo dos rebanhos	1.445.739	cabeças
Equinos - efetivo dos rebanhos	15.678	cabeças
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	83.047	cabeças
Asininos - efetivo dos rebanhos	658	cabeças
Muares - efetivo dos rebanhos	932	cabeças
Suínos - efetivo dos rebanhos	76.108	cabeças
Caprinos - efetivo dos rebanhos	22.599	cabeças
Ovinos - efetivo dos rebanhos	71.691	cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	1.290.297	cabeças

Galinhas - efetivo dos rebanhos	2.939.350	(continuação) cabeças
Codornas - efetivo dos rebanhos	16.557	cabeças
Coelhos - efetivo dos rebanhos	1.130	cabeças
Vacas ordenhadas – quantidade	113.342	cabeças
Leite de vaca - produção - quantidade	48.165	Mil litros
Ovos de galinha - produção - quantidade	65.949	Mil dúzias
Ovos de codorna - produção - quantidade	346	Mil dúzias
Mel de abelha - produção - quantidade	43.267	Kg

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal - 2012.

Quanto ao estado do Amapá, cuja capital é Macapá, a população em 2010 foi de 669.526 habitantes sendo estimada para 2013 em 734.996 habitantes, possui 142.828,521 Km<sup>2</sup> de área, 4,69 habitante por Km<sup>2</sup> e contém 16 municípios.

A produção de lavoura permanente em 2012 para o Amapá registrou safra de banana em cacho, laranja, mamão e maracujá, conforme demonstrado no quadro 9 a seguir:

Quadro 9 - Lavoura permanente do Amapá 2012

PRODUTO	toneladas/mil frutos
Banana (cacho) - Quantidade produzida	15.790
Laranja - Quantidade produzida	13.600
Mamão - Quantidade produzida	618
Maracujá - Quantidade produzida	1.088

Fonte: IBGE: RJ, 2013, Produção Agrícola Municipal 2012.

Do mesmo modo, a lavoura temporária registrou produção no Amapá para 2012 de abacaxi, arroz com casca, cana-de-açúcar, feijão em grão, mandioca, melancia e milho em grão, como a seguir demonstrado no quadro 10:

Quadro 10 – Lavoura Temporária do Amapá 2012

PRODUTO	toneladas/mil frutos
Abacaxi - qt. produzida - mil frutos	5.384
Arroz (em casca) - quantidade produzida	2.640
Cana-de-açúcar - quantidade produzida	3.645
Feijão (em grão) - quantidade produzida	925
Mandioca - quantidade produzida	149.355
Melancia - quantidade produzida	2.972
Milho (em grão) - quantidade produzida	2.120

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção Agrícola Municipal 2012.

Igual modo ocorreu com a extração de vegetal e a silvicultura do Amapá em 2012 que registrou produção de açaí, castanha-do-pará, palmito, borracha (látex coagulado e líquido), madeira em tora, para lenha e carvão vegetal, dentre outros, conforme demonstrado no quadro 11 a seguir:

Quadro 11 - Extração vegetal e silvicultura do Amapá 2012

PRODUTO	toneladas/m3
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Açaí (fruto) - quantidade produzida	1.893
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Castanha-do-Pará - quantidade produzida	426
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Palmito - quantidade produzida	22
Produtos da Extração Vegetal - Borrachas - Hevea (látex coagulado) - quantidade produzida	17
Produtos da Extração Vegetal - Borrachas - Hevea (látex líquido) - quantidade produzida	51
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Carvão vegetal - quantidade produzida	829
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Lenha - qt. produzida - m3	320.862
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Madeira em tora - qt. produzida - m3	531.491
Produtos da Silvicultura - Madeira em tora - qt. produzida - m3	1.762.169
Produtos da Silvicultura - Madeira em tora para papel e celulose - qt. produzida - m3	113.258
Produtos da Silvicultura - Madeira em tora para outras finalidades - qt. produzida - m3	1.648.911

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2012.

Ressalta-se o registrado pelo Amapá no ano de 2012 com a pecuária que produziu bom resultados com bovinos, equinos, bubalinos, asininos, muares, suínos, caprinos, ovinos, aves diversas, vacas ordenhadas, leite de vaca, ovos, mel de abelha, como demonstrado no quadro 12 a seguir:

Quadro 12 - Pecuária do Amapá 2012

PRODUTO	Quantidade	Medida
Bovinos - efetivo dos rebanhos	142.825	cabeças
Equinos - efetivo dos rebanhos	5.436	cabeças
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	254.046	cabeças
Asininos - efetivo dos rebanhos	566	cabeças
Muares - efetivo dos rebanhos	1.176	cabeças
Suínos - efetivo dos rebanhos	37.089	cabeças
Caprinos - efetivo dos rebanhos	2.891	cabeças
Ovinos - efetivo dos rebanhos	2.416	cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	53.242	cabeças
Galinhas - efetivo dos rebanhos	15.840	cabeças
Vacas ordenhadas – quantidade	12.708	cabeças
Leite de vaca - produção – quantidade	10.996	Mil litros
Ovos de galinha - produção – quantidade	53	Mil dúzias
Mel de abelha - produção – quantidade	8.305	Kg

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal - 2012.

Quanto ao estado do Pará, cuja capital é Belém, a população em 2010 foi de 7.969.654 habitantes sendo estimada para 2013 em 7.581.051 habitantes, possui 1.247.954,666 Km<sup>2</sup> de área, 6,07 habitante por Km<sup>2</sup> e contem 144 municípios.

A produção de lavoura permanente em 2012 para o Pará registrou safra de abacate, banana em cacho, borracha em látex coagulado, cacau, café em grão, castanha de caju, coco-da-baía, dendê, goiaba, guaraná em semente, laranja, limão, mamão, maracujá, palmito, pimenta-do-reino, tangerina e urucum em semente, conforme demonstrado no quadro 13 a seguir:

Quadro 13 - Lavoura Permanente do Pará 2012

PRODUTO	toneladas/mil frutos
Abacate - Quantidade produzida	625
Banana (cacho) - Quantidade produzida	547.098
Borracha (látex coagulado) - Quantidade produzida	2.613
Cacau (em amêndoa) - Quantidade produzida	67.299
Café (em grão) Total - Quantidade produzida	10.011
Café (em grão) Canephora - Quantidade produzida	10.011
Castanha de caju - Quantidade produzida	2.890
Coco-da-baía - Qt. produzida - mil frutos	231.400
Dendê (cacho de coco) - Qt. Produzida	1.034.361
Goiaba - Quantidade produzida	6.462
Guaraná (semente) - Quantidade produzida	13
Laranja - Quantidade produzida	197.832
Limão - Quantidade produzida	23.112
Mamão - Quantidade produzida	19.692
Maracujá - Quantidade produzida	26.837
Palmito - Quantidade produzida	448
Pimenta-do-reino - Quantidade produzida	32.267
Tangerina - Quantidade produzida	1.466
Urucum (semente) - Quantidade produzida	2.254

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção Agrícola Municipal 2012.

Do mesmo modo, a lavoura temporária registrou produção no Pará para 2012 de abacaxi, amendoim com casca, arroz com casca, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão em grão, fumo em folha, juta, malva, mandioca, melancia, melão, milho e soja em grão e tomate, como a seguir demonstrado no quadro 14:

Quadro 14 - Lavoura Temporária do Pará 2012

PRODUTO	toneladas/mil frutos
Abacaxi - qt. produzida - mil frutos	317.127
Amendoim (em casca) - quantidade produzida	124

	(continuação)
Arroz (em casca) - quantidade produzida	211.335
Batata-doce - quantidade produzida	250
Cana-de-açúcar - quantidade produzida	750.378
Feijão (em grão) - quantidade produzida	35.512
Fumo (em folha) - quantidade produzida	28
Juta (fibra) - quantidade produzida	28
Malva (fibra) - quantidade produzida	1.608
Mandioca - quantidade produzida	4.617.543
Melancia - quantidade produzida	117.707
Melão - quantidade produzida	35
Milho (em grão) - quantidade produzida	604.799
Soja (em grão) - quantidade produzida	373.398
Tomate - quantidade produzida	10.007

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção Agrícola Municipal 2012.

Igual modo ocorreu com a extração de vegetal e a silvicultura do Pará em 2012 que registrou produção de açaí, castanha de caju, castanha-do-pará, produtos alimentícios e aromáticos, medicinais, tóxicos e corante, borracha (látex coagulado), ceras, fibras, madeira em tora, para lenha e carvão vegetal, óleo de copaíba, babaçu, cumaru, tamantes, dentre outros, conforme demonstrado a seguir no quadro 15:

Quadro 15 - Extração Vegetal e Silvicultura do Pará 2012

PRODUTO	toneladas/m3
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Açaí (fruto) - quantidade produzida	110.937
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Castanha de caju - quantidade produzida	55
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Castanha-do-Pará - quantidade produzida	10.449
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Palmito - quantidade produzida	4.643
Produtos da Extração Vegetal - Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes - Jaborandi (folha) - quantidade produzida	35
Produtos da Extração Vegetal - Borrachas - Hevea (látex coagulado) - quantidade produzida	127
Produtos da Extração Vegetal - Ceras - Outras - quantidade produzida	0
Produtos da Extração Vegetal - Fibras - Buriti - quantidade produzida	259
Produtos da Extração Vegetal - Fibras - Outras fibras - quantidade produzida	49
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Carvão vegetal - quantidade produzida	58.392
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Lenha - qt. produzida - m3	3.150.592
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Madeira em tora - qt. produzida - m3	4.877.005
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Babaçu (amêndoa) - quantidade produzida	28
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Copaíba (óleo) - quantidade produzida	27
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Cumaru (amêndoa) - quantidade produzida	90
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Pequi (amêndoa) - quantidade produzida	442
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Tucum (amêndoa) - quantidade produzida	1
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Outros oleaginosos - quantidade produzida	129
Produtos da Extração Vegetal - Tanantes - Outros tanantes - quantidade produzida	2
Produtos da Silvicultura - Madeira em tora - qt. produzida -m3	2.089.232
Produtos da Silvicultura - Madeira em tora para papel e celulose - qt. produzida - m3	1.593.000
Produtos da Silvicultura - Madeira em tora para outras finalidades - qt. produzida - m3	496.232

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2012.

Ressalta-se o registrado pelo Pará no ano de 2012 com a pecuária que produziu bom resultados com bovinos, equinos, bubalinos, asininos, muares, suínos, caprinos, ovinos, aves diversas, coelho, vacas ordenhadas, leite de vaca, ovos, mel de abelha, como demonstrado a seguir no quadro 16:

Quadro 16 - Pecuária do Pará 2012

PRODUTO	Quantidade	Medida
Bovinos - efetivo dos rebanhos	18.605.051	cabeças
Equinos - efetivo dos rebanhos	270.658	cabeças
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	454.079	cabeças
Asininos - efetivo dos rebanhos	14.137	cabeças
Muares - efetivo dos rebanhos	93.190	cabeças
Suínos - efetivo dos rebanhos	713.264	cabeças
Caprinos - efetivo dos rebanhos	59.895	cabeças
Ovinos - efetivo dos rebanhos	175.757	cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	10.002.656	cabeças
Galinhas - efetivo dos rebanhos	2.855.547	cabeças
Codornas - efetivo dos rebanhos	34.023	cabeças
Coelhos - efetivo dos rebanhos	62	cabeças
Vacas ordenhadas – quantidade	766.593	cabeças
Leite de vaca - produção – quantidade	560.916	Mil litros
Ovos de galinha - produção – quantidade	26.862	Mil dúzias
Ovos de codorna - produção – quantidade	493	Mil dúzias
Mel de abelha - produção – quantidade	435.791	Kg

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal - 2012.

Quanto ao estado de Rondônia, cuja capital é Porto Velho, a população em 2010 foi de 1.562.409 habitantes sendo estimada para 2013 em 1.728.214 habitantes, possui 237.590,547 Km<sup>2</sup> de área, 6,58 habitante por Km<sup>2</sup> e contem 52 municípios.

A produção de lavoura permanente em 2012 para Rondônia registrou safra de abacate, banana em cacho, borracha em látex coagulado, cacau, café em grão, coco-da-baía, goiaba em fruto e semente, guaraná em semente, laranja, limão, mamão, manga, maracujá, palmito, pimenta-do-reino, tangerina, urucum em semente e uva, conforme demonstrado no quadro 17 a seguir:

Quadro 17 - Lavoura Permanente de Rondônia 2012

PRODUTO	toneladas/mil frutos
Abacate - Quantidade produzida	22
Banana (cacho) - Quantidade produzida	59.151
Borracha (látex coagulado) - Quantidade produzida	30
Cacau (em amêndoa) - Quantidade produzida	16.314
Café (em grão) Total - Quantidade produzida	85.444

	(continuação)
Café (em grão) Canephora - Quantidade produzida	85.444
Coco-da-baía - Qt. produzida - mil frutos	913
Goiaba - Quantidade produzida	314
Guaraná (semente) - Quantidade produzida	26
Laranja - Quantidade produzida	5.586
Limão - Quantidade produzida	716
Mamão - Quantidade produzida	4.258
Manga - Quantidade produzida	14
Maracujá - Quantidade produzida	3.718
Palmito - Quantidade produzida	137
Pimenta-do-reino - Quantidade produzida	9
Tangerina - Quantidade produzida	314
Urucum (semente) - Quantidade produzida	1.639
Uva - Quantidade produzida	202

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção Agrícola Municipal 2012.

Do mesmo modo, a lavoura temporária registrou produção em Rondônia para 2012 de abacaxi, amendoim com casca, arroz com casca, cana-de-açúcar, feijão em grão, mandioca, melancia, milho e soja em grão e tomate, como a seguir demonstrado no quadro 18:

Quadro 18 - Lavoura Temporária de Rondônia 2012

PRODUTO	toneladas/mil frutos
Abacaxi - qt. produzida - mil frutos	6.655
Amendoim (em casca) - quantidade produzida	18
Arroz (em casca) - quantidade produzida	239.082
Cana-de-açúcar - quantidade produzida	221.870
Feijão (em grão) - quantidade produzida	37.685
Mandioca - quantidade produzida	472.207
Melancia - quantidade produzida	9.567
Milho (em grão) - quantidade produzida	534.423
Soja (em grão) - quantidade produzida	470.485
Tomate - quantidade produzida	43.350

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção Agrícola Municipal 2012.

Igual modo ocorreu com a extração de vegetal e a silvicultura de Rondônia em 2012 que registrou produção de açaí, castanha-do-pará, palmito, borracha (látex coagulado), madeira em tora, para lenha e carvão vegetal, óleo de copaíba e outros oliaginosos, dentre outros, conforme demonstrado no quadro 19 a seguir:

Quadro 19 - Extração Vegetal e Silvicultura de Rondônia 2012

PRODUTO	toneladas/m3
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Açaí (fruto) - quantidade produzida	1.077
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Castanha-do-Pará - quantidade produzida	1.714
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Palmito - quantidade produzida	58

Produtos da Extração Vegetal - Borrachas - Hevea (látex coagulado) - quantidade produzida	(continuação) 146
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Carvão vegetal - quantidade produzida	44
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Lenha - qt. produzida - m <sup>3</sup>	41.485
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Madeira em tora - qt. produzida - m <sup>3</sup>	2.386.044
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Copaíba (óleo) - quantidade produzida	3
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Outros oleaginosos - quantidade produzida	73
Produtos da Silvicultura - Carvão vegetal - quantidade produzida	600

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2012.

Ressalta-se o registrado por Rondônia no ano de 2012 com a pecuária que produziu bom resultados com bovinos, equinos, bubalinos, asininos, muares, suínos, caprinos, ovinos, aves diversas, vacas ordenhadas, leite de vaca, ovos, mel de abelha, como demonstrado no quadro 20 a seguir:

Quadro 20 - Pecuária de Rondônia 2012

PRODUTO	Quantidade	Medida
Bovinos - efetivo dos rebanhos	12.218.437	cabeças
Equinos - efetivo dos rebanhos	175.484	cabeças
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	5.626	cabeças
Asininos - efetivo dos rebanhos	2.329	cabeças
Muares - efetivo dos rebanhos	29.261	cabeças
Suínos - efetivo dos rebanhos	225.596	cabeças
Caprinos - efetivo dos rebanhos	15.923	cabeças
Ovinos - efetivo dos rebanhos	141.972	cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	1.605.849	cabeças
Galinhas - efetivo dos rebanhos	1.433.008	cabeças
Vacas ordenhadas - quantidade	857.660	cabeças
Leite de vaca - produção - quantidade	716.829	Mil litros
Ovos de galinha - produção - quantidade	10.769	Mil dúzias
Mel de abelha - produção - quantidade	175.673	Kg

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal - 2012.

Quanto ao estado de Tocantins, cuja capital é Palmas, a população em 2010 foi de 1.383.445 habitantes sendo estimada para 2013 em 1.478.164 habitantes, possui 277.720,520 Km<sup>2</sup> de área, 4,98 habitante por Km<sup>2</sup> e contem 139 municípios.

A produção de lavoura permanente em 2012 de Tocantins registrou safra de banana em cacho, borracha em látex coagulado, castanha de caju, coco-da-baía, laranja, limão, mamão, manga, maracujá e tangerina, conforme demonstrado no quadro 21 a seguir:

Quadro 21 - Lavoura Permanente de Tocantins 2012

PRODUTO	toneladas/mil frutos
Banana (cacho) - Quantidade produzida	26.065
Borracha (látex coagulado) - Quantidade produzida	2.525

	(continuação)
Castanha de caju - Quantidade produzida	605
Coco-da-baía - Qt. produzida - mil frutos	11.950
Laranja - Quantidade produzida	1.951
Limão - Quantidade produzida	75
Mamão - Quantidade produzida	273
Manga - Quantidade produzida	1.087
Maracujá - Quantidade produzida	815
Tangerina - Quantidade produzida	195

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção Agrícola Municipal 2012.

Do mesmo modo, a lavoura temporária registrou produção de Tocantins para 2012 de abacaxi, algodão em caroço, amendoim com casca, arroz com casca, cana-de-açúcar, feijão em grão, mandioca, melancia, melão, milho, soja e sorgo em grão, como a seguir demonstrado no quadro 22:

Quadro 22 - Lavoura Temporária de Tocantins 2012

PRODUTO	toneladas/mil frutos
Abacaxi - qt. produzida - mil frutos	34.270
Algodão herbáceo (em caroço) - quantidade produzida	22.318
Amendoim (em casca) - quantidade produzida	9.688
Arroz (em casca) - quantidade produzida	348.241
Cana-de-açúcar - quantidade produzida	1.859.109
Feijão (em grão) - quantidade produzida	32.784
Mandioca - quantidade produzida	281.728
Melancia - quantidade produzida	96.339
Melão - quantidade produzida	1.134
Milho (em grão) - quantidade produzida	370.940
Soja (em grão) - quantidade produzida	1.276.928
Sorgo (em grão) - quantidade produzida	30.126

Fonte: IBGE: RJ, 2013. Produção Agrícola Municipal 2012.

Igual modo ocorreu com a extração de vegetal e a silvicultura de Tocantins em 2012 que registrou produção de açaí, madeira em tora, para lenha e carvão vegetal, óleo de babaçu e outros oleaginosos, tanantes em casca, conforme demonstrado no quadro 23 a seguir:

Quadro 23 - Extração Vegetal e Silvicultura de Tocantins 2012

PRODUTO	toneladas/m3
Produtos da Extração Vegetal - Produtos Alimentícios - Açaí (fruto) - quantidade produzida	3
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Carvão vegetal - quantidade produzida	22.587
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Lenha - qt. produzida - m3	1.012.382
Produtos da Extração Vegetal - Madeiras - Madeira em tora - qt. produzida -m3	63.556
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Babaçu (amêndoa) - quantidade produzida	258
Produtos da Extração Vegetal - Oleaginosos - Pequi (amêndoa) - quantidade produzida	3
Produtos da Extração Vegetal - Tanantes - Angico (casca) - quantidade produzida	2
Produtos da Silvicultura - Carvão vegetal - quantidade produzida	258

Fonte: RJ, 2013. Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2012.

Como se pode notar da análise da produção relativa à atividade rural dos estados analisados, até o momento, há uma similaridade na produção dos bens de consumo.

São poucos os produtos diferenciados entre os estados pesquisados, quase não há diferenciação nos bens em produção.

O estado de Tocantins não foge a regra, por ser um estado novo e em fase de desenvolvimento.

A produção de lavoura é pequena para atender toda demanda do estado.

A extração vegetal, por sua vez, é de caráter primitivo, sem muito valor agregado à produção.

A produção pecuária, também se mostrar insuficiente para atender o consumo interno da população.

Como exemplo, é o registrado em Tocantins no ano de 2012 com a pecuária que produziu bom resultados com bovinos, equinos, bubalinos, asininos, muares, suínos, caprinos, ovinos, aves diversas, vacas ordenhadas, leite de vaca, ovos, mel de abelha, como demonstrado no quadro 24 a seguir:

Quadro 24 - Pecuária de Tocantins 2012

PRODUTO	Quantidade	Medida
Bovinos - efetivo dos rebanhos	8.082.336	Cabeças
Equinos - efetivo dos rebanhos	195.698	Cabeças
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	9.193	Cabeças
Asininos - efetivo dos rebanhos	14.930	Cabeças
Muares - efetivo dos rebanhos	51.387	Cabeças
Suínos - efetivo dos rebanhos	259.929	Cabeças
Caprinos - efetivo dos rebanhos	22.560	Cabeças
Ovinos - efetivo dos rebanhos	122.388	Cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	2.502.258	Cabeças
Galinhas - efetivo dos rebanhos	1.402.887	Cabeças
Vacas ordenhadas – quantidade	437.535	Cabeças
Leite de vaca - produção – quantidade	269.883	Mil litros
Ovos de galinha - produção – quantidade	8.246	Mil dúzias
Mel de abelha - produção – quantidade	124.827	Kg

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal - 2012.

Quanto ao estado de Roraima, cuja capital é Boa Vista, a população em 2010 foi de 450.479 habitantes sendo estimada para 2013 em 488.072 habitantes, possui 224.300,506 Km<sup>2</sup> de área, 2,01 habitante por Km<sup>2</sup> e contem 15 municípios.

O estado de Roraima possui praticamente as mesmas espécies de produtos para a lavoura permanente e temporária, para a extração vegetal e silvicultura e pecuária no ano de 2012, como banana em cacho (53.998 toneladas), laranja (2.153 toneladas), limão (346 toneladas), mamão (2.367 toneladas), abacaxi (911 mil frutos), arroz em casca (106.682 toneladas), cana-de-açúcar (1.300 toneladas), feijão em grão (1.992 toneladas), mandioca (77.190 toneladas), melancia (7.668 toneladas), milho em grão (11.800 toneladas), soja em grão (14.000 toneladas), tomate (3.684 toneladas), castanha-do-pará (112 toneladas), carvão vegetal (534 toneladas), lenha (104.400 m<sup>3</sup>), madeira em tora (109.340 m<sup>3</sup>), bovino, equinos, bubalinos, suínos, caprinos (760.879 cabeças), frango, galos e pintos (774.799 cabeças), vacas ordenhadas (28.533 cabeças), leite de vaca (8.794 mil litros), ovos de galinha (4.260 mil dúzias), mel de abelha (131.986 Kg), conforme registrado nos dados de 2012 pelo IBGE em 2013.

Entretanto, não foi possível a elaboração das demonstrações do valor adicionado (DVA) das indústrias de produtos alimentícios de Roraima, com base na declaração de imposto de renda pessoa jurídica optante pelo lucro real, em razão da maioria das empresas optarem por outro regime de tributação, como o simples nacional e o lucro presumido.

Assim sendo, os dados e informações do estado de Roraima foram desprezados em razão da impossibilidade de elaboração da DVA de suas indústrias de produtos alimentícios e para não distorcer a análise dos resultados encontrados para as mesmas indústrias dos outros estados da região norte.

Diante dos fatos, da análise dos produtos gerados pelos estados da região para a lavoura permanente e temporária, para a extração vegetal e silvicultura e para a pecuária, pôde se notar que existe uma similaridade na produção, o que reflete também na similaridade do tipo de indústria de produtos alimentícios dos estados da região norte, em especial a indústria de transformação, Fabricação de Produtos Alimentícios, registrada na tabela de Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE do IBGE.

Desse modo, está justificada a relevância e a importância da pesquisa sobre o tema proposto no trabalho, qual seja, a avaliação da geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil por intermédio da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) para os anos de 2006 a 2012.

### 2.3 A Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A sociedade atual, nas mais diversas formas, interage com a empresa em busca de informações e seus interesses. Exige ética e responsabilidade social. Do lado empresarial, atitudes no sentido de procurar soluções de como obter lucratividade no empreendimento e ao mesmo tempo apresentar bons resultados no seu papel social.

A preocupação com a função social da empresa se acentuou a partir da segunda metade do século XX quando surgiram questões como desenvolvimento econômico e a intervenção no meio social e ambiental.

De Almeida e Govatto (2010) analisando estudos acadêmicos de diversos autores sobre a ética e responsabilidade social das empresas relataram que na Grécia e Roma antiga havia campanhas de libertação dos escravos e na Inglaterra, com a revolução industrial, existiam campanhas para abolição das prisões por dívidas, para o fim do trabalho infantil, a preocupação com o meio ambiente, a institucionalização da defesa do consumidor, o consumo consciente e o comércio justo.

Registram, ainda, que Henry Ford, em 1916, foi considerado por muitos um dos pioneiros da responsabilidade social quando distribuiu parte dos lucros da empresa com aumento dos salários dos funcionários.

Na Europa o modelo empresarial de responsabilidade social somente surgiu no final da década de 1960 e o Brasil nos anos de 1970.

Registraram, ainda, que as empresas estão praticando a responsabilidade social nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e economia, levando ao entendimento de que o sucesso e a responsabilidade social caminham juntos.

Diante do cenário exposto, pode se dizer que a responsabilidade da empresa está relacionada às ações que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade acompanhada de sustentabilidade, ética nos negócios, desenvolvimento econômico e bem-estar social.

Como se sabe as informações empresariais são obtidas analisando as demonstrações contábeis, no entanto, não atendem integralmente aos usuários em razão de serem informações técnico-contábeis de difícil entendimento dos interessados que não dominam as técnicas.

Entretanto, a contabilidade social tem como principal instrumento o Balanço Social, registrando dados econômicos, financeiros, sociais e ambientais, fornecendo informações aos agentes econômicos e auxiliando nas decisões.

Nesse contexto, Vieira e De Faria (2007), ao analisarem se as quatorze maiores indústrias brasileiras por faturamento no segmento de alimentos e bebidas evidenciavam de maneira adequada informações de responsabilidade social, constataram que cinco delas demonstraram péssimo conceito, quatro apresentaram conceito ótimo, e as demais apresentaram resultados bom e regular. Diante da constatação, concluíram que apesar da não evidenciação clara as empresas se preocupam com a questão social de suas imagens.

Para Pinto e Ribeiro (2004) o balanço social tem por objetivo tornar pública a responsabilidade social das empresas e fornecer informações sobre a política interna de promoção humana e qualidade de vida dos empregados. Todavia, o conceito de balanço social evoluiu passando a divulgar informações de interesse social como a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) que visa interpretar a formação e distribuição da riqueza gerada pela empresa, como também, os benefícios e contribuições à sociedade e as atividades desempenhadas em relação aos recursos naturais.

Desse modo, a DVA é um instrumento informativo, gerencial e serve de parâmetro para estabelecer estratégia organizacional e de informação à disposição da sociedade. Pode-se analisar a geração de riqueza criada por empresa e a repartição entre os agentes econômicos propiciadores da riqueza. É um instrumento confiável de geração e distribuição de riqueza não desmerecendo os demais (COSENZA, 2003).

No entanto, questiona-se quais são as variáveis econômicas, financeiras e contábeis que contribuem para a geração de riqueza da empresa?

Para solucionar parte da questão formulada, Bispo *et al* (2007) ao definirem um modelo para explicar a relação de riqueza da empresa com as variáveis: passivo total, salários e impostos; utilizando a Demonstração de Valor Adicionado (DVA), registraram que as variáveis representaram oitenta e um por cento da riqueza da empresa.

Corroboram os resultados encontrados, em especial a parcela destinada aos governos na forma de tributos, pesquisa de Tinoco e Moraes (2008) em empresas brasileiras de grande porte que publicam a DVA aos interessados. Apontaram que os tributos ocuparam posição relevante na distribuição da riqueza gerada.

Neste contexto, Cunha (2002) avaliando o poder da DVA referente às informações de formação de riqueza da empresa e sua distribuição aos agentes econômicos que ajudaram a criá-la, como sócios, governo, empregados, dentre outros, num universo de 198 empresas pesquisadas, cuja informação foi extraída do cadastro da FIPECAFI, edição anual de melhores e maiores da revista exame, período de 1996 a 2000, identificou ser a DVA um excelente validador da distribuição da riqueza à disposição da contabilidade não desmerecendo outros indicadores existentes.

De outra forma, conforme pesquisa de Chan *et al* (2007), ao demonstrarem estudo da distribuição de riqueza aos empregados e acionistas das empresas do setor de serviço público e privado, em função da influência do controle acionário, com base nos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis e usando as variáveis extraídas da DVA de 1998 a 2002 e banco de dados da FIPECAFI, relataram que as entidades privadas destinaram menos parcela de riqueza aos empregados que as estatais e sem detectar indícios de remuneração maior aos acionistas, diferindo de alguns estudos assemelhados.

De igual modo Campos (2011) ao analisar o impacto de indicadores socioambientais no valor adicionado por empresas brasileiras que publicaram balanço social no período de 2004 a 2006, registrou variação no valor adicionado pelo número de empregados, incentivo remuneratório de empregados e indicadores sociais internos, todavia, não é explicativa quanto aos investimentos efetuados em meio ambiente pelas empresas. Registrou, também, que os resultados obtidos contribuem para discussão de informações adicionais aos demonstrativos obrigatórios e informações sociais.

Diante dos relatos científicos não resta dúvida de que a DVA é instrumento relevante para demonstrar a geração e distribuição de riqueza da empresa e oferecer uma medição mais precisa do produto interno bruto do país (PIB), permitindo aos agentes econômicos governos, acionistas, financiadores, fornecedores, empregados e clientes melhor visão na tomada de decisões.

Todavia, apesar de ser um instrumento importante de informação, a DVA não é de uso obrigatório, sendo a exigência apenas para as empresas de capital aberto conforme Lei Federal 11.638 de 28 de dezembro de 2007.

Cosenza (2003) analisando a eficácia da informação contida na DVA registrou que é possível demonstrar o papel social da empresa, registrando de forma clara a riqueza gerada e o conseqüente rateio da distribuição para os agentes econômicos que participaram da geração da riqueza.

Como a DVA é relevante para a pesquisa proposta no trabalho, resolveu-se elaborá-la com base no modelo apresentado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Pronunciamento Técnico CPC 09/2008, demonstrado no anexo A.

Assim sendo, o modelo de estrutura da DVA adotado no trabalho se baseou no CPC 09/2008 para encontrar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil, identificado no apêndice A.

Em razão da elaboração da DVA com base nos dados disponibilizados pela DIPJ das indústrias de produtos alimentícios e informações constantes da CNAE/IBGE, considerando as peculiaridades dos estados da região norte e a maneira como foram apresentados os dados e informações, algumas observações devem ser mencionadas sobre o apêndice A demonstrado no trabalho.

Quanto ao item 2 da DVA que compreende os Custos/Insumos adquiridos de terceiros, os valores do item 2.2 - Gastos com pessoal próprio, quando não fornecidos na DIPJ do ano declarado, foram calculados com base na linha 6 da ficha 4-A da DIPJ (encargos sociais) aplicando um percentual de 36,8% para se obter o valor com gastos de pessoal próprio.

O percentual de 36,8% equivale ao FGTS: 8% e contribuições sociais previdenciárias: 20% da empresa, 3% referente ao seguro acidente do trabalho, e contribuições sociais para Terceiros/Outras entidades (Salário-educação: 2,5%, Inkra: 0,2%, Senai: 1,0%, Sesi: 1,5%, Sebrae: 2,5%) total: 5,8%; cujo somatório das contribuições equivale a 36,8% de encargos sociais com gastos com pessoal próprio (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2010).

Corroborar o método utilizado para encontrar o valor dos gastos com pessoal o entendimento contido no manual do programa DIPJ 2013 que informa a Linha 04A/08 - Encargos Sociais o procedimento utilizado (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2013).

Foram coletados somente os valores dos itens comuns em todos os estados da região norte, ou seja, quando um item estava presente em um estado, mas não contava em outro, este item e valores foram desprezados para todos os estados para se possibilitar um padrão da demonstração DVA entre os estados e a consequente uniformização dos procedimentos para analisar a criação e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil.

#### **2.4 A Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ)**

Por ser uma declaração obrigatória, imposta pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRF) às empresas de todos os segmentos empresariais, obrigadas a declarar as informações econômico-fiscais em razão da opção pela declaração com base no lucro real e pelo faturamento, foram poucos os artigos científicos encontrados sobre o assunto, estando o regramento e procedimento dispostos pelo órgão de fiscalização federal.

O sistema de tributação com base no lucro real é usado por grandes empresas, entretanto, qualquer pessoa jurídica pode optar pela forma de tributação. Leva-se em consideração o lucro realmente apurado no exercício financeiro. É o lucro líquido ajustado com as adições e deduções dispostas na legislação fiscal. Se não houve lucro não haverá recolhimento do imposto de renda (ZANATTA; NETO, 2006).

Como se pode notar, o planejamento tributário bem projetado faz da opção pela empresa em apresentar a declaração de imposto de renda com base no lucro real um grande negócio, podendo gerar, inclusive, redução nos seus gastos.

É o que observaram Santos e Oliveira (2008) ao analisarem as vantagens da empresa optante com base no lucro real. Com bom planejamento tributário é possível a redução dos tributos, que pode refletir positivamente no resultado da empresa. Entretanto, registrou desconhecimento da legislação fiscal por parte dos empresários e contadores, o que causa erros na definição da opção tributária, gerando valores desnecessários e colocando em risco a existência da empresa.

São poucas as informações científicas sobre a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ). Para exemplificar, têm-se os apontamentos de Salvador (2006) ao analisar a distribuição da carga tributária imposta pelo Estado, por intermédio das informações contidas na DIPJ de 2000 e suas fichas de declaração, mencionando sobre a distribuição de lucros e dividendos.

Carvalho e de Castro (2008) analisando os aspectos tributários das entidades sem fins lucrativos e das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) relataram a necessidade de apresentação anual da DIPJ como requisito para obtenção da imunidade tributária como entidades filantrópicas e OSCIP.

De igual modo, ao analisar os incentivos fiscais e financeiros às atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica no Brasil, Armellini e De Aquino (2013) registraram que, para o uso dos benefícios, a empresa deve estar regular com o recolhimento dos tributos, segregar contabilmente as despesas de inovação, prestar contas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) dos projetos de inovação, das despesas e receitas com P&D na Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ). Esclareceram que é necessário um diagnóstico dos procedimentos internos da empresa às exigências legais antes de usar os benefícios fiscais.

De outra forma, há de se ressaltar que os sistemas de informações e de dados estão se ampliando para conhecimento da sociedade, o que torna mais transparente a fiscalização e controle quanto ao desempenho das atividades das empresas visando sua função social.

Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2007, incluiu novas fontes estatísticas de dados para pesquisa, inclusive nas áreas industriais, passando a integrar a base de dados informações de outras instituições, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) proveniente da Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRF) e os balanços fornecidos pelas Agências Reguladoras. Os novos conjuntos de informações reforçam a qualidade dos dados e servem de novas fontes de dados para consulta e pesquisa (HALLAK *et al*, 2006).

## **2.5 A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)**

A padronização da classificação das atividades econômicas ganhou importância a partir dos anos setenta nas nações unidas com a participação de organismos internacionais e intergovernamentais e diversos países, objetivando a obtenção de classificações equilibradas para servir de referencial mundial (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2013).

O Sistema Nacional Integrado de Informações Econômico-Fiscais (SINIEF) foi criado em 1970, no campo de ação do Conselho de Política Fazendária (CONFAZ), com objetivo de padronização dos códigos de atividades econômicas (CAE) utilizados pelos diversos órgãos da administração tributária.

A primeira Tabela de Atividade Econômica (TAE) surgiu em meados dos anos 80 pela Portaria 962, de 29/12/1987, em conjunto com a então Secretaria da Receita Federal do Brasil e o Departamento Nacional de Registro do Comércio.

A padronização avançou a partir de 1993 com a definição da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) coordenada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e principais órgãos federais de estatística do País, resultando na criação da Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), pelo Decreto 1.264/94, órgão colegiado do Ministério do Planejamento e Orçamento.

A unificação nacional dos códigos de atividades econômicas começou em 1995, sendo a CNAE acolhida pelos órgãos gestores de cadastros e registros no âmbito federal. A migração para os estados e municípios se deu em 1998, quando surgiu a necessidade de detalhamento da atividade em subclasses, também denominadas CNAE-Fiscal, adequando às necessidades da administração tributária federal, estadual e municipal.

O CNAE-Fiscal foi aprovado Resolução IBGE/CONCLA nº 01, de 25/06/98, que também instituiu sua Subcomissão Técnica composta por representantes dos órgãos gestores de cadastros de pessoa jurídica das três esferas de governo.

Diante do exposto, a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) é considerada um tipo de padronização de códigos de identificação das unidades produtivas do país para cadastros e registros da administração pública brasileira federal, estadual e municipal, em especial na área tributária. Contribui para a melhoria da qualidade dos sistemas de informação, possibilitando a articulação entre os sistemas e dá suporte às decisões e ações do Estado.

As subclasses CNAE, também denominadas CNAE-Fiscal, são detalhamentos com acréscimo de mais um nível de desagregação. A definição e manutenção das subclasses são atribuições da Subcomissão Técnica organizada pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), sob a coordenação da Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRF), com a participação do fisco estadual e municipal e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A versão atual 2.0 da CNAE contém 1.301 subclasses e foi referendada pela Resolução CONCLA nº 01, de 04/09/2006, em vigor a partir de janeiro de 2007. Na versão revisada da tabela CNAE 2.1, conforme Resolução Concla nº 02 de 25/06/2010 em vigor a partir de dezembro de 2010, houve inclusões e exclusões de subclasses, alterações na denominação de códigos e sem mudança de conteúdo.

A estrutura da CNAE 2.1 está hierarquizada em cinco níveis, contendo todas as atividades econômicas desempenhadas no Brasil, com 21 seções; 87 divisões, 285 grupos, 672 classes e 1.318 subclasses. O quinto nível hierárquico das subclasses é de uso da administração pública.

Hoje a CNAE gerenciada pelo IBGE, juntamente com as diversas informações e dados disponibilizados, servem de base confiável para diversas pesquisas, inclusive a pesquisa científica.

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO E DADOS**

O estudo objetivou identificar e avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil, compreendendo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, para os anos de 2006 a 2012. O Estado de Roraima foi excluído da pesquisa em razão da indisponibilidade de dados e falta de uniformização das informações para a elaboração da DVA com base no pronunciamento técnico CPC 09/2008.

Utilizou-se da Demonstração do Valor Agregado (DVA) para análise da geração e distribuição da riqueza. A DVA foi elaborada com base nos dados econômico-fiscais constantes na DIPJ declarada pelas indústrias e nas informações constantes da CNAE/IBGE.

#### **3.1 Metodologia**

A metodologia aplicada compreendeu a pesquisa bibliográfica para resgatar o que se conhece cientificamente sobre o tema da pesquisa (RODRIGUES, 2006). Implicou em ordenar os procedimentos na busca de soluções, conceitos e considerações importantes para a compreensão do tema (LIMA; MIOTO, 2007). Assim, empregaram-se para revisão de literatura os conhecimentos registrados sobre as políticas de desenvolvimento da região norte quanto aos produtos alimentícios e o segmento industrial do ramo, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) como instrumento de geração e distribuição de riqueza, a obrigatoriedade legal das empresas de fornecimento de dados econômico-fiscais por intermédio da Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) e as informações constantes da CNAE/IBGE.

A Pesquisa documental, também, foi utilizada na busca de informações em documentos relacionados à conceituação e importância do tema, tais como os pronunciamentos técnicos (CPC) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) sobre a DVA, a geração e distribuição de riqueza, a DIPJ declaradas pelas empresas, o comportamento do setor industrial de produção de alimentos, a CNAE gerenciada pelo IBGE, o conceito econômico e contábil da geração de riqueza, dentre outros.

Nesse contexto, utilizou-se a análise de conteúdo para as conclusões do estudo relativo aos efeitos da geração e distribuição de riqueza pelas indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil, envolvendo as DIPJ declaradas pelas indústrias optantes pelo método do lucro real para a elaboração da DVA, por estado, e seus resultados e destinações, bem como, as informações constantes da CNAE/IBGE.

A pesquisa também pode ser caracterizada como:

a) exploratória por buscar maiores informações sobre o tema da pesquisa: indústria de produtos alimentícios da região norte do Brasil, DIPJ das empresas e códigos da CNAE/IBGE;

b) descritiva por observar, analisar e correlacionar fatos ou variáveis sem manipulá-los, melhor definindo, análise de conteúdo dos dados resultantes da DIPJ das empresas e do código de atividade econômica da CNAE/IBGE;

c) abordagem empírico-analítica por utilizar técnicas de coleta, tratamento e análise de dados quantitativos de determinado número de indústrias, de dados declarados na DIPJ pelas empresas analisadas e informações da CNAE gerenciado pelo IBGE; e

d) qualitativa, pela obtenção de dados descritivos mediante contato com a situação objeto do estudo e a compreensão e interpretação dos fenômenos estudados. Compreende um conjunto diferente de técnicas interpretativas visando descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Trata-se de reduzir a distância entre a teoria e os dados, registrando uma mistura de procedimentos racionais e intuitivos de contribuir para melhor compreensão da questão em estudo (NEVES, 1996). Daí, a necessidade de construção da DVA das indústrias de produtos alimentícios com base nos dados econômico-fiscais declarados na DIPJ pelas indústrias pesquisadas e as informações da CNAE/IBGE.

## **3.2 Tratamento dos Dados**

Os dados da pesquisa foram coletados das informações contidas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRF), o que possibilitou a elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) com objetivo de se identificar e analisar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012, empregando o modelo de DVA criado com base no Pronunciamento Contábil – CPC 09/2008.

### **3.2.1 Dados da CNAE/IBGE**

As informações e dados da pesquisa foram coletados do IBGE, utilizando-se a tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0, Seção C – Indústria de Transformação, Divisão 10 – Fabricação de Produtos Alimentícios (IBGE, 2013).

A Divisão 10 está demarcada em grupo, classe e subclasse que especificam a atividade industrial desenvolvida, como demonstrada no anexo B constante do trabalho.

Algumas considerações são necessárias para melhor compreensão da análise dos produtos utilizados pelas indústrias de alimentos da região norte do Brasil.

A fabricação de produtos alimentícios processa e transforma os produtos agrícolas, pecuária e de pesca para uso humano e animal, produzindo também grãos e produtos de moagem, dentre outros. Do mesmo modo, estão incluídos alimentos enriquecidos e complementos alimentares, bem como, a fabricação de produtos dietéticos não produzidos na região norte do Brasil.

Estão excluídos os açougues, peixarias e padarias que vendem o produto diretamente ao consumidor, produção de pratos prontos, congelados, extratos e sucos de carne, sopas e outros, pertencentes a outras atividades industriais e atreladas a outras CNAE diferentes do objeto do trabalho proposto.

Estão inseridos neste contexto o abate dos animais em matadouro e frigoríficos de carnes verdes em peças e carcaças para preparação de produtos de carne, conserva e subprodutos (couros, peles, lãs, dentes, ossos, penas, outros) e produção de óleos e gorduras comestíveis derivados dos animais, integrados ou não ao abate.

Quanto ao grupo 101 (abate e fabricação de produtos de carne) compreende, além dos animais citados nos próprios textos das subclasses, os asininos (jumentos) e muares (mulas), coelho, salsicharia, outros embutidos, carne seca, salgada, defumada, não integrados ao abate.

No grupo 102 (preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado) não estão inseridos os pescados oriundos de embarcações de pesca, a fabricação de óleo e gordura de pescado.

No grupo 103 (fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais) não compreende a fabricação de sucos concentrados, integrais, néctar, refresco e similares, prontos para beber, frutas cristalizadas e molho de tomate.

No grupo 104 (fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais) também não estão inseridos os óleos comestíveis de origem animal, vegetais refinados, margarina, de milho bruto e óleos essenciais.

No que diz respeito ao grupo 105 (laticínios) não está contida a produção de leite cru, envasamento de leite sob contrato, sorvetes e pós, leite e queijo de soja ou de outro subproduto vegetal do leite.

No grupo 106 (moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais) não compreende o arroz, o trigo, a mandioca, o milho, a batata, adoçante de mesa, subprodutos para alimento de animais e os amidos derivados desses produtos.

Quanto ao grupo 107 (fabricação e refino de açúcar) não compreende a fabricação de açúcar de cana refinada e moída, outras açucares derivados do amido, açúcar natural e adoçante.

Relativo ao grupo 108 (torrefação e moagem de café) não compreende o beneficiamento do café em coco para em grão, outros beneficiamentos após colheita para colocação do produto à venda realizado sob contrato e café solúvel.

Finalmente, o grupo 109 (fabricação de outros produtos alimentícios) não compreende a fabricação de biscoitos e bolachas, massas preparadas e misturadas em pó para pães, bolo, torta, lasanha, pizza, pudim, gelatina, padaria com venda direta ao consumidor, bebidas achocolatadas, pastilhas ou balas para garganta com propriedades medicinais e terapêuticas, fabricação de mel natural, geleia real, sal refinado, chá, produtos farmacêutico.

As exceções citadas aos grupos objetos de pesquisa, como mencionado anteriormente, fazem parte de outras atividades industriais e de CNAE diferente do proposto pela pesquisa em questão. As informações foram obtidas no site <http://www.cnae.ibge.gov.br/> (IBGE, 2013).

### **3.2.2 Dados da DIPJ**

Além das informações constantes da CNAE/IBGE, também, são partes integrantes da pesquisa os dados e as informações obtidas da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica – DIPJ, ano base da declaração 2007 (exercício contábil de 2006) ao ano base 2013 (exercício contábil de 2012). Utilizaram-se as informações constantes da Ficha 04A - Custo dos Bens e Serviços Vendidos; Ficha 05A - Despesas Operacionais e Ficha 06A - Demonstração do Resultado, prestadas pela Secretaria da Receita Federal do Brasil.

Optou-se pela coleta de dados das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil, quais sejam: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, em razão das disponibilidades de dados e uniformização das informações para proporcionar o maior êxito na elaboração da DVA, obtendo-se resultados mais realistas para a questão de pesquisa.

Registra-se a impossibilidade da análise dos dados e informações do estado de Roraima, pois um dos instrumentos utilizados para a elaboração da DVA foi a DIPJ das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil que optaram pela tributação com base no lucro real.

Observou-se na análise dos dados das indústrias do estado de Roraima que a maioria das empresas fizeram a opção pela tributação baseada no lucro presumido ou utilizaram o Simples Nacional que se refere a um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido previsto na Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006.

Desse modo, em razão dos dados precários e insuficientes para a elaboração da DVA por intermédio da DIPJ das indústrias do estado de Roraima, o estado foi excluído da análise da pesquisa científica.

Outra observação a registrar é quanto ao tributo federal Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira – CPMF que foi criado pela Lei 9.311, de 24 de outubro de 1996, com objetivo de custear a saúde pública, da previdência social e ao combate e erradicação da pobreza. Foi prorrogada diversas vezes, cessando sua vigência em 31 de dezembro de 2007, como estabelecido em sua última prorrogação (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2008).

Entretanto, nos dados disponibilizados pela DIPJ das indústrias pesquisadas constam movimentos do tributo até o ano de 2009 e foram considerados na apuração da DVA. Não houve declaração de valores para os anos de 2010 a 2013 do tributo CPMF.

Outro dado a analisar é o resultado encontrado pela tese de doutorado de Bispo (2009) quanto à distribuição de riqueza por intermédio da DVA. Como resultado, concluiu que as empresas industriais instaladas na ZFM distribuíram, na ordem decrescente, mais riqueza para os governos em média 54,42%, seguida pela distribuição aos empregados em média 27,28%, e por último, distribuindo um menor volume aos proprietários em média 1,82%.

Os resultados encontrados por Bispo foram comparados com os resultados da pesquisa registrada com a distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil, gerando informações relevantes para os estudos científicos e para a sociedade, registrados no item análise de resultados.

Ainda no âmbito da coleta de dados, é necessário fazer algumas considerações para melhor compreensão dos resultados da pesquisa, que serão detalhados no item da análise dos resultados.

Quanto às observações a serem feitas em relação às declarações da DIPJ pesquisadas, tem-se:

a) na ficha 05A – item 14 - Demais Impostos, Taxas e Contribuições, exceto IR e CSLL: estão excluídos o PIS/Pasep, Cofins e a CPMF, pois foram considerados na ficha 06A;

b) FICHA 06A – DIPJ 2012 - Amapá: ausência do Item 70 - Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) e item 72 – Provisão para o Imposto de Renda, em razão dos valores agregados das indústrias de produtos alimentícios na DIPJ terem apresentados prejuízo fiscal, não havendo base de cálculo para a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e para provisão para o Imposto de Renda. Entretanto, foram considerados os valores registrados de tributos federais: Cofins e PIS/Pasep.

Pelo exposto, justificou-se a escolha do segmento da indústria de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012 pela disponibilidade de dados e uniformização das informações e pela imprescindibilidade do produto à existência da espécie humana, o alimento.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No capítulo serão relatados e analisados os resultados obtidos com intuito de responder os objetivos específicos propostos pelo trabalho que são:

a) avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012;

b) comparar os itens relacionados à geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012; e

c) contrastar os resultados encontrados na tese de doutorado de Bispo (2009) na distribuição de riqueza das indústrias da ZFM para governo e empregado com os resultados encontrados na distribuição de riqueza das indústrias de alimentos dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012.

Serão analisados especificamente os itens: 1. Receitas, 8. Distribuição do valor adicionado, 8.1. Pessoal e os tributos 8.2.1. União e 8.2.2. ICMS, todos constantes da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012.

Com relação à distribuição do valor adicionado para o governo em forma de tributo foi feita análise em separado dos valores destinados à União e ao Estado (ICMS). Os valores relativos a demais tributos, taxas e multa não foram analisados em razão de não se identificar a destinação, se para a União, Estado ou Município. A parcela distribuída ao Município não foi registrada em razão da precariedade dos dados e informações contidas na DIPJ e CNAE/IBGE.

### 4.1 Avaliação da geração e distribuição de riqueza

O resultado da pesquisa para o objetivo específico da avaliação da geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil, para os anos de 2006 a 2012, pela DVA, registrou geração de riqueza com evolução positiva para todos os estados pesquisados, entretanto, há necessidade de se enunciar considerações.

Em razão da disponibilidade das informações e dados contidos na DIPJ e na CNAE/IBGE foram analisadas na DVA apenas a distribuição de riqueza destinada a pessoal/empregado e ao governo distribuída para o estado pela arrecadação do ICMS e para a União pela arrecadação dos tributos: Cofins, PIS/PASEP, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Imposto de Renda e CPMF até o ano de 2009 embora a vigência da cobrança tenha encerrada em 31 de dezembro de 2007, conforme registro da Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRF). O Estado de Roraima foi excluído da pesquisa em razão da precariedade e falta de uniformização dos dados disponíveis para a elaboração das Demonstrações do Valor Adicionado (DVA).

O estado do Acre registrou crescimento na receita (faturamento) para o período de 2006 a 2012, exceto o decréscimo apontado nos anos de 2007 e 2011 (exercício contábil), em relação ao ano anterior, conforme DVA elaborada do estado na Tabela A.

O valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos de 2008, 2010 e 2011, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído a pessoal/empregado registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado no ano de 2007, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído à União, com a arrecadação de tributos federais, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos 2010, 2011 e 2012, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído ao estado, com a arrecadação do ICMS, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos 2007, 2010 e 2012, em relação ao ano anterior.

Em relação ao estado do Amapá registrou crescimento na receita (faturamento) para o período de 2006 a 2012, exceto pequeno decréscimo no ano de 2011 (exercício contábil), em relação ao ano anterior, conforme DVA elaborada do estado na Tabela B.

O valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto com decréscimo nos anos de 2009 e 2011, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído a pessoal/empregado registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos de 2008, 2009 e 2011, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído à União, com a arrecadação de tributos federais, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos 2010 e 2011, em relação ao ano anterior. Ressalta-se o prejuízo fiscal apontado na DIPJ 2012/2011 (exercício contábil 2011) do estado do Amapá, não havendo arrecadação da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e para o Imposto de Renda.

O valor distribuído ao estado, com a arrecadação do ICMS, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos 2009, 2011 (acentuado) e 2012 (acentuado), em relação ao ano anterior. A arrecadação do ICMS do ano de 2012 foi inferior ao ano de 2006.

De igual modo, o estado do Amazonas registrou crescimento na receita (faturamento) para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), sem exceção, conforme DVA elaborada do estado na Tabela C.

O valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) registrou crescimento para todo o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), sem exceção em relação ao ano anterior.

O valor distribuído a pessoal/empregado registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo mínimo apontado no ano de 2011, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído à União, com a arrecadação de tributos federais, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos 2010 e 2011, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído ao estado, com a arrecadação do ICMS, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos 2008 e 2011 (acentuado), em relação ao ano anterior.

Em continuidade, o estado do Pará registrou crescimento na receita (faturamento) para o período de 2006 a 2012, exceto o decréscimo nos anos de 2007, 2008, 2010 e 2012 (exercício contábil), em relação ao ano anterior, conforme DVA elaborada do estado na Tabela D.

O valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto com decréscimo nos anos de 2007, 2010 e 2012, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído a pessoal/empregado registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado no ano de 2009, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído à União, com a arrecadação de tributos federais, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos 2008, 2010 e 2012, em relação ao ano anterior. A arrecadação da União do ano de 2012 foi inferior ao ano de 2006.

O valor distribuído ao estado, com a arrecadação do ICMS, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos 2007 e 2010, em relação ao ano anterior.

Do mesmo modo, o estado do Rondônia registrou crescimento na receita (faturamento) para o período de 2006 a 2012, exceto o decréscimo no ano de 2009 (exercício contábil), em relação ao ano anterior, conforme DVA elaborada do estado na Tabela E.

O valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) registrou crescimento para todo o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), sem exceção em relação ao ano anterior.

O valor distribuído a pessoal/empregado registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado no ano de 2008, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído à União, com a arrecadação de tributos federais, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos 2010 e 2011, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído ao estado, com a arrecadação do ICMS, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado no ano de 2009, em relação ao ano anterior.

Por fim, o estado do Tocantins registrou crescimento na receita (faturamento) para o período de 2006 a 2012, exceto o decréscimo nos anos de 2007 e 2009 (exercício contábil), em relação ao ano anterior, conforme DVA elaborada do estado na Tabela F.

O valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto com decréscimo nos anos de 2007 e 2010, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído a pessoal/empregado registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos de 2009 e 2011, em relação ao ano anterior.

O valor distribuído à União, com a arrecadação de tributos federais, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos 2007, 2010, 2011 e 2012, em relação ao ano anterior. A arrecadação da União do ano de 2012 foi inferior ao ano de 2006.

O valor distribuído ao estado, com a arrecadação do ICMS, registrou crescimento para o período de 2006 a 2012 (exercício contábil), exceto o decréscimo apontado nos anos 2010 e 2012, em relação ao ano anterior.

Tabela A - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Acre				
	DIPJ 2007/2006	DIPJ 2008/2007	DIPJ 2009/2008	DIPJ 2010/2009
1. Receitas	64.197.463,31	60.734.414,59	71.114.233,61	104.960.123,59
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-58.407.908,05	-50.592.999,26	-61.062.756,28	-82.561.204,49
3. Valor adicionado bruto (1-2)	5.789.555,26	10.141.415,33	10.051.477,33	22.398.919,10
4. Depreciação, amortização e exaustão	213.038,05	2.652,81	272.448,14	335.434,40
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	5.576.517,21	10.138.762,52	9.779.029,19	22.063.484,70
6. Valor adic. recebido em transferência	761.739,82	281.256,39	255.239,13	210.091,18
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	6.338.257,03	10.420.018,91	10.034.268,32	22.273.575,88
8. Distribuição do valor adicionado	6.338.257,03	10.420.018,91	10.034.268,32	22.273.575,88
8.1. Pessoal	2.478.525,53	1.828.620,06	3.174.316,79	3.650.073,47
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-1.511.665,00	-1.890.279,90	-3.680.097,27	-10.231.618,21
8.2.1. União	-1.275.776,12	-1.794.305,53	-3.033.956,03	-8.373.521,55
8.2.2. ICMS	-219.651,04	-95.050,30	-435.827,80	-1.715.277,93
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	16.237,84	924,07	210.313,44	142.818,73
8.3. Remuneração capital de terceiros	-82.563,33	-344.759,64	-247.574,48	-123.281,58
8.4. Remuneração de capital próprio	2.265.503,17	6.356.359,31	2.932.279,78	8.268.602,62
Total de empresas declarantes no ano	343	365	231	218
Empresas declarantes da DIPJ no ano	319	332	218	199

	DIPJ 2011/2010	DIPJ 2012/2011	DIPJ 2013/2012	(Conclusão)
1. Receitas	142.814.927,86	71.781.673,10	149.743.418,81	-
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-120.951.320,64	-51.761.756,90	-123.588.843,59	-
3. Valor adicionado bruto (1-2)	21.863.607,22	20.019.916,20	26.154.575,22	-
4. Depreciação, amortização e exaustão	376.156,00	215.414,01	157.332,45	-
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	21.487.451,22	19.804.502,19	25.997.242,77	-
6. Valor adic. recebido em transferência	361.550,24	380.231,74	186.252,02	-
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	21.849.001,46	20.184.733,93	26.183.494,79	-
8. Distribuição do valor adicionado	21.849.001,46	20.184.733,93	26.183.494,79	-
8.1. Pessoal	5.456.864,00	5.667.835,59	8.447.747,97	-
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-4.913.437,00	-5.468.260,30	-4.421.405,21	-
8.2.1. União	-3.590.300,55	-2.288.227,38	-1.576.155,84	-
8.2.2. ICMS	-1.180.317,72	-2.964.938,28	-1.618.045,70	-
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	142.818,73	215.094,64	1.227.203,67	-
8.3. Remuneração capital de terceiros	-408.302,95	-84.533,06	-332.436,26	-
8.4. Remuneração de capital próprio	11.070.397,51	8.964.104,98	12.981.905,35	-
Total de empresas declarantes no ano	200	178	158	-
Empresas declarantes da DIPJ no ano	189	169	148	-

Fonte: elaboração própria do autor com base nos dados extraídos da DIPJ e CNAE

Tabela B - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Amapá

	DIPJ 2007/2006	DIPJ 2008/2007	DIPJ 2009/2008	DIPJ 2010/2009
1. Receitas	8.627.219,31	26.027.528,51	36.032.120,63	36.624.847,44
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-7.521.028,62	-18.546.481,38	-25.791.451,84	-28.174.425,08
3. Valor adicionado bruto (1-2)	1.106.190,69	7.481.047,13	10.240.668,79	8.450.422,36
4. Depreciação, amortização e exaustão	100.867,86	51.817,58	154.029,03	180.341,72
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	1.005.322,83	7.429.229,55	10.086.639,76	8.270.080,64
6. Valor adic. recebido em transferência	68.989,01	101.320,73	663.856,92	271.030,22
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	1.074.311,84	7.530.550,28	10.750.496,68	8.541.110,86
8. Distribuição do valor adicionado	1.074.311,84	7.530.550,28	10.750.496,68	8.541.110,86
8.1. Pessoal	530.890,71	1.586.448,44	1.291.989,58	844.419,26
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-1.261.688,15	-2.887.830,21	-2.107.794,55	-4.122.352,39
8.2.1. União	-625.383,48	-979.541,68	-1.144.345,55	-3.137.052,00
8.2.2. ICMS	-256.684,74	-670.979,44	-771.326,15	-633.580,69
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	379.619,93	1.237.309,09	192.122,85	351.719,70
8.3. Remuneração capital de terceiros	-509.112,59	-1.817.828,45	-553.193,87	-1.813.472,16
8.4. Remuneração de capital próprio	-1.227.379,61	1.238.443,18	6.797.518,68	1.760.867,05
Total de empresas declarantes no ano	288	285	196	153
Empresas declarantes da DIPJ no ano	267	258	177	146

	DIPJ 2011/2010	DIPJ 2012/2011	DIPJ 2013/2012	(Conclusão)
1. Receitas	40.646.786,17	16.258.037,57	34.894.257,75	-
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-31.098.092,42	-13.731.578,62	-13.418.121,36	-
3. Valor adicionado bruto (1-2)	9.548.693,75	2.526.458,95	21.476.136,39	-
4. Depreciação, amortização e exaustão	312.068,30	48.352,13	31.102,43	-
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	9.236.625,45	2.478.106,82	21.445.033,96	-
6. Valor adic. recebido em transferência	326.776,17	46.761,09	42.575,59	-
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	9.563.401,62	2.524.867,91	21.487.609,55	-
8. Distribuição do valor adicionado	9.563.401,62	2.524.867,91	21.487.609,55	-
8.1. Pessoal	1.218.030,31	568.971,42	593.093,73	-
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-2.292.194,19	-309.765,31	-1.771.986,72	-
8.2.1. União	-1.017.888,64	-23.224,35	-1.574.666,97	-
8.2.2. ICMS	-989.549,59	-1.785,00	-39.264,19	-
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	284.755,96	284.755,96	158.055,56	-
8.3. Remuneração capital de terceiros	-2.012.096,43	-750.153,15	-1.014.500,12	-
8.4. Remuneração de capital próprio	4.041.080,69	895.978,03	18.108.028,98	-
Total de empresas declarantes no ano	135	102	89	-
Empresas declarantes da DIPJ no ano	130	94	86	-

Fonte: elaboração própria do autor com base nos dados extraídos da DIPJ e CNAE

Tabela C - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Amazonas

	DIPJ 2007/2006	DIPJ 2008/2007	DIPJ 2009/2008	DIPJ 2010/2009
1. Receitas	166.695.465,11	221.340.061,18	263.128.073,88	275.363.061,20
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-123.336.174,12	-159.794.314,02	-188.615.548,08	-184.237.971,03
3. Valor adicionado bruto (1-2)	43.359.290,99	61.545.747,16	74.512.525,80	91.125.090,17
4. Depreciação, amortização e exaustão	901.613,74	1.670.759,06	1.964.466,06	1.755.960,71
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	42.457.677,25	59.874.988,10	72.548.059,74	89.369.129,46
6. Valor adic. recebido em transferência	2.635.390,02	2.985.022,38	4.617.314,51	3.395.389,58
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	45.093.067,27	62.860.010,48	77.165.374,25	92.764.519,04
8. Distribuição do valor adicionado	45.093.067,27	62.860.010,48	77.165.374,25	92.764.519,04
8.1. Pessoal	7.044.899,90	6.638.586,78	6.992.283,70	13.695.254,46
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-14.531.080,12	-22.411.924,72	-22.086.627,03	-37.277.521,67
8.2.1. União	-7.620.360,30	-9.421.899,29	-10.762.128,41	-11.183.328,18
8.2.2. ICMS	-5.923.565,66	-11.389.401,09	-9.778.945,28	-17.976.445,87
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	987.154,16	1.600.624,34	1.545.553,34	8.117.747,62
8.3. Remuneração capital de terceiros	-4.072.563,15	-3.500.325,15	-1.852.513,23	-8.342.942,19
8.4. Remuneração de capital próprio	19.444.524,10	30.309.173,83	46.233.950,29	33.448.800,72
Total de empresas declarantes no ano	977	976	691	624
Empresas declarantes da DIPJ no ano	913	905	654	592

	DIPJ 2011/2010	DIPJ 2012/2011	DIPJ 2013/2012	(Conclusão)
1. Receitas	323.108.964,88	393.443.640,57	499.518.845,47	-
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-205.107.252,21	-245.806.050,75	-284.654.756,26	-
3. Valor adicionado bruto (1-2)	118.001.712,67	147.637.589,82	214.864.089,21	-
4. Depreciação, amortização e exaustão	2.105.175,52	2.056.118,38	3.689.140,72	-
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	115.896.537,15	145.581.471,44	211.174.948,49	-
6. Valor adic. recebido em transferência	3.101.306,35	3.269.188,68	3.253.205,96	-
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	118.997.843,50	148.850.660,12	214.428.154,45	-
8. Distribuição do valor adicionado	118.997.843,50	148.850.660,12	214.428.154,45	-
8.1. Pessoal	14.059.769,61	17.160.964,69	19.487.437,37	-
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-37.825.900,44	-37.691.569,25	-63.847.144,85	-
8.2.1. União	-15.543.896,98	-15.517.399,41	-31.985.537,30	-
8.2.2. ICMS	-19.047.203,55	-18.893.872,69	-26.109.076,35	-
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	3.234.799,91	3.280.297,15	5.752.531,20	-
8.3. Remuneração capital de terceiros	-5.992.104,64	-9.640.909,06	-14.244.871,17	-
8.4. Remuneração de capital próprio	61.120.068,81	84.357.217,12	116.848.701,06	-
Total de empresas declarantes no ano	542	436	383	-
Empresas declarantes da DIPJ no ano	517	420	373	-

Fonte: elaboração própria do autor com base nos dados extraídos da DIPJ e CNAE

Tabela D - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Pará

	DIPJ 2007/2006	DIPJ 2008/2007	DIPJ 2009/2008	DIPJ 2010/2009
1. Receitas	1.983.212.741,31	1.739.358.307,56	1.696.214.047,82	2.758.895.412,00
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-1.529.699.866,06	-1.314.388.614,92	-1.181.588.481,21	-2.029.513.901,68
3. Valor adicionado bruto (1-2)	453.512.875,25	424.969.692,64	514.625.566,61	729.381.510,32
4. Depreciação, amortização e exaustão	6.020.481,13	5.515.706,03	6.394.153,18	5.752.250,60
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	447.492.394,12	419.453.986,61	508.231.413,43	723.629.259,72
6. Valor adic. recebido em transferência	25.808.086,11	10.189.761,22	11.917.147,40	8.009.415,86
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	473.300.480,23	429.643.747,83	520.148.560,83	731.638.675,58
8. Distribuição do valor adicionado	473.300.480,23	429.643.747,83	520.148.560,83	731.638.675,58
8.1. Pessoal	31.540.760,74	37.516.710,05	45.672.708,73	43.333.200,99
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-202.096.529,57	-197.362.436,15	-232.129.855,14	-238.591.586,64
8.2.1. União	-118.167.163,99	-127.281.929,52	-110.749.089,04	-118.245.430,96
8.2.2. ICMS	-77.823.905,45	-59.225.190,38	-109.721.790,91	-110.459.990,23
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	6.105.460,13	10.855.316,25	11.658.975,19	9.886.165,45
8.3. Remuneração capital de terceiros	-18.586.613,14	-22.450.958,87	-38.369.004,33	-32.310.629,52
8.4. Remuneração de capital próprio	221.076.576,78	172.313.642,76	203.976.992,63	417.403.258,43
Total de empresas declarantes no ano	1849	1967	1316	1166
Empresas declarantes da DIPJ no ano	1735	1769	1216	1104

	DIPJ 2011/2010	DIPJ 2012/2011	DIPJ 2013/2012	(Conclusão)
1. Receitas	1.808.237.750,54	3.055.332.864,97	2.438.727.475,62	-
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-1.375.465.128,58	-2.293.980.170,43	-1.855.939.800,70	-
3. Valor adicionado bruto (1-2)	432.772.621,96	761.352.694,54	582.787.674,92	-
4. Depreciação, amortização e exaustão	8.538.919,87	10.198.387,15	8.089.219,00	-
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	424.233.702,09	751.154.307,39	574.698.455,92	-
6. Valor adic. recebido em transferência	5.916.677,31	17.074.774,09	11.581.812,30	-
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	430.150.379,40	768.229.081,48	586.280.268,22	-
8. Distribuição do valor adicionado	430.150.379,40	768.229.081,48	586.280.268,22	-
8.1. Pessoal	44.904.645,10	56.879.964,51	66.550.555,75	-
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-177.050.569,09	-215.888.520,39	-232.578.126,76	-
8.2.1. União	-73.573.984,67	-91.825.734,81	-69.674.850,41	-
8.2.2. ICMS	-93.773.167,71	-108.243.898,87	-157.610.570,71	-
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	9.703.416,71	15.818.886,71	5.292.705,64	-
8.3. Remuneração capital de terceiros	-27.353.341,23	-47.798.815,90	-32.913.890,10	-
8.4. Remuneração de capital próprio	180.841.823,98	447.661.780,68	254.237.695,61	-
Total de empresas declarantes no ano	1011	893	764	-
Empresas declarantes da DIPJ no ano	945	841	739	-

Fonte: elaboração própria do autor com base nos dados extraídos da DIPJ e CNAE

Tabela E - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Rondônia

	DIPJ 2007/2006	DIPJ 2008/2007	DIPJ 2009/2008	DIPJ 2010/2009
1. Receitas	394.700.492,11	656.028.887,07	788.081.667,96	681.917.391,60
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-291.498.914,22	-461.473.256,51	-582.750.126,78	-469.899.388,83
3. Valor adicionado bruto (1-2)	103.201.577,89	194.555.630,56	205.331.541,18	212.018.002,77
4. Depreciação, amortização e exaustão	3.448.596,19	3.155.894,57	6.865.714,59	7.543.398,99
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	99.752.981,70	191.399.735,99	198.465.826,59	204.474.603,78
6. Valor adic. recebido em transferência	1.729.025,52	1.909.751,90	7.152.395,02	4.549.243,39
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	101.482.007,22	193.309.487,89	205.618.221,61	209.023.847,17
8. Distribuição do valor adicionado	101.482.007,22	193.309.487,89	205.618.221,61	209.023.847,17
8.1. Pessoal	19.476.731,24	25.084.433,44	17.381.450,83	25.298.179,86
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-38.333.455,02	-55.755.599,33	-80.709.567,82	-84.346.567,25
8.2.1. União	-15.747.700,73	-27.166.532,66	-32.382.777,60	-38.314.203,90
8.2.2. ICMS	-20.346.041,32	-26.653.696,71	-45.886.146,41	-41.406.268,66
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	2.239.712,97	1.935.369,96	2.440.643,81	4.626.094,69
8.3. Remuneração capital de terceiros	-2.774.487,36	-3.009.930,01	-4.124.908,82	-9.030.495,92
8.4. Remuneração de capital próprio	40.897.333,60	109.459.525,11	103.402.294,14	90.348.604,14
Total de empresas declarantes no ano	1192	1247	726	632
Empresas declarantes da DIPJ no ano	1126	1134	668	594

	DIPJ 2011/2010	DIPJ 2012/2011	DIPJ 2013/2012	(Conclusão)
1. Receitas	718.668.312,59	931.561.528,24	1.496.836.715,41	-
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-502.032.462,55	-670.963.851,91	-1.100.514.543,20	-
3. Valor adicionado bruto (1-2)	216.635.850,04	260.597.676,33	396.322.172,21	-
4. Depreciação, amortização e exaustão	8.933.740,76	11.345.740,68	10.917.638,51	-
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	207.702.109,28	249.251.935,65	385.404.533,70	-
6. Valor adic. recebido em transferência	3.466.222,68	12.590.829,34	12.013.117,95	-
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	211.168.331,96	261.842.764,99	397.417.651,65	-
8. Distribuição do valor adicionado	211.168.331,96	261.842.764,99	397.417.651,65	-
8.1. Pessoal	36.139.708,14	40.141.386,31	46.659.873,33	-
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-76.609.352,92	-81.999.116,45	-118.515.210,88	-
8.2.1. União	-26.896.988,24	-22.548.753,29	-37.544.099,03	-
8.2.2. ICMS	-45.484.581,93	-55.188.654,40	-73.025.678,01	-
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	4.227.782,75	4.261.708,76	7.945.433,84	-
8.3. Remuneração capital de terceiros	-12.406.720,17	-11.065.131,63	-24.643.448,23	-
8.4. Remuneração de capital próprio	86.012.550,73	128.637.130,60	207.599.119,21	-
Total de empresas declarantes no ano	509	441	390	-
Empresas declarantes da DIPJ no ano	476	419	377	-

Fonte: elaboração própria do autor com base nos dados extraídos da DIPJ e CNAE

Tabela F - DVA das indústrias de produtos alimentícios do estado do Tocantins

	DIPJ 2007/2006	DIPJ 2008/2007	DIPJ 2009/2008	DIPJ 2010/2009
1. Receitas	624.570.342,87	494.974.815,49	693.105.945,39	667.954.857,57
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-470.379.186,54	-400.450.386,51	-544.388.469,25	-510.417.060,01
3. Valor adicionado bruto (1-2)	154.191.156,33	94.524.428,98	148.717.476,14	157.537.797,56
4. Depreciação, amortização e exaustão	2.588.036,93	3.788.350,08	3.639.972,44	2.520.265,06
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	151.603.119,40	90.736.078,90	145.077.503,70	155.017.532,50
6. Valor adic. recebido em transferência	3.626.522,79	5.370.060,39	2.552.022,94	1.045.512,98
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	155.229.642,19	96.106.139,29	147.629.526,64	156.063.045,48
8. Distribuição do valor adicionado	155.229.642,19	96.106.139,29	147.629.526,64	156.063.045,48
8.1. Pessoal	5.514.204,54	6.745.860,78	7.587.606,89	4.717.636,26
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-33.609.979,13	-23.224.588,82	-61.623.426,74	-69.990.374,37
8.2.1. União	-24.187.123,74	-12.956.708,86	-13.797.406,69	-16.167.680,69
8.2.2. ICMS	-8.102.555,63	-9.587.086,83	-47.237.694,14	-53.043.449,66
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	1.320.299,76	680.793,13	588.325,91	779.244,02
8.3. Remuneração capital de terceiros	-29.271.193,20	-5.645.731,93	-7.073.967,39	-8.986.413,76
8.4. Remuneração de capital próprio	86.834.265,32	60.489.957,76	71.344.525,62	72.368.621,09
Total de empresas declarantes no ano	973	977	668	635
Empresas declarantes da DIPJ no ano	905	885	641	590

	DIPJ 2011/2010	DIPJ 2012/2011	DIPJ 2013/2012	(Conclusão)
1. Receitas	671.581.367,43	830.203.869,84	853.947.966,26	-
2. Custo/Insumos adquir. de terceiros	-529.901.549,39	-664.043.466,73	-685.194.923,35	-
3. Valor adicionado bruto (1-2)	141.679.818,04	166.160.403,11	168.753.042,91	-
4. Depreciação, amortização e exaustão	3.176.904,19	2.047.054,87	1.920.750,04	-
5. Valor adic. líquido produzido (3-4)	138.502.913,85	164.113.348,24	166.832.292,87	-
6. Valor adic. recebido em transferência	835.402,43	1.902.119,31	1.274.341,62	-
7. Valor adic. total a distribuir (5+6)	139.338.316,28	166.015.467,55	168.106.634,49	-
8. Distribuição do valor adicionado	139.338.316,28	166.015.467,55	168.106.634,49	-
8.1. Pessoal	8.195.666,01	6.590.747,62	6.927.016,94	-
8.2. Impostos, taxas e contribuições	-54.860.503,42	-58.524.226,67	-53.116.069,11	-
8.2.1. União	-8.948.319,61	-5.174.481,48	-4.914.421,76	-
8.2.2. ICMS	-44.715.958,55	-52.042.836,29	-47.367.337,61	-
8.2.3. Demais Tributos, Taxas e multa	1.196.225,26	1.306.908,90	834.309,74	-
8.3. Remuneração capital de terceiros	-7.367.466,39	-11.167.682,03	-6.926.853,19	-
8.4. Remuneração de capital próprio	68.914.680,46	89.732.811,23	101.136.695,25	-
Total de empresas declarantes no ano	524	463	404	-
Empresas declarantes da DIPJ no ano	499	444	398	-

Fonte: elaboração própria do autor com base nos dados extraídos da DIPJ e CNAE

Da análise dos dados e informações constantes da DVA dos estados para o item 1 - Receitas registrou-se que a evolução do crescimento da receita (faturamento) não foi constante para o período de 2006 a 2012, apresentando oscilações com aumento e diminuição da receita no período pesquisado para todos os estados, exceto o Estado do Amazonas que apontou crescimento constante.

O valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) nem sempre registrou proporcionalidade direta com a receita (faturamento) das indústrias para o período de 2006 a 2012, registrando proporcionalidade inversa também como apontada pelos estados do Acre, Amapá, Pará, Rondônia e Tocantins, ainda que pequena. A exceção foi o estado do Amazonas que registrou proporcionalidade direta para todo o período pesquisado.

O valor da riqueza distribuído a pessoal/empregado nem sempre registrou proporcionalidade direta com o valor adicionado gerado (riqueza) das indústrias pesquisadas para o período de 2006 a 2012, registrando proporcionalidade inversa também para todos os estados, em pelo menos um ano.

O valor da riqueza distribuído à União, com a arrecadação dos tributos federais, nem sempre registrou proporcionalidade direta com o valor adicionado gerado (riqueza) das indústrias pesquisadas para o período de 2006 a 2012, registrando proporcionalidade inversa também para todos os estados, em pelo menos um ano. A arrecadação da União do ano de 2012 foi inferior ao ano de 2006 para os estados do Pará e Tocantins.

Um dos fatores que levou a redução na arrecadação de tributos da União foi a diminuição do número de empresas declarantes no estado do Pará de 1735 (2006) para 739 (2012) e no estado de Tocantins de 905 (2006) para 398 (2012). Outro fator a considerar é a mudança na forma de tributação, do lucro real para o lucro presumido ou para a opção pelo sistema SIMPLES desde que atendam as exigências da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que instituiu normas gerais de tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte na arrecadação dos tributos federais, estaduais e municipais, bem como, suas alterações (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2013). Deve, também, ser levado em consideração possível prejuízo fiscal gerado pelas indústrias pesquisadas.

O valor da riqueza distribuído ao estado, com a arrecadação do ICMS, nem sempre registrou proporcionalidade direta com o valor adicionado gerado (riqueza) das indústrias pesquisadas para o período de 2006 a 2012, registrando proporcionalidade inversa também para todos os estados, em pelo menos um ano. A arrecadação do ICMS do ano de 2012 foi inferior ao ano de 2006 para o estado do Amapá.

No caso da redução da arrecadação do estado (ICMS) para o Amapá contribuiu a diminuição do número de empresas de 267 (2006) para 86 (2012) e possível política fiscal adotada pelo estado, dentre outras razões.

Não há como apontar todas as causas que levaram ao cenário registrado apenas com a análise das DVA das indústrias pesquisadas. As constatações registradas devem ser objeto de novas pesquisas no sentido de dar prosseguimento ao estudo em epígrafe.

#### **4.2 A comparação dos itens relacionados à geração e distribuição de riqueza**

A avaliação da comparação da geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil, período de 2006 a 2012, se deu somente para os itens: 1. Receitas, 8. Distribuição do valor adicionado, 8.1. Pessoal e os tributos da 8.2.1. União e 8.2.2. ICMS (Estado), todos constantes das DVA elaboradas para os estados.

Com relação à distribuição do valor adicionado para o governo em forma de tributo foi feita análise em separado dos valores destinados à União e ao Estado (ICMS). Os valores relativos a demais tributos, taxas e multa não foram analisados em razão de não se identificar a destinação, se para a União, Estado ou Município. A parcela distribuída ao Município não foi registrada em razão da precariedade dos dados e informações contidas na DIPJ e CNAE/IBGE.

O Gráfico 1 mostra a evolução das receitas das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil nos anos de 2006 a 2012, de acordo com a DVA elaborada, registrando crescimento para as indústrias pesquisadas de todos estados, embora apontando oscilação com o decréscimo da receita para determinados anos, com destaque para estado do Pará os anos de 2008 (DIPJ 2009/2008), de 2010 (DIPJ 2011/2010) e 2012 (DIPJ 2013/2012). O maior crescimento da receita foi registrado para Rondônia e o menor crescimento foi para o Amapá.

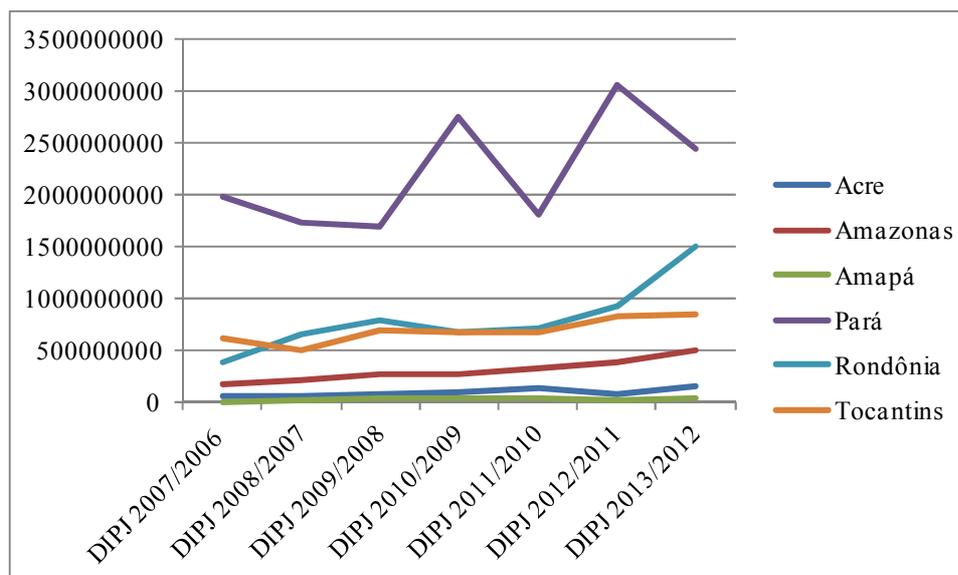


Gráfico 1 – Evolução das receitas das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil 2006 a 2012 (Valor em Real – R\$).

Fonte: elaboração própria do autor, dados extraídos da DVA, DIPJ e CNAE

Para o mesmo período de 2006 a 2012 houve redução no número de DIPJ declaradas pelas indústrias pesquisadas, o que também ocorreu com o total de empresas declarantes por outra modalidade de tributação diferente da opção com base no lucro real, como o lucro presumido e a opção pelo sistema simplificado de tributação (SIMPLES).

Ressalta-se que as microempresas e empresas de pequeno porte com receita bruta máxima anual de R\$3.600.000,00 (três milhões e seiscientos mil reais), a partir do ano de 2012, podem ser optantes pelo sistema de tributação do SIMPLES, instituído pela Lei Complementar Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, e alterações posteriores, inclusive a Lei Complementar 139, de 10 de novembro de 2011, estando desobrigadas da apresentação da DIPJ.

A DIPJ, instituída pela Instrução Normativa nº 127 de 30 de outubro de 1998, deve ser apresentada obrigatoriamente pelas empresas, com informações compreendendo o estabelecimento matriz e filial, exceto às microempresas e empresas de pequeno porte, optantes pelo regime do Sistema Integrado de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES).

A Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRF) não proíbe taxativamente que as indústrias de produtos alimentícios possam optar pelo sistema simplificado de tributação SIMPLES.

Os valores que serviram de base de dados para a elaboração das DVA das indústrias de produtos alimentícios foram extraídos da Ficha 06A - Demonstração do Resultado, Ficha 05A - Despesas Operacionais e Ficha 04A - Custo dos Bens e Serviços Vendidos, que constam nas DIPJ declaradas pelas indústrias pesquisadas. A obrigatoriedade do preenchimento dessas fichas é apenas para as empresas com tributação pelo lucro real, conforme manual de orientação da DIPJ 2013 (RECEITA FEDERAL, 2013).

Assim sendo, as informações contidas nas DVA das indústrias de produtos alimentícios se referem apenas às empresas com tributação pelo lucro real, entretanto não se pode afirmar que estão excluídas as empresas optantes por outra forma de tributação, como o lucro presumido e a opção pelo sistema SIMPLES.

Daí, a razão do número de empresas declarantes das DIPJ dos anos de 2006 a 2012 ser menor que o total de empresas declarantes no mesmo período demonstrado na DVA das indústrias pesquisadas.

O que se observou dos dados das DVA elaboradas é que as indústrias pesquisadas optaram pela forma de tributação com base no lucro real por imposição legal ou por ser mais vantajosa essa forma de tributação para esse segmento de atividade econômica.

O Gráfico 2 registra a evolução das declarações DIPJ das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil nos anos de 2006 a 2012.

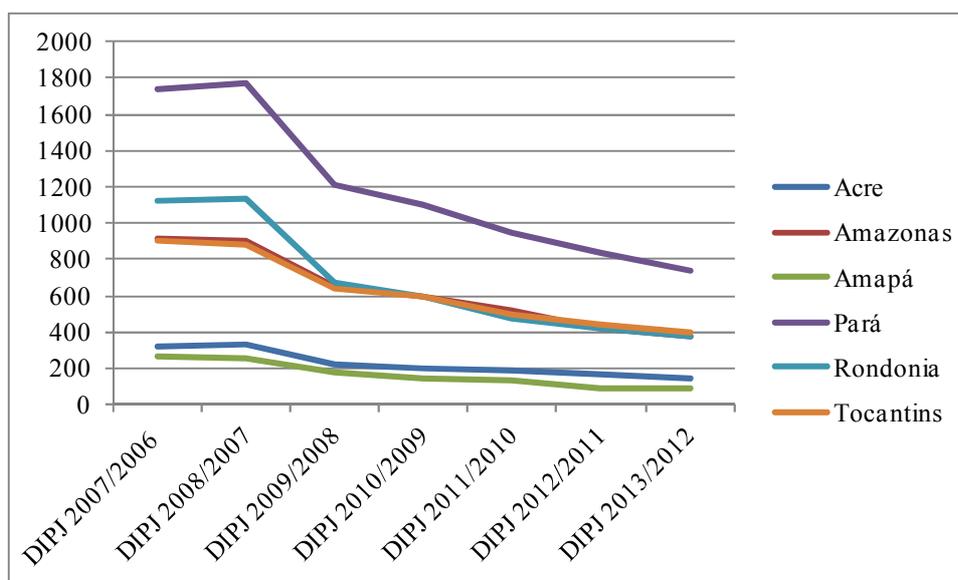


Gráfico 2 – Evolução das declarações DIPJ das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil 2006 a 2012 (Quantidade de DIPJ – unidade)

Fonte: elaboração própria do autor, dados extraídos da DVA, DIPJ e CNAE

Embora o lucro real seja a forma de tributação escolhida pelas indústrias pesquisadas, notou-se um decréscimo no número de empresas que declararam por essa forma de tributação para o período de 2006 a 2012, todavia, as existentes aumentaram suas receitas no período pesquisado.

A redução no número de indústrias declarante da DIPJ para o período de 2006 a 2012 deve ser objeto de outros estudos científicos para analisar a ocorrência registrada pela pesquisa.

De outro modo, o valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) pelas indústrias pesquisadas apontou evolução no crescimento proporcionalmente às receitas nos anos de 2006 a 2012 para todos os estados da região norte, inclusive registrando oscilação de diminuição acentuada de riqueza gerada para o estado do Pará nos anos de 2010 e 2012 (exercício contábil), em relação ao ano anterior. O maior crescimento da riqueza gerada foi registrado para Rondônia e o menor crescimento para o Acre, diferente do resultado do apontado pelo Amapá que registrou o pior desempenho para a receita (faturamento).

Identificou-se, desse modo, que o crescimento do valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) das indústrias pesquisadas foi diretamente proporcional ao crescimento da receita.

O Gráfico 3 demonstra a evolução do valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) pelas indústrias de produtos de produtos alimentícios da região norte do Brasil.

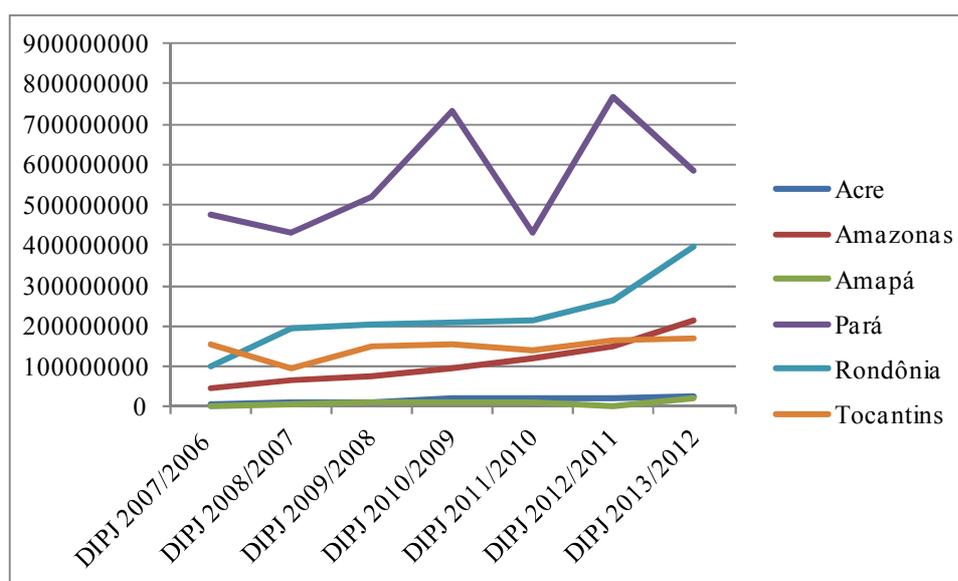


Gráfico 3 – Evolução da riqueza gerada pelas indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil 2006 a 2012 (Valor em Real – R\$)

Fonte: elaboração própria do autor, dados extraídos da DVA, DIPJ e CNAE

Em relação ao valor da riqueza distribuído a pessoal/empregado pelas indústrias pesquisadas apontou evolução no crescimento diretamente proporcional ao valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) nos anos de 2006 a 2012 para todos os estados da região norte.

Os maiores crescimentos na distribuição da riqueza gerada a pessoal/empregado ocorreu para o Pará e Rondônia. O menor foi registrado pelo Amapá.

Ressalta-se que a oscilação na diminuição do valor distribuído a pessoal/empregado foi menos acentuada em relação à oscilação registrada pelo valor adicionado a distribuir para as indústrias do Pará. Os dados registraram crescimento no valor distribuído à pessoal/empregado nos anos 2007 (DIPJ 2008/2007), 2010 (DIPJ 2011/2010) e 2012 (DIPJ 2013/2012) mesmo apontando decréscimo no valor adicionado a distribuir para o mesmo período.

Rondônia apresentou oscilações no valor da riqueza distribuído à pessoal/empregado em relação ao valor adicionado, apontando decréscimo para o ano 2008 (DIPJ 2009/2008), mesmo mantendo o valor adicionado a distribuir estável pelas indústrias em relação ao ano anterior.

O Gráfico 4 demonstra a evolução do valor adicionado distribuído pelas indústrias pesquisadas a pessoal/empregado.

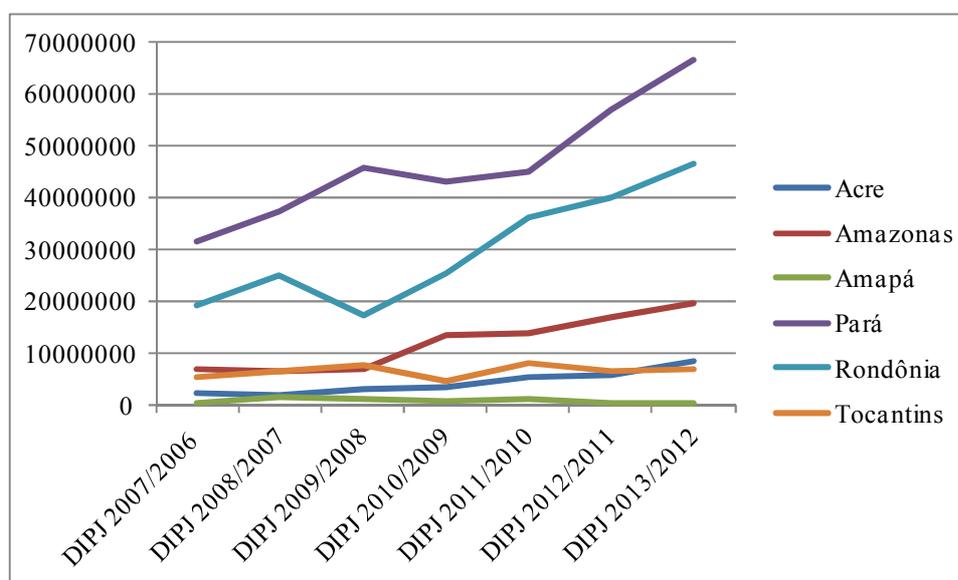


Gráfico 4 – Evolução da riqueza distribuída a pessoal/empregado pelas indústrias pesquisadas 2006 a 2012 (Valor em Real – R\$)

Fonte: elaboração própria do autor, dados extraídos da DVA, DIPJ e CNAE

Na análise do valor adicionado distribuído à União na forma de arrecadação de tributos para os anos de 2006 a 2012 os dados registraram decréscimo para os estados do Pará e Tocantins, embora tenha apontado crescimento no valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) para o mesmo período.

Os dados registraram crescimento para os estados de Rondônia e Amazonas acompanhando o crescimento do valor do adicionado gerado pelas indústrias pesquisadas.

O Estado do Acre apontou decréscimo nos valores distribuídos à União em 2010, 2011 e 2012 (exercício contábil). O estado do Amapá também registrou decréscimo para os anos de 2010 e 2011 (exercício contábil).

O gráfico 5 demonstra melhor o valor adicionado distribuído à União pelas indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil nos anos de 2006 a 2012.

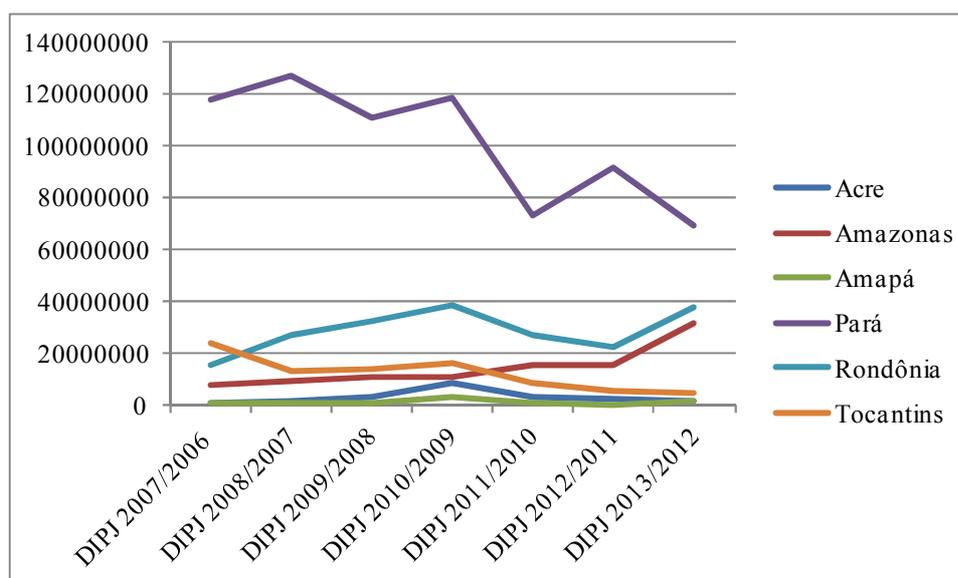


Gráfico 5 – Evolução da riqueza distribuída à União pelas indústrias pesquisadas 2006 a 2012 (Valor em Real – R\$)

Fonte: elaboração própria do autor, dados extraídos da DVA, DIPJ e CNAE

Como relação ao valor adicionado distribuído ao governo do Estado na forma da arrecadação de ICMS para os anos de 2006 a 2012 os dados registraram crescimento para as indústrias pesquisadas dos estados do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins, acompanhando o crescimento do valor adicionado a distribuir (riqueza gerada) para o mesmo período. A exceção foi o estado do Amapá que registrou decréscimo, sendo o valor arrecadado para o ICMS em 2006 superior ao arrecadado em 2012.

Observou-se, ainda, o registro do crescimento do valor adicionado distribuído para o ICMS no período de 2006 a 2012 para os Estados do Pará e Tocantins, embora tenha registrado decréscimo do valor adicionado distribuído para a União para os mesmos estados no período.

O gráfico 6 demonstra a evolução do valor adicionado distribuído ao governo do Estado na forma de arrecadação do ICMS.

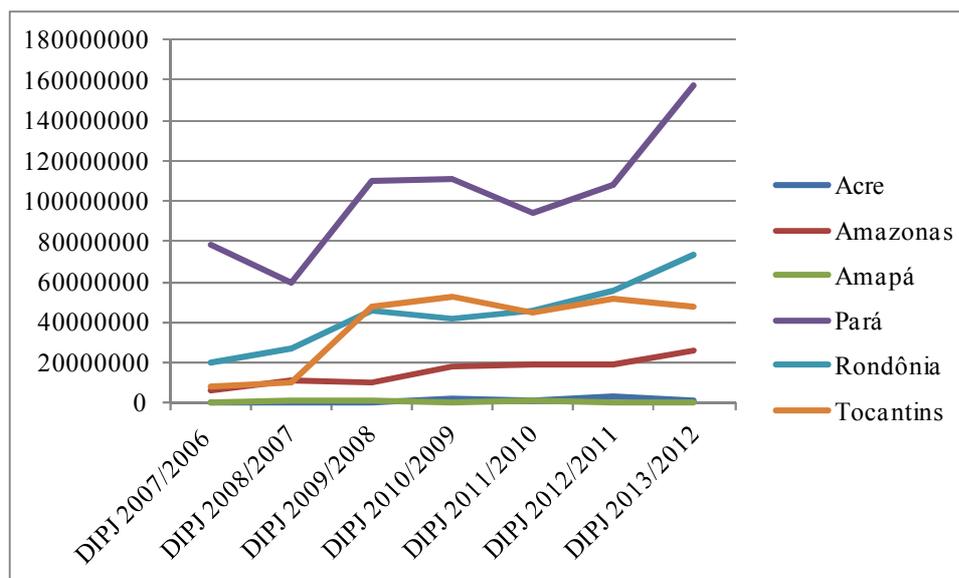


Gráfico 6 – Evolução da riqueza distribuída ao Estado (ICMS) pelas indústrias pesquisadas 2006 a 2012 (Valor em Real – R\$)

Fonte: elaboração própria do autor, dados extraídos da DVA, DIPJ e CNAE

#### 4.3 Contraste dos resultados encontrados com a tese de doutorado de Bispo (2009)

A proposta do objetivo específico foi analisar o contraste dos resultados encontrados na tese de doutorado de Bispo (2009) na distribuição de riqueza das indústrias da ZFM para governo e empregado com os resultados encontrados na distribuição de riqueza das indústrias de alimentos dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012.

A tese de Bispo (2009) registrou como resultado da média do valor adicionado distribuído (riqueza distribuída) a pessoal/empregado 27,28% para as empresas industriais da Zona Franca de Manaus (ZFM) e 36,31% para as empresas pares instaladas fora da ZFM, no período de 2003 a 2007, significando a diferença entre os percentuais de 9,03% como sendo o valor de riqueza distribuída a mais para pessoal/empregado pelas empresas instaladas fora da ZFM. Desse modo, concluiu que as empresas industriais da ZFM distribuíram menos riqueza à pessoal/empregado do que as empresas industriais do mesmo setor ou similar instaladas em outras regiões do Brasil.

A distribuição de riqueza gerada pela DVA da tese de doutorado de Bispo compreende os setores de autoindústria, bens de consumo, indústria digital e eletroeletrônico, portanto, diferente do segmento da atividade econômica utilizada nesta dissertação de mestrado, que é a indústria de produtos alimentícios da região norte do Brasil, período de 2006 a 2012.

Para a distribuição do valor adicionado (riqueza) ao governo por intermédio dos tributos arrecadados a média do período de 2003 a 2007 resultou em 54,42% para as indústrias da ZFM e 41,54% para o grupo de empresas pares de outras regiões do Brasil. A diferença entre os percentuais de 12,88% representa que as indústrias da ZFM distribuíram mais riqueza ao governo com arrecadação de tributos que as indústrias pares da mesma atividade econômica de outras regiões do Brasil. Diante do registrado, concluiu que as indústrias da ZFM distribuíram maior parcela de riqueza ao governo do que as empresas pares da mesma atividade econômica de outras regiões do Brasil.

Em outra vertente, os resultados registrados na pesquisa das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil apontaram para a distribuição de riqueza a pessoal/empregado, como média do período de 2006 a 2012, o estado do Acre com maior percentual registrando 27,14% do valor adicionado a distribuir (riqueza). O percentual é equivalente ao encontrado por Bispo para as indústrias da ZFM de 27,28% e mais distante de 36,31% para as empresas pares instaladas fora da ZFM.

O segundo estado que mais distribuiu riqueza a pessoal/empregado foi o Amapá com percentual de 18,63%, seguido de Rondônia com 13,84%, Amazonas com 11,78%, Pará com 8,47% e Tocantins com 4,67% da riqueza gerada pelas indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil.

Quanto aos resultados apontados pelas indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil para o período de 2006 a 2012, em relação a distribuição de riqueza ao Governo com a arrecadação dos tributos, o estado que registrou maior distribuição de riqueza ao governo foi o Pará com 39,26%, entretanto, inferior ao percentual de 54,42% registrado por Bispo para as indústrias da ZFM e mais próximo de 41,54% para indústrias de outras regiões.

Ressalta-se que os valores considerados para o cálculo dos tributos compreendeu todos os impostos, taxas e contribuições arrecadados pelos governos da União, Estados e Municípios, constantes do item 8.2 da DVA gerada pelas indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012.

O segundo estado que mais registrou distribuição de riqueza ao governo foi o Amapá com percentual de 38,31%, seguido de Rondônia com 34,81%, Tocantins com 34,09%, Amazonas com 31,94%, e Acre com 27,30% da riqueza gerada pelas indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012.

O Gráfico 7 demonstra o contraste dos resultados encontrados na tese de doutorado de Bispo (2009) na distribuição de riqueza das indústrias da ZFM para governo e empregado com os resultados encontrados na distribuição de riqueza entre os estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012.

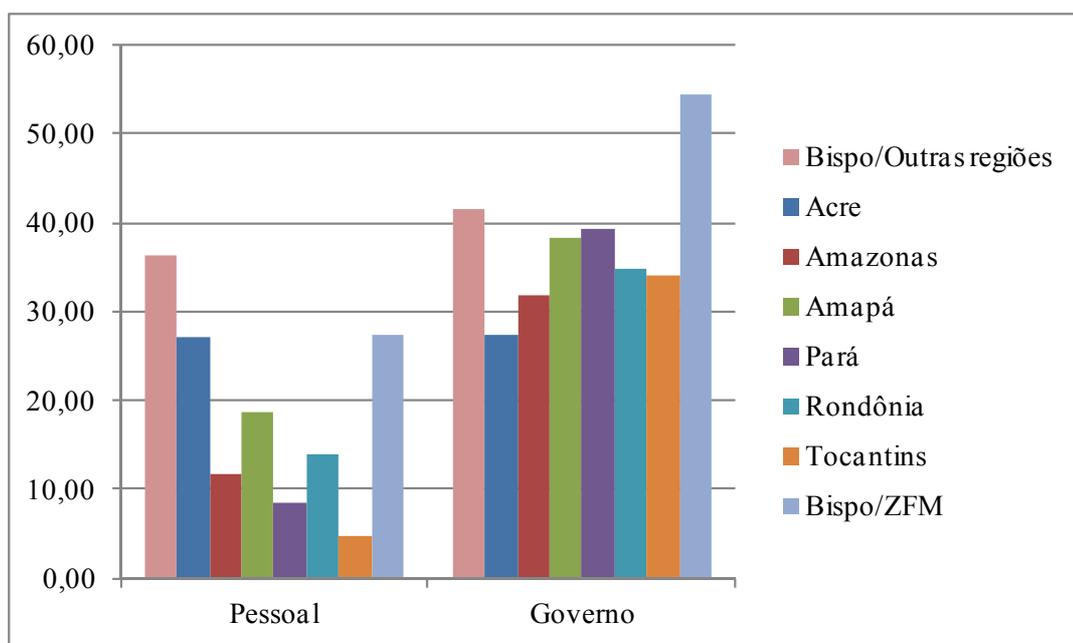


Gráfico 7 – Contraste da distribuição da riqueza a empregado e governo pelas indústrias de alimentos da região norte do Brasil e tese de doutorado de Bispo (Valor em percentual – %)  
Fonte: elaboração própria do autor, dados extraídos da DVA, DIPJ, CNAE, Bispo (2009)

Como conclusão, os resultados encontrados para as indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012 seguiu a mesma tendência encontrada por Bispo de distribuir menos riqueza a pessoal/empregado e mais para o governo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual, seja no âmbito global ou regionalizado, exige o retorno do investimento da atividade empresarial que necessita demonstrar suas ações sociais voltadas ao meio ambiente, às melhorias e assistências das relações de trabalho, à manutenção do emprego e da renda do trabalhador, suas obrigações legais e tributárias para com o Estado, o preço justo, a concorrência leal, a qualidade dos produtos e serviços, o equilíbrio dos mercados, a liberdade econômica, dentre outras obrigações.

No sistema de competição globalizada o Brasil também busca seu espaço, entretanto, precisa solucionar problemas internos para se tornar mais competitivo. Um problema que clama por reparação é a distorção no crescimento econômico e na geração e distribuição de riqueza das empresas entre suas regiões, em especial a região norte do Brasil.

Outro problema globalizado que também atinge o Brasil é a quantidade e distribuição de alimentos gerados para saciar a fome da população, produto indispensável à sobrevivência humana.

Diante do cenário de crescimento econômico diferenciado entre as regiões do Brasil apontado por estudos científicos, a consequente má geração e distribuição de riqueza entre as regiões e a importância do alimento na vida do ser humano, considerando a função social da empresa no ordenamento jurídico brasileiro, é que se formulou a questão de pesquisa com objetivo geral de identificar e avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012, com isso, respondeu-se os objetivos específicos propostos no trabalho de pesquisa.

Como considerações gerais se verificaram algumas peculiaridades apontadas pelas indústrias pesquisadas.

Quanto ao primeiro objetivo específico da pesquisa de avaliar a geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012 (exercício contábil), registrou-se que o crescimento da riqueza gerada nem sempre foi diretamente proporcional às receitas geradas pelas indústrias pesquisadas, como exemplo os estados do Pará para o ano de 2008 e Tocantins para o ano de 2009, em relação ao ano anterior, que apontaram resultados inversamente proporcionais.

Houve decréscimo na evolução da geração de riqueza para o período de 2006 a 2012, exercício contábil, mesmo que pequeno, em relação ao ano anterior, para alguns estados como Acre em 2008, 2010 e 2011; o Amapá em 2009 e 2011; o Pará em 2007, 2010 e 2012; e Tocantins em 2007, 2009 e 2010, todos em relação ao ano anterior.

A distribuição de riqueza para pessoal/empregado e governo (ICMS e União) se mostrou diretamente proporcional à geração de riqueza para todo o período pesquisado de 2006 a 2012, em regra, mas foram registradas exceções para os estados do Amapá no ano de 2008 e Tocantins no ano de 2010, em relação ao ano anterior.

Houve registro de oscilações na distribuição de riqueza a pessoal/empregado para o Estado de Rondônia e Tocantins, ainda que pequenas, e oscilações para a riqueza distribuída ao governo (União e ICMS) como registrado para os Estados de Amapá, Rondônia e Tocantins, ainda que pequenas.

A parcela da riqueza distribuída ao governo para alguns estados são maiores para União em relação ao Estado (ICMS) como registrado para o Amapá. Em outros estados a parcela distribuída ao Estado (ICMS) é maior que a da União como registrado para Rondônia.

Em relação ao resultado enunciado para o segundo objetivo específico da pesquisa de comparar os itens relacionados à geração e distribuição de riqueza das indústrias de produtos alimentícios dos estados da região norte do Brasil, para os anos de 2006 a 2012, registrou-se crescimento na evolução das receitas das indústrias pesquisadas para todos estados, mesmo com redução no número de empresas declarante para o mesmo período.

Identificou-se oscilação acentuada na evolução da receita do estado do Pará (anos de 2010 e 2012 relativos aos anos anteriores) em relação aos demais estados para o período de 2006 a 2012.

Constatou-se a relação direta de proporcionalidade entre a receita das indústrias e a riqueza gerada; entre a riqueza gerada a distribuir e a parcela destinada a pessoal/empregado, para todos os estados, em regra. A exceção foi registrada para o Pará que apontou oscilação positiva na evolução da parcela destinada a pessoal/empregado, inclusive inversamente proporcional ao decréscimo na geração de riqueza para os anos de 2007, 2010 e 2012, bem como, para Rondônia no ano de 2008.

A parcela destinada à União na distribuição da riqueza gerada para o governo, nos anos de 2006 a 2012, apontou relação inversamente proporcional à riqueza gerada, como exemplo, para o Pará em 2007, 2008, em relação ao ano anterior; e para Tocantins em 2011 e 2012, em relação ao ano anterior. E relação direta de proporcionalidade para o Amazonas, com pequena distorção para o ano de 2011 em relação ao ano anterior, por exemplo.

Quanto à parcela destinada ao ICMS, nos anos de 2006 a 2012, apontou relação de proporcionalidade direta com a riqueza gerada a distribuir, em regra, exceto o estado do Amapá que registrou arrecadação menor em 2012 em relação a 2006. Observou-se, ainda, para os estados do Pará e Tocantins que o crescimento da parcela destinada ao ICMS vem crescendo ao longo do período de 2006 a 2012 e a parcela destinada à União vem decrescendo para o mesmo período.

Em relação ao resultado enunciado para o terceiro item do objetivo específico da pesquisa de contrastar os resultados encontrados na tese de doutorado de Bispo (2009) na distribuição de riqueza das indústrias da ZFM para governo e empregado com os resultados encontrados na distribuição de riqueza entre os estados da região norte do Brasil para os anos de 2006 a 2012, registrou-se que o percentual encontrado na pesquisa das indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil para a distribuição de riqueza a pessoal/empregado, no caso, para o estado do Acre de 27,14% do valor adicionado a distribuir (riqueza) é equivalente ao encontrado por Bispo para as indústrias da ZFM de 27,28% e mais distante de 36,31% para as empresas pares instaladas fora da ZFM, em média.

Em relação à parcela de riqueza das indústrias da região norte do Brasil destinada ao governo com a arrecadação dos tributos, o estado que registrou maior a parcela distribuída foi o Pará com 39,26%, entretanto, inferior ao percentual de 54,42% registrado por Bispo para as indústrias da ZFM e mais próximo de 41,54% para indústrias de outras regiões.

Diante do registrado no contraste, os resultados encontrados para as indústrias de produtos alimentícios da região norte do Brasil, por intermédio da DVA elaborada com base nas informações e dados fornecidos pela DIPJ e CNAE/IBGE, para o período de 2006 a 2012, seguiram a mesma tendência encontrada por Bispo para as empresas do ZFM, de distribuir menos riqueza a pessoal/empregado e mais para o governo.

Nesse contexto, a avaliação da geração e distribuição de riqueza das indústrias pesquisadas para os estados da região norte do Brasil no período de 2006 a 2012, por intermédio de informações e dados obtidos da DIPJ e CNAE/IBGE se mostrou relevante, pois, no caso das indústrias de produtos alimentícios pesquisadas, registrou as peculiaridades de cada estado, indicando o tratamento dado pelas indústrias dos estados na geração e distribuição de riqueza a pessoal/empregado e governo.

Quanto à distribuição de riqueza a pessoal/empregado, as informações se reafirmaram relevantes por gerar possibilidade de estabelecer comparações entre as políticas salariais e de benefícios ao trabalhador, piso da categoria por estado, região, segmento da atividade econômica, dentre outros, todas as informações de interesse das empresas, dos trabalhadores e da sociedade.

Quanto à distribuição de riqueza ao governo é possível visualizar a evolução da arrecadação ao longo de determinado período, fazer o contraste com outros estados, estabelecer políticas de incentivo fiscal por atividade econômica, por região, por estado, dentre outros, de interesse dos governos federal, estadual e municipal, das empresas, dos empregados e de toda a sociedade.

Entretanto, em razão das limitações da pesquisa, das informações e dos dados disponibilizados não foi possível identificar todas as causas que levaram aos resultados da pesquisa apenas com a análise da DVA elaborada, necessitando da avaliação de outros fatores externos o que se sugere que seja objeto de pesquisa futura.

Apesar da surpresa dos resultados com a parcela destinada ao governo ter registrado percentual superior à parcela destinada a pessoal/empregado para as indústrias instaladas na ZFM com incentivos fiscais, em relação às empresas pares do resto do Brasil, Bispo (2009) relatou que se deve aos incentivos fiscais da ZFM não atingir o imposto de renda e às contribuições incidentes sobre o faturamento, como também, o ICMS incidente sobre os insumos importados quando do desembaraço da mercadoria.

Deve-se considerar que as conclusões obtidas se limitam à amostra da pesquisa, às observações e ao período pesquisado, não servindo seus resultados como regra geral.

Espera-se que o resultado do trabalho contribua na solução da busca de melhores formas de tradução das informações contábeis à sociedade e de transparência das atividades e responsabilidade social da empresa.

Do mesmo modo, que a pesquisa sirva às autoridades públicas na formulação de investimentos de setores carentes da economia com a concessão de benefícios fiscais, entretanto, de fácil acesso às informações e de fiscalização pela sociedade. De igual modo o controle da sociedade quanto à geração e distribuição das riquezas geradas pelas empresas e a prestação de conta do seu papel social.

Espera-se que o trabalho desenvolvido ratifique e venha a contribuir para a conscientização da importância da DVA como instrumento contábil de fácil entendimento da verificação da geração e distribuição de riqueza das empresas, que pode ser usada de várias formas, com várias fontes de dados e informações, como o utilizado na pesquisa para a elaboração da DVA com base nos dados e informações extraídas da DIPJ e CNAE/IBGE, também, por segmento de atividade econômica, por região, setor, dentre outros.

Ressalta-se que o IBGE, em 2007, incluiu novas fontes estatísticas de dados para pesquisa, inclusive nas áreas industriais, passando a integrar a base de dados informações de outras instituições, como a DIPJ proveniente da Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRF) e os balanços fornecidos pelas Agências Reguladoras. Os novos conjuntos de informações reforçam a qualidade dos dados e servem de novas fontes de consulta e pesquisa a serem feitas (HALLAK *et al*, 2006).

A pesquisa abre várias ideias e forma de análise e interesse, várias informações disponíveis para investimentos, negócios, contratos, concessões, financiamentos, informações públicas governamentais e privadas de atividades econômica específica e geral, que dão mais segurança aos negócios transacionais, como arrecadação de tributos, mão de obra, projetos de investimentos e financiamentos, dentre diversos outros.

Pode-se exemplificar o planejamento tributário na escolha da forma de tributação com base no lucro real, presumido ou tributação pelo SIMPLES para o recolhimento justo de tributos.

Espera-se que o trabalho tenha contribuído para a atividade acadêmica, científica e para a sociedade como futuras reflexões no sentido de se cobrar e fiscalizar melhor o papel social da empresa, a geração e distribuição de sua riqueza e o retorno adequado e sustentável da atividade econômica.

## REFERÊNCIAS

- ARMELLINI, Fabiano; DE AQUINO, Lucas Nóbrega Dantas. Incentivos fiscais e financeiros às atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica no Brasil: como identificar, usufruir e gerenciar as oportunidades de apoio das políticas públicas de inovação, 2013. Disponível em: <http://www.idr-technovation.com.br/whitepaper3.pdf>. Acesso em: 26 novembro 2013.
- ARRETCHE, Marta. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. São Paulo em Perspectiva, vol. 18 n.2 São Paulo Apr./Jun. 2004; ISSN 0102-8839. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 28 junho 2012.
- BECKER, Fernanda R. Demografia e educação no Brasil: as desigualdades regionais. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, 2006, Caxambu. Anais XV Encontro Nacional de Estudos populacionais, 2006.
- BISPO, Jorge Souza; DALMÁCIO, Flávia Zóboli; CIA., J. N. S. Um estudo exploratório das variáveis que contribuem para a geração de riqueza pelas empresas que atuam no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 2007, Lyon. X Congreso del Instituto Internacional de Costos, 2007. Disponível em: [WWW.intercostos.org](http://WWW.intercostos.org). Acesso em: 17 junho 2012.
- BISPO, Jorge de Souza. Criação e distribuição de riqueza pela Zona Franca de Manaus. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, v. 317, 2009.
- BLEIL, Susana Inez. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. Cadernos de Debate, v. 6, n. 1, p. 1-25, 1998. Disponível em: <http://pessoal.utfpr.edu.br/>. Acesso em: 25 novembro 2013.
- CAMPOS, Gabriel Moreira. O impacto de indicadores socioambientais no valor adicionado por empresas-doi: 10.4025/enfoque. v30i1. 11280. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 30, n. 1, p. 83-93, 2011. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 31 dezembro 2013.
- CARVALHO, Cristiano; DE CASTRO, José Augusto Dias. Aspectos tributários das entidades sem fins lucrativos e das OSCIP. MP, 2008. Disponível em: <http://www.cmted.com.br/restrito/upload/artigos/28.pdf>. Acesso em: 26 junho 2012.

CAVALCANTI, Marcos; GOMES, Elisabeth. Inteligência empresarial: um novo modelo de gestão para a nova economia. *Produção*, v. 10, n. 2, p. 53-64, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 06 dezembro 2013.

CAVALLI, Suzi Barletto. Segurança alimentar: a abordagem dos alimentos transgênicos; Food safety: the approach to transgenic foods. *Rev. nutr*, v. 14, n. supl, p. 41-46, 2001. Disponível em: <http://bases.bireme.br/>. Acesso em: 16 dezembro 2013.

CHAN, Betty Lilian; SILVA, Fabiana Lopes da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Destinação de riqueza aos acionistas e aos empregados: comparação entre empresas estatais e privadas. *Ver. Adm, contemp. Vol.!! n.4 Curitiba Oct./Dec. 2007*. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 01 julho 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 09, aprovação em 30 de outubro de 2008. Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: [www.cpc.org.br/](http://www.cpc.org.br/). Acesso em: 05 dezembro 2013.

COSENZA, José Paulo. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 14, n. SPE, p. 07-29, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 06 dezembro 2013.

COSENZA, José Paulo. Considerações sobre a eficácia do valor adicionado para a mensuração do resultado econômico e social. In: IX CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, Gramado – RS 13 a 15 de agosto de 2003.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Demonstração contábil do valor adicionado - DVA: um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários. 2002. 255f.. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 16, n. 37, p. 7-23, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 05 dezembro 2013.

DE ALMEIDA, Patrícia Ashley; GOVATTO, Ana Claudia Marques. Ética e responsabilidade social nos negócios. *Comunicação & Inovação*, v. 3, n. 5, 2010. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 10 dezembro 2013.

DE ESTUDO, GEPEQ–Grupo; EM QUALIDADE, Pesquisa. Gestão do Processo de Desenvolvimento de Produto na Indústria de Alimentos: análise, propostas para melhoria da capacitação e modelo de referência, 2003. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 31 dezembro 2013.

DELGADO, Grethel Teresa Choque. Criação de valor na cadeia de valor das micro e pequenas empresas (MPEs) peruanas de alimentos funcionais: casos arequipenhos. 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/>. Acesso em: 31 dezembro 2013.

DINIZ, Clélio Campolina. A questão regional e as políticas governamentais no Brasil. Texto para discussão, n. 159, 2001. Disponível em: <http://projetos.unioeste.br/>. Acesso em: 17 dezembro 2013.

FADLALAH, Beatriz Santos Neves; MARTINEZ, Antonio Lopo; NOSSA, Valcemiro. O planejamento tributário e as práticas de responsabilidade social corporativa. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo/SP 28 e 29 jul. 2011.

Food and Agriculture Organization [FAO] (1996). Declaração de Roma Sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano de Acção da Cimeira Mundial da Alimentação. Disponível em: <http://www.fao.org/>. Acesso em: 16 dezembro 2013.

FERREIRA, Jussara Suzi Assis Borges Nasser. Função social e função ética da empresa. Revista Jurídica da UniFil, p. 67, 2006. Disponível em: <http://www.unifil.br/>. Acesso em: 25 novembro 2013.

GOMES, Sebastião Teixeira. Diagnóstico e perspectivas da produção de leite no Brasil. Restrições técnicas, econômicas e institucionais ao desenvolvimento da cadeia produtiva do leite no Brasil. Brasília: MCT/CNPQ/PADCT, p. 19-35, 1999. Disponível em: <http://www.ufv.br/>. Acesso em: 17 dezembro 2013.

GUERREIRO, Reinaldo. Mensuração do resultado econômico. Caderno de Estudos, n. 3, p. 01-11, 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 dezembro 2013.

HALLAK, João; NAMIR, Katia; KOZOVITS, Luciene. Setor e emprego informal no Brasil: Análise dos resultados da nova série do sistema de contas nacionais-2000/2006. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2006. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/>. Acesso em: 26 novembro 2013.

HOFFMANN, Rodolfo. A insegurança alimentar no Brasil. Revista Cadernos de Debate–UNICAMP, v. 2, p. 1-11, 1994. Disponível em: <http://www.pachamama.agr.br/>. Acesso em: 17 dezembro 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estados @. 2013. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 dezembro 2013.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev Katál Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 26 novembro 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma investigação e uma proposição sobre o conceito e o uso do valor justo. Revista Contabilidade & Finanças-USP, v. 18, p. 9-18, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 dezembro 2013.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e o objeto de estudo da sociedade contemporânea. Transinformação, v. 15, n. 3, 2012. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 5 fevereiro 2014.

LEONARDI, Alex. A dinâmica do emprego na indústria de alimentos no Brasil: uma análise a partir da estrutura e da conjuntura macroeconômica (2002-2011). Tese (Doutorado em Agronegócios) – Centro de estudos e Pesquisas em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 109 f, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/>. Acesso em: 31 dezembro 2013.

MALUF, Renato S.; MENEZES, Francisco; VALENTE, Flávio L. Contribuição ao tema da segurança alimentar no Brasil. Revista Cadernos de Debate, v. 4, p. 66-88, 1996. Disponível em: <http://www.pachamama.agr.br/>. Acesso em: 16 dezembro 2013.

MARINHO, Emerson; SOARES, Francisco; BENEGAS, Mauricio. Desigualdade de renda e eficiência técnica na geração de bem-estar entre os estados brasileiros. Revista Brasileira de Economia, v. 58, n. 4, p. 583-608, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 26 novembro 2013.

MARQUES, Vera; PAIXÃO, Fátima. Concepção, implementação e avaliação de uma proposta didáctica para o 1º CEB sobre a fome no mundo. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipcb.pt/>. Acesso em: 16 dezembro 2013.

MASSUQUETTI, Angélica; FRANCO JUNIOR, M. C. O Sul e o Nordeste no Brasil: Uma análise das diferenças no desenvolvimento sócio-econômico destas regiões. II Encontro de Economia Catarinense. Área Temática: Finanças Públicas e Economia Regional Brasileira. 24–26 de abril de 2008–Chapecó, Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net/>. Acesso em: 06 dezembro 2013.

MONTEIRO, Carlos Augusto. A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil. *Estudos Avançados*, v. 17, n. 48, p. 7-20, 2003. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 5 fevereiro 2014.

MONTEIRO, Carlos Augusto; MONDINI, Lenise; COSTA, Renata BL. Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996). *Rev Saúde Pública*, v. 34, n. 3, p. 251-8, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.org/>. Acesso em: 26 novembro 2013.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. O que é o urbano, no mundo contemporâneo. *Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD*, n. 111, p. 09-18, 2011. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/>. Acesso em: 16 dezembro 2013.

MORAES, Cláudia Herte de; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. Legitimação do campo econômico-político no discurso jornalístico sobre alterações climáticas. *Revista Interin*, v. 14, n. 2, p. 99-114, 2013. Disponível em: <http://interin.utp.br/>. Acesso em: 27 novembro 2013.

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. *Estudos avançados*, v. 15, n. 43, p. 83-100, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 11 dezembro 2013.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 2, 1996. Disponível em: <http://www.regeusp.com.br/>. Acesso em: 26 novembro 2013.

NETO, Leonardo Guimarães. Desigualdades e políticas regionais no Brasil: caminhos e descaminhos. *Planejamento e políticas públicas*, n. 15, 2009. Disponível em: [www.en.ipea.gov.br/](http://www.en.ipea.gov.br/). Acesso em: 26 novembro 2013.

PERESTRELO, José Paulo Pires; MARTINS, Ignez Salas. Modernização rural: transformações econômicas e suas implicações demográficas, epidemiológicas e nutricionais. *Saúde Soc*, v. 12, n. 2, p. 38-55, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 5 fevereiro 2014.

PESSOA, E. de P. et al. Uma análise da carga tributária do Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1998. Disponível em: [www.en.ipea.gov.br/](http://www.en.ipea.gov.br/). Acesso em: 27 novembro 2013.

PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maisa de Souza. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. Revista Contabilidade & Finanças, v. 15, n. 36, p. 21-34, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 30 dezembro 2013.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL – Subsecretaria de Tributação e Contencioso. Carga Tributária no Brasil 2008. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/>. Acesso em: 23 novembro 2013.

\_\_\_\_\_. Anexo I, Código do Fundo de Previdência e Assistência Social (FPAS), 2010. Disponível em: [www.receita.fazenda.gov.br/](http://www.receita.fazenda.gov.br/). Acesso em: 27 novembro 2013.

\_\_\_\_\_. Programa Gerador da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica, 2013. Disponível em: [www.receita.fazenda.gov.br/](http://www.receita.fazenda.gov.br/). Acesso em: 27 novembro 2013.

\_\_\_\_\_. CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Subclasses, 2013. Disponível em: <http://subcomissaoacnae.fazenda.pr.gov.br/>. Acesso em: 27 janeiro 2014.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. São Paulo: Avercamp, v. 222, 2006. Disponível em: <http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/>. Acesso em: 26 novembro 2013.

RODRIGUES, Denise Andrade. Cenários de desenvolvimento regional. Revista do BNDES, n. 6, 1996. Disponível em: <http://www.bndespar.gov.br/>. Acesso em: 26 novembro 2013.

SALVADOR, Evilásio. A distribuição da carga tributária: quem paga a conta. Arrecadação, p. 79-92, 2006. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 26 novembro 2013.

SANTOS, Adiléia Ribeiro; OLIVEIRA, Rúbia Carla Mendes. Planejamento Tributário com ênfase em empresas optantes pelo Lucro Real. In: XVIII Congresso Nacional de Contabilidade, RS, Gramado. 2008. Disponível em: <http://www.ccontabeis.com.br/>. Acesso em: 27 novembro 2013.

SANTOS, Edilene Santana. Objetividade x relevância: o que o modelo contábil deseja espelhar?. Caderno de Estudos, n. 18, p. 01-16, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 dezembro 2013.

SATO, Geni Satiko. Perfil da indústria de alimentos no Brasil: 1990-97. Revista de Administração de Empresas, v. 37, n. 3, p. 56-67, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 27 novembro 2013.

SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. Revista de Educação PUC-Campinas, n. 24, 2012. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 06 dezembro 2013.

SCHUMANN, Keli Jaqueline. Contribuição da indústria de óleos vegetais Pindorama LTDA, enquanto agente econômico para o município de Panambi. 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br/>. Acesso em: 31 dezembro 2013.

SILVA, Maria Aparecida Moraes. Produção de alimentos e agrocombustíveis no contexto da nova divisão mundial do trabalho. Revista Pegada, v. 9, n. 1, 2012. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/>. Acesso em: 26 novembro 2013.

SUDAM – Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. Institucional, 2013. Disponível em: <http://www.sudam.gov.br/>. Acesso em: 17 dezembro 2013.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; MORAES, Pérsio Belluomini. Uso da Demonstração do Valor Adicionado–DVA, como ferramenta de medição da carga tributária no Brasil. Revista eletrônica de Gestão de Negócios–eGesta, v. 4, n. 1, p. 1-32, 2008. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 31 dezembro 2013.

UNICEF, Relatório. Situação mundial da infância. 2009. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 26 novembro 2013.

VIEIRA, Marli Terezinha; DE FARIA, Ana Cristina. Aplicação da NBC T 15 por empresas dos segmentos de bebidas e alimentos: uma pesquisa documental. Revista Universo Contábil, v. 3, n. 1, p. 49-69, 2007. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 31 dezembro 2013.

ZANATTA, Dílson; NETO, Ricardo Maroni. Algumas considerações sobre o planejamento tributário: uma comparação por meio de simulação entre o Simples, o Lucro Presumido e o Lucro Real. Revista de Ciências Gerenciais, v. 10, n. 12, p. 16-24, 2006. Disponível em: <http://sare.anhanguera.com/>. Acesso em: 27 novembro 2013.

## APÊNDICES

Apêndice A - Modelo da DVA das Indústrias de Produtos Alimentícios da Região Norte

DESCRIÇÃO	20X1 - R\$	20X2 - R\$
1 – RECEITAS		
1.1) Receita de venda de produtos de fabricação própria		
1.2) Receita da revenda de mercadorias		
1.3) Receita de exportação não incentivada de produtos		
1.4) Receita de prestação de serviços		
1.5) Receita da locação de bens móveis e imóveis		
1.6) Receita da atividade rural		
1.7) (-)Vendas canceladas, devoluções e descontos incondicionais		
2 – CUSTOS/INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
2.1) Custo dos bens e serviços vendidos		
2.2) (-) Gastos com pessoal próprio		
2.2.1) (-)Remuneração a Dirigentes de Indústria		
2.2.2) (-) Custo do Pessoal Aplicado na Produção		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
4.1) Encargos de depreciação e amortização		
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Outras receitas financeiras		
6.2) Outras receitas não operacionais		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração a dirigentes e a conselho de administração		
8.1.2 – Ordenados, salários, gratificações e outras remunerações a empregados		
8.1.3 – Encargos Sociais (inclusive FGTS)		
8.1.4 – Provisões para férias e 13º salário de empregados		
8.1.5 – Alimentação do trabalhador		
8.1.6 – Assistência mecânica, odontológica e farmacêutica a empregados		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federal		
8.2.1.1 – Cofins		
8.2.1.2 – PIS/Pasep		
8.2.1.3 – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)		
8.2.1.4 – Provisão para o imposto de renda		
8.2.1.5 – CPMF		
8.2.2 – Estadual		
8.2.2.1 – ICMS		
8.2.3 – Demais impostos, taxas, contribuições, multas, exceto IR e CSLL		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Outras despesas Financeiras		
8.3.2 – Alugueis		
8.3.3 – Propaganda e publicidade		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Resultado à disposição dos sócios/acionistas		

Fonte: elaboração própria do autor, dados extraídos do CPC 09/2008, DIPJ e CNAE

## ANEXOS

## ANEXO A – Modelo da Demonstração do Valor Adicionado, empresa em geral - CPC 09/2008

DESCRIÇÃO	20X1 - R\$	20X2 - R\$
1 – RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		
(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.		

Fonte: Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Pronunciamento Técnico CPC 09/2008.

## ANEXO B - Tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0

CNAE 2.0 - Seção C: Indústrias de Transformação
Divisão: 10 (Fabricação de Produtos Alimentícios)
Grupo: 101 - abate e fabricação de produtos de carne
Classe: 1011-2 - abate de reses, exceto suínos
Subclasse
1011-2/01 frigorífico - abate de bovinos
Quadro X - Tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0
1011-2/02 frigorífico - abate de equinos
1011-2/03 frigorífico - abate de ovinos e caprinos
1011-2/04 frigorífico - abate de bufalinos
1011-2/05 matadouro - abate de reses sob contrato - exceto abate de suínos
Classe: 1012-1 - abate de suínos, aves e outros pequenos animais
Subclasse
1012-1/01 abate de aves
1012-1/02 abate de pequenos animais
1012-1/03 frigorífico - abate de suínos
1012-1/04 matadouro - abate de suínos sob contrato
Classe: 1013-9 - fabricação de produtos de carne
Subclasse
1013-9/01 fabricação de produtos de carne
1013-9/02 preparação de subprodutos do abate
Grupo: 102 - preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
Classe: 10210-1 - preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
Subclasse
1020-1/01 preservação de peixes, crustáceos e moluscos
1020-1/02 fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos
Grupo: 103 - fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais
Classe: 1031-7 - fabricação de conservas de frutas
Subclasse
1031-7/00 fabricação de conservas de frutas
Classe: 1032-5 - fabricação de conservas de legumes e outros vegetais
Subclasse
1032-5/01 fabricação de conservas de palmito
1032-5/99 fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
Classe: 1033-3 - fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes
1033-3/01 fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes
1033-3/02 fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, exceto concentrados
Grupo: 104 - de óleos e gorduras vegetais e animais
Classe: 1041-4 - fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho
Subclasse
1041-4/00 fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho
Classe: 1042-2 - fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho
Subclasse
1042-2/00 fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho
Classe: 1043-1 - fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais
Grupo: 105 - laticínios
Classe: 1051-1 - preparação do leite
Subclasse
1051-1/00 preparação do leite
Classe: 1052-0 - fabricação de laticínios

Subclasse	(continuação)
1052-0/00 fabricação de laticínios	
Classe: 1053-8 - fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	
Subclasse	
1053-8/00 fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	
Grupo: 106 - moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	
Classe: 1061-9 - beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	
Subclasse	
Quadro X - Tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0	
1061-9/01 beneficiamento de arroz	
1061-9/02 fabricação de produtos do arroz	
Classe: 1062-7 - moagem de trigo e fabricação de derivados	
Subclasse	
1062-7/00 moagem de trigo e fabricação de derivados	
Classe: 1063-5 - fabricação de farinha de mandioca e derivados	
Subclasse	
1063-5/00 fabricação de farinha de mandioca e derivado	
Classe: 1064-3 - fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	
Subclasse	
1064-3/00 fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	
Classe: 1065-1 - fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	
Subclasse	
1065-1/01 fabricação de amidos e féculas de vegetais	
1065-1/02 fabricação de óleo de milho em bruto	
1065-1/03 fabricação de óleo de milho refinado	
Classe: 1066-0 - fabricação de alimentos para animais	
Subclasse	
1066-0/00 fabricação de alimentos para animais	
Classe: 1069-4 - moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	
Subclasse	
1069-4/00 moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	
Grupo: 107 - fabricação e refino de açúcar	
Classe: 1071-6 - fabricação de açúcar em bruto	
Subclasse	
1071-6/00 fabricação de açúcar em bruto	
Classe: 1072-4 - fabricação de açúcar refinado	
Subclasse	
1072-4/01 fabricação de açúcar de cana refinado	
1072-4/02 fabricação de açúcar de cereais (dextrose) e de beterraba	
Grupo: 108 - torrefação e moagem de café	
Classe: 1081-3 - torrefação e moagem de café	
Subclasse	
1081-3/01 beneficiamento de café	
1081-3/02 torrefação e moagem de café	
Classe: 1082-1 - fabricação de produtos à base de café	
Subclasse	
1082-1/00 fabricação de produtos à base de café	
Grupo: 109 - fabricação de outros produtos alimentícios	
Classe: 1091-1 - fabricação de produtos de panificação	
Subclasse	
1091-1/00 fabricação de produtos de panificação	
Classe: 1092-9 - fabricação de biscoitos e bolachas	

Subclasse	(continuação)
1092-9/00 fabricação de biscoitos e bolachas	
Classe: 1093-7 - fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	
Subclasse	
1093-7/01 fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates	
1093-7/02 fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes	
Classe: 1094-5 - fabricação de massas alimentícias	
Subclasse	
Quadro X - Tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0	
1094-5/00 fabricação de massas alimentícias	
Classe: 1095-3 - fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	
Subclasse	
1095-3/00 fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	
Classe: 1096-1 - fabricação de alimentos e pratos prontos	
Subclasse	
1096-1/00 fabricação de alimentos e pratos prontos	
Classe: 1099-6 - fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	
Subclasse	
1099-6/01 fabricação de vinagres	
1099-6/02 fabricação de pós alimentícios	
1099-6/03 fabricação de fermentos e leveduras	
1099-6/04 fabricação de gelo comum	
1099-6/05 fabricação de produtos para infusão (chá, mate, etc.)	
1099-6/06 fabricação de adoçantes naturais e artificiais	
1099-6/99 fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente.	(conclusão)

Fonte: IBGE. Disponível em: <http://www.cnae.ibge.gov.br/>.

## ANEXO C - DIPJ, Ficha 06ª

Estado	Ano	Ficha	Tipo	Linha	Descrição da Linha	Valor
AC	2007	6	A	2	Receita Venda Merc. Int. Prod. Fabric. Própria	27.426.988,89
AC	2007	6	A	3	Receita da Revenda de Mercadorias	36.778.436,65
AC	2007	6	A	8	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-7.962,23
AC	2007	6	A	9	(-)ICMS	-219.651,04
AC	2007	6	A	10	(-)Cofins	-879.353,12
AC	2007	6	A	11	(-)PIS/Pasep	-158.984,30
AC	2007	6	A	14	RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	62.939.474,85
AC	2007	6	A	15	(-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-58.637.839,22
AC	2007	6	A	16	LUCRO BRUTO	4.301.635,63
AC	2007	6	A	21	Outras Receitas Financeiras	222.300,57
AC	2007	6	A	28	(-)Despesas Operacionais	-5.494.753,01
AC	2007	6	A	33	(-)Outras Despesas Financeiras	-32.534,17
AC	2007	6	A	38	LUCRO OPERACIONAL	-1.003.350,98
AC	2007	6	A	40	Outras Receitas Não Operacionais	539.439,25
AC	2007	6	A	42	(-)Outras Despesas Não Operacionais	-254.984,01
AC	2007	6	A	43	RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-718.895,74
AC	2007	6	A	48	LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-718.895,74
AC	2007	6	A	49	(-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-26.424,13
AC	2007	6	A	50	LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-745.319,87
AC	2007	6	A	51	(-)Provisão para o Imposto de Renda	-60.198,95
AC	2007	6	A	52	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	-805.518,82
AC	2008	6	A	1	Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	45.072.775,68
AC	2008	6	A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	6.176.062,73
AC	2008	6	A	4	Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	9.493.125,49
AC	2008	6	A	9	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-7.549,31
AC	2008	6	A	10	(-)ICMS	-95.050,30
AC	2008	6	A	11	(-)Cofins	-1.409.580,42
AC	2008	6	A	12	(-)PIS/Pasep	-306.027,29
AC	2008	6	A	15	RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	58.923.756,58
AC	2008	6	A	16	(-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-50.592.999,26
AC	2008	6	A	17	LUCRO BRUTO	8.330.757,32
AC	2008	6	A	22	Outras Receitas Financeiras	141.885,96
AC	2008	6	A	30	(-)Despesas Operacionais	-7.550.656,60
AC	2008	6	A	35	(-)Outras Despesas Financeiras	-343.589,64
AC	2008	6	A	41	LUCRO OPERACIONAL	578.397,04
AC	2008	6	A	44	Outras Receitas Não Operacionais	139.370,43
AC	2008	6	A	47	(-)Outras Despesas Não Operacionais	-108.072,20
AC	2008	6	A	48	RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	609.695,27
AC	2008	6	A	53	LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	609.695,27
AC	2008	6	A	54	(-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-58.386,13
AC	2008	6	A	55	LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	551.309,14
AC	2008	6	A	56	(-)Provisão para o Imposto de Renda	-132.729,32
AC	2008	6	A	57	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	418.579,82
AC	2009	6	A	1	Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	1.290.870,03
AC	2009	6	A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	4.562.344,81
AC	2009	6	A	4	Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	8.501.774,21
AC	2009	6	A	5	Receita de Prest. Serv.- Merc. Int. e Externo	56.959.624,11
AC	2009	6	A	9	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-200.379,55
AC	2009	6	A	10	(-)ICMS	-435.827,80
AC	2009	6	A	11	(-)Cofins	-2.282.218,47
AC	2009	6	A	12	(-)PIS/Pasep	-505.317,41

					(continuação)
AC	2009	6	A	15 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	67.890.869,93
AC	2009	6	A	16 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-61.418.043,26
AC	2009	6	A	17 LUCRO BRUTO	6.472.826,67
AC	2009	6	A	22 Outras Receitas Financeiras	168.688,63
AC	2009	6	A	34 Outras Receitas Operacionais	104.597,97
AC	2009	6	A	35 (-)Despesas Operacionais	-5.659.986,15
AC	2009	6	A	40 (-)Outras Despesas Financeiras	-207.189,36
AC	2009	6	A	50 LUCRO OPERACIONAL	878.937,76
AC	2009	6	A	53 Outras Receitas Não Operacionais	86.550,50
AC	2009	6	A	56 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-132.905,52
AC	2009	6	A	57 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	832.582,74
AC	2009	6	A	62 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	832.582,74
AC	2009	6	A	63 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-73.549,61
AC	2009	6	A	64 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	759.033,13
AC	2009	6	A	65 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-166.780,94
AC	2009	6	A	66 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	592.252,19
AC	2010	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	105.047.560,36
AC	2010	6	A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-87.436,77
AC	2010	6	A	11 (-)ICMS	-1.715.277,93
AC	2010	6	A	12 (-)Cofins	-6.227.686,16
AC	2010	6	A	13 (-)PIS/Pasep	-1.446.377,44
AC	2010	6	A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-4.649,25
AC	2010	6	A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	95.566.132,81
AC	2010	6	A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-84.537.037,42
AC	2010	6	A	18 LUCRO BRUTO	11.029.095,39
AC	2010	6	A	23 Outras Receitas Financeiras	210.091,18
AC	2010	6	A	37 Outras Receitas Operacionais	209.144,35
AC	2010	6	A	38 (-)Despesas Operacionais	-8.846.599,48
AC	2010	6	A	43 (-)Outras Despesas Financeiras	-56.931,08
AC	2010	6	A	54 LUCRO OPERACIONAL	2.544.800,36
AC	2010	6	A	61 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	2.544.800,36
AC	2010	6	A	66 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	2.544.800,36
AC	2010	6	A	67 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-222.489,97
AC	2010	6	A	68 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	2.322.310,39
AC	2010	6	A	69 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-476.967,98
AC	2010	6	A	70 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	1.845.342,41
AC	2011	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	142.914.665,67
AC	2011	6	A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-99.737,81
AC	2011	6	A	11 (-)ICMS	-1.180.317,72
AC	2011	6	A	12 (-)Cofins	-2.266.684,76
AC	2011	6	A	13 (-)PIS/Pasep	-498.596,72
AC	2011	6	A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-113.974,78
AC	2011	6	A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	138.755.353,88
AC	2011	6	A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-123.881.969,98
AC	2011	6	A	18 LUCRO BRUTO	14.873.383,90
AC	2011	6	A	23 Outras Receitas Financeiras	361.550,24
AC	2011	6	A	39 Outras Receitas Operacionais	12.000,00
AC	2011	6	A	40 (-)Despesas Operacionais	-12.114.680,66
AC	2011	6	A	46 (-)Outras Despesas Financeiras	-332.995,34
AC	2011	6	A	57 LUCRO OPERACIONAL	2.799.258,14
AC	2011	6	A	64 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	2.799.258,14
AC	2011	6	A	69 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	2.799.258,14
AC	2011	6	A	70 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-252.441,55
AC	2011	6	A	71 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	2.546.816,59

					(continuação)
AC	2011	6 A	72	(-)Provisão para o Imposto de Renda	-572.577,52
AC	2011	6 A	73	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	1.974.239,07
AC	2012	6 A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	53.069.859,95
AC	2012	6 A	4	Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	18.967.418,44
AC	2012	6 A	8	Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	359.000,00
AC	2012	6 A	10	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-614.605,29
AC	2012	6 A	11	(-)ICMS	-2.964.938,28
AC	2012	6 A	12	(-)Cofins	-855.883,83
AC	2012	6 A	13	(-)PIS/Pasep	-176.246,89
AC	2012	6 A	16	RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	67.784.604,10
AC	2012	6 A	17	(-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-53.001.781,79
AC	2012	6 A	18	LUCRO BRUTO	14.782.822,31
AC	2012	6 A	23	Outras Receitas Financeiras	120.231,74
AC	2012	6 A	44	(-)Despesas Operacionais	-10.850.191,35
AC	2012	6 A	51	(-)Outras Despesas Financeiras	-64.126,26
AC	2012	6 A	65	LUCRO OPERACIONAL	3.988.736,44
AC	2012	6 A	69	Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	260.000,00
AC	2012	6 A	70	(-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-267.200,00
AC	2012	6 A	73	RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	3.981.536,44
AC	2012	6 A	78	LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	3.981.536,44
AC	2012	6 A	79	(-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-689.965,40
AC	2012	6 A	80	LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	3.291.571,04
AC	2012	6 A	81	(-)Provisão para o Imposto de Renda	-566.131,26
AC	2012	6 A	82	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	2.725.439,78
AC	2013	6 A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	153.095.007,17
AC	2013	6 A	10	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-3.351.588,36
AC	2013	6 A	11	(-)ICMS	-1.618.045,70
AC	2013	6 A	12	(-)Cofins	-760.231,19
AC	2013	6 A	13	(-)PIS/Pasep	-253.797,97
AC	2013	6 A	16	RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	147.111.343,95
AC	2013	6 A	17	(-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-125.514.494,55
AC	2013	6 A	18	LUCRO BRUTO	21.596.849,40
AC	2013	6 A	23	Outras Receitas Financeiras	186.252,02
AC	2013	6 A	43	Outras Receitas Operacionais	448.000,00
AC	2013	6 A	44	(-)Despesas Operacionais	-18.782.485,33
AC	2013	6 A	51	(-)Outras Despesas Financeiras	-66.189,00
AC	2013	6 A	65	LUCRO OPERACIONAL	3.382.427,09
AC	2013	6 A	73	RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	3.382.427,09
AC	2013	6 A	78	LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	3.382.427,09
AC	2013	6 A	79	(-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-229.949,35
AC	2013	6 A	80	LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	3.152.477,74
AC	2013	6 A	81	(-)Provisão para o Imposto de Renda	-332.177,33
AC	2013	6 A	82	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	2.820.300,41
AM	2007	6 A	1	Receita da Export. não Incent. Produtos	8.766.465,47
AM	2007	6 A	2	Receita Venda Merc. Int. Prod. Fabric. Própria	128.773.721,88
AM	2007	6 A	3	Receita da Revenda de Mercadorias	29.747.411,03
AM	2007	6 A	4	Receita da Prestação de Serviços	849.148,09
AM	2007	6 A	8	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-1.441.281,36
AM	2007	6 A	9	(-)ICMS	-5.923.565,66
AM	2007	6 A	10	(-)Cofins	-5.310.228,26
AM	2007	6 A	11	(-)PIS/Pasep	-1.126.618,65
AM	2007	6 A	12	(-)ISS	-18.039,64
AM	2007	6 A	13	(-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-114.263,64

				(continuação)
AM	2007	6 A	14 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	154.202.749,26
AM	2007	6 A	15 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-131.089.496,19
AM	2007	6 A	16 LUCRO BRUTO	23.113.253,07
AM	2007	6 A	18 Ganhos Auf. Merc. Renda Var, exc. Day-Trade	40.901,87
AM	2007	6 A	21 Outras Receitas Financeiras	2.432.855,16
AM	2007	6 A	24 Resultados Positivos em SCP	3.668.664,78
AM	2007	6 A	26 Reversão Saldos Prov. Operacionais	82.287,06
AM	2007	6 A	27 Outras Receitas Operacionais	1.513.155,00
AM	2007	6 A	28 (-)Despesas Operacionais	-27.320.693,99
AM	2007	6 A	33 (-)Outras Despesas Financeiras	-3.947.907,06
AM	2007	6 A	38 LUCRO OPERACIONAL	-417.484,11
AM	2007	6 A	39 Receitas Alien. Bens e Direit. Ativo Permanente	16.606,11
AM	2007	6 A	40 Outras Receitas Não Operacionais	202.534,86
AM	2007	6 A	41 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-5.284,62
AM	2007	6 A	43 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-203.627,76
AM	2007	6 A	48 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-203.627,76
AM	2007	6 A	49 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-193.606,26
AM	2007	6 A	50 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-397.234,02
AM	2007	6 A	51 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-381.672,77
AM	2007	6 A	52 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	-778.906,79
AM	2008	6 A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	8.075.562,11
AM	2008	6 A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	102.343,50
AM	2008	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	179.566.927,06
AM	2008	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	34.502.072,66
AM	2008	6 A	5 Receita de Prest. Serv.- Merc. Int. e Externo	560.027,72
AM	2008	6 A	9 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-1.466.871,87
AM	2008	6 A	10 (-)ICMS	-11.389.401,09
AM	2008	6 A	11 (-)Cofins	-6.560.434,85
AM	2008	6 A	12 (-)PIS/Pasep	-1.429.887,21
AM	2008	6 A	13 (-)ISS	-27.545,53
AM	2008	6 A	14 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-66.921,51
AM	2008	6 A	15 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	201.865.870,99
AM	2008	6 A	16 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-171.484.557,55
AM	2008	6 A	17 LUCRO BRUTO	30.381.313,44
AM	2008	6 A	18 Variações Cambiais Ativas	38.661,41
AM	2008	6 A	19 Ganhos Auf. Merc. Renda Var, exc. Day-Trade	33.382,80
AM	2008	6 A	22 Outras Receitas Financeiras	2.737.430,53
AM	2008	6 A	24 Resultados Positivos Particip. Societárias	2.415.447,60
AM	2008	6 A	28 Reversão Saldos Prov. Operacionais	3.144,09
AM	2008	6 A	29 Outras Receitas Operacionais	2.161.263,68
AM	2008	6 A	30 (-)Despesas Operacionais	-32.106.203,05
AM	2008	6 A	31 (-)Variações Cambiais Passivas	-155.997,44
AM	2008	6 A	35 (-)Outras Despesas Financeiras	-3.235.600,92
AM	2008	6 A	41 LUCRO OPERACIONAL	2.272.842,14
AM	2008	6 A	42 Receitas Alien. Bens e Direit. Ativo Permanente	4.152.540,43
AM	2008	6 A	44 Outras Receitas Não Operacionais	247.591,85
AM	2008	6 A	45 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-2.935.064,34
AM	2008	6 A	47 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-20,00
AM	2008	6 A	48 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	3.737.890,08
AM	2008	6 A	53 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	3.737.890,08
AM	2008	6 A	54 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-204.797,76
AM	2008	6 A	55 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	3.533.092,32
AM	2008	6 A	56 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-227.541,20
AM	2008	6 A	57 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	3.305.551,12

					(continuação)
AM	2009	6	A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	9.522.045,03
AM	2009	6	A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	535.953,84
AM	2009	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	192.694.807,16
AM	2009	6	A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	60.830.964,19
AM	2009	6	A	5 Receita de Prest. Serv.- Merc. Int. e Externo	817.491,65
AM	2009	6	A	9 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-1.273.187,99
AM	2009	6	A	10 (-)ICMS	-9.778.945,28
AM	2009	6	A	11 (-)Cofins	-5.987.064,42
AM	2009	6	A	12 (-)PIS/Pasep	-1.296.975,52
AM	2009	6	A	13 (-)ISS	-38.122,07
AM	2009	6	A	14 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-11.026,69
AM	2009	6	A	15 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	246.015.939,90
AM	2009	6	A	16 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-202.281.915,28
AM	2009	6	A	17 LUCRO BRUTO	43.734.024,62
AM	2009	6	A	18 Variações Cambiais Ativas	324.628,34
AM	2009	6	A	22 Outras Receitas Financeiras	4.390.327,50
AM	2009	6	A	24 Resultados Positivos Particip. Societárias	3.214.401,99
AM	2009	6	A	30 Doações /Subvenç. para Investimentos	1.833.656,54
AM	2009	6	A	34 Outras Receitas Operacionais	4.668.529,92
AM	2009	6	A	35 (-)Despesas Operacionais	-29.148.875,38
AM	2009	6	A	36 (-)Variações Cambiais Passivas	-1.816.756,14
AM	2009	6	A	40 (-)Outras Despesas Financeiras	-1.759.297,22
AM	2009	6	A	50 LUCRO OPERACIONAL	25.440.640,17
AM	2009	6	A	51 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	1.081.746,57
AM	2009	6	A	53 Outras Receitas Não Operacionais	226.987,01
AM	2009	6	A	54 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-370.951,43
AM	2009	6	A	56 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-5.391,98
AM	2009	6	A	57 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	26.373.030,34
AM	2009	6	A	59 (-)Participações de Empregados	-108.277,22
AM	2009	6	A	62 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	26.264.753,12
AM	2009	6	A	63 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-1.815.642,75
AM	2009	6	A	64 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	24.449.110,37
AM	2009	6	A	65 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-1.660.637,85
AM	2009	6	A	66 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	22.788.472,52
AM	2010	6	A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	3.447.295,53
AM	2010	6	A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	48.663,75
AM	2010	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	206.337.747,39
AM	2010	6	A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	65.113.651,17
AM	2010	6	A	5 Receita de Prest. Serv.- Mercado Interno	155.660,54
AM	2010	6	A	6 Receita de Prest. Serv.- Mercado Externo	618.686,20
AM	2010	6	A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-358.643,38
AM	2010	6	A	11 (-)ICMS	-17.976.445,87
AM	2010	6	A	12 (-)Cofins	-6.841.105,93
AM	2010	6	A	13 (-)PIS/Pasep	-1.480.563,11
AM	2010	6	A	14 (-)ISS	-7.783,00
AM	2010	6	A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-35.841,43
AM	2010	6	A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	249.021.321,86
AM	2010	6	A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-197.260.311,49
AM	2010	6	A	18 LUCRO BRUTO	51.761.010,37
AM	2010	6	A	19 Variações Cambiais Ativas	248.912,79
AM	2010	6	A	23 Outras Receitas Financeiras	3.395.389,58
AM	2010	6	A	25 Resultados Positivos Particip. Societárias	5.650.375,42
AM	2010	6	A	32 Doações /Subvenç. para Investimentos	5.323.005,24
AM	2010	6	A	37 Outras Receitas Operacionais	3.878.022,56

				(continuação)
AM	2010	6 A	38 (-)Despesas Operacionais	-51.103.739,40
AM	2010	6 A	39 (-)Variações Cambiais Passivas	-103.699,28
AM	2010	6 A	43 (-)Outras Despesas Financeiras	-2.438.647,05
AM	2010	6 A	54 LUCRO OPERACIONAL	16.610.630,23
AM	2010	6 A	55 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	1.909.046,65
AM	2010	6 A	57 Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	2.346.022,50
AM	2010	6 A	58 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-828.507,29
AM	2010	6 A	60 (-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-13.127,15
AM	2010	6 A	61 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	20.024.064,94
AM	2010	6 A	66 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	20.024.064,94
AM	2010	6 A	67 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-1.004.092,68
AM	2010	6 A	68 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	19.019.972,26
AM	2010	6 A	69 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-1.857.566,46
AM	2010	6 A	70 LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	17.162.405,80
AM	2011	6 A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	3.520.454,79
AM	2011	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	250.281.875,04
AM	2011	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	64.742.688,00
AM	2011	6 A	5 .Receita de Prest. Serv.- Mercado Interno	5.267.608,64
AM	2011	6 A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-703.661,59
AM	2011	6 A	11 (-)ICMS	-19.047.203,55
AM	2011	6 A	12 (-)Cofins	-8.034.686,03
AM	2011	6 A	13 (-)PIS/Pasep	-1.740.656,78
AM	2011	6 A	14 (-)ISS	-105.721,33
AM	2011	6 A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-6.722,52
AM	2011	6 A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	294.173.974,67
AM	2011	6 A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-219.014.021,09
AM	2011	6 A	18 LUCRO BRUTO	75.159.953,58
AM	2011	6 A	23 Outras Receitas Financeiras	3.101.306,35
AM	2011	6 A	25 Resultados Positivos Particip. Societárias	6.489.707,00
AM	2011	6 A	32 Doações /Subvenç. para Investimentos	9.927.243,90
AM	2011	6 A	39 Outras Receitas Operacionais	1.952.661,13
AM	2011	6 A	40 (-)Despesas Operacionais	-58.392.423,08
AM	2011	6 A	41 (-)Variações Cambiais Passivas	-23.270,90
AM	2011	6 A	46 (-)Outras Despesas Financeiras	-4.080.990,04
AM	2011	6 A	47 (-)Prej. Al. Part. Integ At. Circ./At.Real. L. Prazo	-870,00
AM	2011	6 A	53 (-)Despesas Decorrentes de Ajustes a Valor Justo	-2.760,00
AM	2011	6 A	54 (-)Desp. Decorrentes Ajust. a Vr Presente	-1.490,00
AM	2011	6 A	56 (-)Desp Decor Out Ajust Padr. Intern. Contab.	-1.250,00
AM	2011	6 A	57 LUCRO OPERACIONAL	34.127.817,94
AM	2011	6 A	58 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	509.321,32
AM	2011	6 A	60 .Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	2.498.203,57
AM	2011	6 A	63 (-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-127.619,22
AM	2011	6 A	64 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	37.007.723,61
AM	2011	6 A	69 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	37.007.723,61
AM	2011	6 A	70 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-1.971.115,68
AM	2011	6 A	71 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	35.036.607,93
AM	2011	6 A	72 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-3.797.438,49
AM	2011	6 A	73 LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	31.239.169,44
AM	2012	6 A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	12.054.570,07
AM	2012	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	285.903.607,45
AM	2012	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	74.374.119,58
AM	2012	6 A	5 Rec Prest Servicos - Merc. Interno	21.638.959,22
AM	2012	6 A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-527.615,75
AM	2012	6 A	11 (-)ICMS	-18.893.872,69

					(continuação)
AM	2012	6	A	12 (-)Cofins	-10.902.482,09
AM	2012	6	A	13 (-)PIS/Pasep	-2.366.988,02
AM	2012	6	A	14 (-)ISS	-740.351,71
AM	2012	6	A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-85.500,22
AM	2012	6	A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	360.454.445,84
AM	2012	6	A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-269.319.174,65
AM	2012	6	A	18 LUCRO BRUTO	91.135.271,19
AM	2012	6	A	19 Variações Cambiais Ativas	23.869,59
AM	2012	6	A	23 Outras Receitas Financeiras	3.269.188,68
AM	2012	6	A	25 Resultados Positivos Particip. Societárias	19.255.702,45
AM	2012	6	A	31 Reversão Saldos Prov. Operacionais	2.262.950,39
AM	2012	6	A	33 Doações e Subvenç. para Investimento	7.069.141,04
AM	2012	6	A	43 Outras Receitas Operacionais	3.571.209,92
AM	2012	6	A	44 (-)Despesas Operacionais	-83.946.092,58
AM	2012	6	A	45 (-)Variações Cambiais Passivas	-63.534,32
AM	2012	6	A	51 (-)Outras Despesas Financeiras	-7.280.028,82
AM	2012	6	A	65 LUCRO OPERACIONAL	35.297.677,54
AM	2012	6	A	66 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	2.321.613,16
AM	2012	6	A	69 Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	287.094,00
AM	2012	6	A	70 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-596.275,75
AM	2012	6	A	73 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	37.310.108,95
AM	2012	6	A	78 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	37.310.108,95
AM	2012	6	A	79 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-958.089,01
AM	2012	6	A	80 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	36.352.019,94
AM	2012	6	A	81 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-1.289.840,29
AM	2012	6	A	82 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	35.062.179,65
AM	2013	6	A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	14.730.570,08
AM	2013	6	A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	843.227,27
AM	2013	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	383.533.625,95
AM	2013	6	A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	95.877.409,80
AM	2013	6	A	5 Rec Prest Servicos - Merc. Interno	9.444.899,06
AM	2013	6	A	6 Receita de Prest. Serv.- Mercado Externo	134.000,00
AM	2013	6	A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-5.044.886,69
AM	2013	6	A	11 (-)ICMS	-26.109.076,35
AM	2013	6	A	12 (-)Cofins	-13.808.152,27
AM	2013	6	A	13 (-)PIS/Pasep	-2.990.187,80
AM	2013	6	A	14 (-)ISS	-1.016.070,12
AM	2013	6	A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-195.927,67
AM	2013	6	A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	455.399.431,26
AM	2013	6	A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-314.678.303,83
AM	2013	6	A	18 LUCRO BRUTO	140.721.127,43
AM	2013	6	A	23 Outras Receitas Financeiras	3.253.205,96
AM	2013	6	A	25 Resultados Positivos Particip. Societárias	20.525.323,57
AM	2013	6	A	33 Doações e Subvenç. para Investimento	19.113.848,30
AM	2013	6	A	43 Outras Receitas Operacionais	6.290.886,57
AM	2013	6	A	44 (-)Despesas Operacionais	-94.109.559,95
AM	2013	6	A	45 (-)Variações Cambiais Passivas	-153.122,27
AM	2013	6	A	51 (-)Outras Despesas Financeiras	-11.684.194,52
AM	2013	6	A	65 LUCRO OPERACIONAL	83.957.515,09
AM	2013	6	A	66 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	1.359.011,27
AM	2013	6	A	69 Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	396.281,00
AM	2013	6	A	70 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-1.034.000,00
AM	2013	6	A	73 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	84.678.807,36
AM	2013	6	A	78 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	84.678.807,36

				(continuação)
AM	2013	6 A	79 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-4.361.308,55
AM	2013	6 A	80 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	80.317.498,81
AM	2013	6 A	81 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-10.825.888,68
AM	2013	6 A	82 LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	69.491.610,13
AP	2007	6 A	1 Receita da Export. não Incent. Produtos	6.902.844,82
AP	2007	6 A	2 Receita Venda Merc. Int. Prod. Fabric. Própria	9.954.148,49
AP	2007	6 A	4 Receita da Prestação de Serviços	11.400,00
AP	2007	6 A	8 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-8.241.174,00
AP	2007	6 A	9 (-)ICMS	-256.684,74
AP	2007	6 A	10 (-)Cofins	-445.488,88
AP	2007	6 A	11 (-)PIS/Pasep	-90.671,90
AP	2007	6 A	14 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	7.834.373,79
AP	2007	6 A	15 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-7.710.395,44
AP	2007	6 A	16 LUCRO BRUTO	123.978,35
AP	2007	6 A	17 Variações Cambiais Ativas	262.513,03
AP	2007	6 A	21 Outras Receitas Financeiras	37.638,47
AP	2007	6 A	28 (-)Despesas Operacionais	-3.985.954,55
AP	2007	6 A	29 (-)Variações Cambiais Passivas	-170.693,30
AP	2007	6 A	33 (-)Outras Despesas Financeiras	-436.793,72
AP	2007	6 A	38 LUCRO OPERACIONAL	-4.169.311,72
AP	2007	6 A	40 Outras Receitas Não Operacionais	31.350,54
AP	2007	6 A	42 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-3.958,24
AP	2007	6 A	43 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-4.141.919,42
AP	2007	6 A	48 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-4.141.919,42
AP	2007	6 A	49 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-53.062,37
AP	2007	6 A	50 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-4.194.981,79
AP	2007	6 A	51 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-60.374,44
AP	2007	6 A	52 LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	-4.255.356,23
AP	2008	6 A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	12.400.383,41
AP	2008	6 A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	2.438.817,53
AP	2008	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	6.293.805,66
AP	2008	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	5.063.660,89
AP	2008	6 A	9 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-169.138,98
AP	2008	6 A	10 (-)ICMS	-670.979,44
AP	2008	6 A	11 (-)Cofins	-718.319,21
AP	2008	6 A	12 (-)PIS/Pasep	-155.951,32
AP	2008	6 A	15 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	24.482.278,54
AP	2008	6 A	16 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-19.618.672,71
AP	2008	6 A	17 LUCRO BRUTO	4.863.605,83
AP	2008	6 A	18 Variações Cambiais Ativas	2.655.371,49
AP	2008	6 A	22 Outras Receitas Financeiras	72.370,37
AP	2008	6 A	29 Outras Receitas Operacionais	61.552,59
AP	2008	6 A	30 (-)Despesas Operacionais	-5.958.888,79
AP	2008	6 A	31 (-)Variações Cambiais Passivas	-1.214.049,59
AP	2008	6 A	35 (-)Outras Despesas Financeiras	-972.316,99
AP	2008	6 A	41 LUCRO OPERACIONAL	-492.355,09
AP	2008	6 A	44 Outras Receitas Não Operacionais	28.950,36
AP	2008	6 A	47 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-15.135,80
AP	2008	6 A	48 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-478.540,53
AP	2008	6 A	53 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-478.540,53
AP	2008	6 A	54 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-32.630,49
AP	2008	6 A	55 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-511.171,02
AP	2008	6 A	56 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-72.640,66

					(continuação)	
AP	2008	6	A	57	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	-583.811,68
AP	2009	6	A	1	Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	17.782.068,86
AP	2009	6	A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	12.658.439,84
AP	2009	6	A	4	Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	6.045.981,03
AP	2009	6	A	9	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-454.369,10
AP	2009	6	A	10	(-)ICMS	-771.326,15
AP	2009	6	A	11	(-)Cofins	-904.397,87
AP	2009	6	A	12	(-)PIS/Pasep	-196.345,98
AP	2009	6	A	15	RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	34.160.050,63
AP	2009	6	A	16	(-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-26.900.183,17
AP	2009	6	A	17	LUCRO BRUTO	7.259.867,46
AP	2009	6	A	18	Variações Cambiais Ativas	3.216.266,65
AP	2009	6	A	22	Outras Receitas Financeiras	159.587,64
AP	2009	6	A	34	Outras Receitas Operacionais	153.829,83
AP	2009	6	A	35	(-)Despesas Operacionais	-7.535.562,57
AP	2009	6	A	36	(-)Variações Cambiais Passivas	-5.882.279,15
AP	2009	6	A	40	(-)Outras Despesas Financeiras	-453.916,91
AP	2009	6	A	50	LUCRO OPERACIONAL	-3.082.207,05
AP	2009	6	A	53	Outras Receitas Não Operacionais	504.269,28
AP	2009	6	A	57	RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-2.577.937,77
AP	2009	6	A	62	LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-2.577.937,77
AP	2009	6	A	63	(-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-15.516,25
AP	2009	6	A	64	LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-2.593.454,02
AP	2009	6	A	65	(-)Provisão para o Imposto de Renda	-25.849,94
AP	2009	6	A	66	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	-2.619.303,96
AP	2010	6	A	1	Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	19.492.587,54
AP	2010	6	A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	5.982.535,91
AP	2010	6	A	4	Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	11.522.130,80
AP	2010	6	A	10	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-372.406,81
AP	2010	6	A	11	(-)ICMS	-633.580,69
AP	2010	6	A	12	(-)Cofins	-802.262,11
AP	2010	6	A	13	(-)PIS/Pasep	-174.073,20
AP	2010	6	A	15	(-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-1.487,14
AP	2010	6	A	16	RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	35.013.444,30
AP	2010	6	A	17	(-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-28.680.822,52
AP	2010	6	A	18	LUCRO BRUTO	6.332.621,78
AP	2010	6	A	19	Variações Cambiais Ativas	5.730.790,81
AP	2010	6	A	23	Outras Receitas Financeiras	271.030,22
AP	2010	6	A	37	Outras Receitas Operacionais	132,30
AP	2010	6	A	38	(-)Despesas Operacionais	-4.840.892,02
AP	2010	6	A	39	(-)Variações Cambiais Passivas	-2.762.490,28
AP	2010	6	A	43	(-)Outras Despesas Financeiras	-1.517.974,93
AP	2010	6	A	44	(-)Prej. Al. Part. Integ At. Circ./At.Real. L. Prazo	-73.810,99
AP	2010	6	A	54	LUCRO OPERACIONAL	3.139.406,89
AP	2010	6	A	55	Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	44.000,00
AP	2010	6	A	57	Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	958.814,43
AP	2010	6	A	58	(-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-85.000,00
AP	2010	6	A	60	(-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-1.013.811,72
AP	2010	6	A	61	RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	3.043.409,60
AP	2010	6	A	65	(-)Contrib p/ Assist/ Previd de Empregados	-1.013.811,72
AP	2010	6	A	66	LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	2.029.597,88
AP	2010	6	A	67	(-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-1.136.231,90
AP	2010	6	A	68	LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	893.365,98
AP	2010	6	A	69	(-)Provisão para o Imposto de Renda	-1.024.484,79

					(continuação)	
AP	2010	6	A	70	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	-131.118,81
AP	2011	6	A	1	Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	13.497.285,88
AP	2011	6	A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	3.885.068,51
AP	2011	6	A	4	Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	23.688.393,81
AP	2011	6	A	10	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-423.962,03
AP	2011	6	A	11	(-)ICMS	-989.549,59
AP	2011	6	A	12	(-)Cofins	-760.184,92
AP	2011	6	A	13	(-)PIS/Pasep	-164.796,46
AP	2011	6	A	16	RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	38.732.255,20
AP	2011	6	A	17	(-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-31.958.064,20
AP	2011	6	A	18	LUCRO BRUTO	6.774.191,00
AP	2011	6	A	19	Variações Cambiais Ativas	2.943.308,71
AP	2011	6	A	23	Outras Receitas Financeiras	326.776,17
AP	2011	6	A	40	(-)Despesas Operacionais	-5.777.892,53
AP	2011	6	A	41	(-)Variações Cambiais Passivas	-2.675.271,70
AP	2011	6	A	46	(-)Outras Despesas Financeiras	-1.760.145,01
AP	2011	6	A	57	LUCRO OPERACIONAL	-169.033,36
AP	2011	6	A	58	Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	109.000,00
AP	2011	6	A	60	.Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	249.195,85
AP	2011	6	A	61	(-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-92.895,11
AP	2011	6	A	63	(-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-54.842,98
AP	2011	6	A	64	RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	41.424,40
AP	2011	6	A	69	LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	41.424,40
AP	2011	6	A	70	(-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-31.814,28
AP	2011	6	A	71	LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	9.610,12
AP	2011	6	A	72	(-)Provisão para o Imposto de Renda	-61.092,98
AP	2011	6	A	73	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	-51.482,86
AP	2012	6	A	1	Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	15.953.201,24
AP	2012	6	A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	304.836,33
AP	2012	6	A	11	(-)ICMS	-1.785,00
AP	2012	6	A	12	(-)Cofins	-19.088,21
AP	2012	6	A	13	(-)PIS/Pasep	-4.136,14
AP	2012	6	A	14	(-)ISS	-132,28
AP	2012	6	A	15	(-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-92,20
AP	2012	6	A	16	RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	16.232.803,74
AP	2012	6	A	17	(-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-14.499.282,37
AP	2012	6	A	18	LUCRO BRUTO	1.733.521,37
AP	2012	6	A	19	Variações Cambiais Ativas	2.772.092,75
AP	2012	6	A	23	Outras Receitas Financeiras	46.761,09
AP	2012	6	A	43	Outras Receitas Operacionais	475,40
AP	2012	6	A	44	(-)Despesas Operacionais	-2.462.069,28
AP	2012	6	A	45	(-)Variações Cambiais Passivas	-3.935.851,61
AP	2012	6	A	51	(-)Outras Despesas Financeiras	-639.025,85
AP	2012	6	A	52	(-)Prej. Al. Part. Integ At. Circ./At.Real. L. Prazo	-533.167,93
AP	2012	6	A	65	LUCRO OPERACIONAL	-3.017.264,06
AP	2012	6	A	73	RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-3.017.264,06
AP	2012	6	A	78	LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-3.017.264,06
AP	2012	6	A	80	LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-3.017.264,06
AP	2012	6	A	82	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	-3.017.264,06
AP	2013	6	A	1	Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	34.801.043,56
AP	2013	6	A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	704.804,59
AP	2013	6	A	10	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-611.590,40
AP	2013	6	A	11	(-)ICMS	-39.264,19
AP	2013	6	A	12	(-)Cofins	-49.242,24

					(continuação)
AP	2013	6	A	13 (-)PIS/Pasep	-10.672,24
AP	2013	6	A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	34.795.079,08
AP	2013	6	A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-23.256.662,69
AP	2013	6	A	18 LUCRO BRUTO	11.538.416,39
AP	2013	6	A	19 Variações Cambiais Ativas	3.334.335,52
AP	2013	6	A	23 Outras Receitas Financeiras	42.575,59
AP	2013	6	A	44 (-)Despesas Operacionais	-3.622.942,90
AP	2013	6	A	45 (-)Variações Cambiais Passivas	-4.459.153,39
AP	2013	6	A	51 (-)Outras Despesas Financeiras	-849.928,72
AP	2013	6	A	52 (-)Prej. Al. Part. Integ At. Circ./At.Real. L. Prazo	-486.411,64
AP	2013	6	A	65 LUCRO OPERACIONAL	5.496.890,85
AP	2013	6	A	73 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	5.496.890,85
AP	2013	6	A	78 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	5.496.890,85
AP	2013	6	A	79 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-398.848,43
AP	2013	6	A	80 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	5.098.042,42
AP	2013	6	A	81 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-1.115.904,06
AP	2013	6	A	82 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	3.982.138,36
PA	2007	6	A	1 Receita da Export. não Incent. Produtos	225.414.063,42
PA	2007	6	A	2 Receita Venda Merc. Int. Prod. Fabric. Própria	1.403.656.399,67
PA	2007	6	A	3 Receita da Revenda de Mercadorias	347.846.707,16
PA	2007	6	A	4 Receita da Prestação de Serviços	13.979.817,77
PA	2007	6	A	6 Receita da Locaç de Bens Movel/Imov	1.200.960,00
PA	2007	6	A	7 Receita da Atividade Rural	37.851.843,53
PA	2007	6	A	8 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-46.737.050,24
PA	2007	6	A	9 (-)ICMS	-77.823.905,45
PA	2007	6	A	10 (-)Cofins	-74.641.326,76
PA	2007	6	A	11 (-)PIS/Pasep	-16.076.721,10
PA	2007	6	A	12 (-)ISS	-10.153,25
PA	2007	6	A	13 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-8.031.052,80
PA	2007	6	A	14 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	1.806.629.581,95
PA	2007	6	A	15 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-1.576.795.413,26
PA	2007	6	A	16 LUCRO BRUTO	229.834.168,69
PA	2007	6	A	17 Variações Cambiais Ativas	2.750.384,00
PA	2007	6	A	21 Outras Receitas Financeiras	19.409.732,06
PA	2007	6	A	23 Resultados Positivos Particip. Societárias	623,23
PA	2007	6	A	26 Reversão Saldos Prov. Operacionais	25.708,15
PA	2007	6	A	27 Outras Receitas Operacionais	5.074.175,79
PA	2007	6	A	28 (-)Despesas Operacionais	-210.866.346,33
PA	2007	6	A	29 (-)Variações Cambiais Passivas	-4.697.358,98
PA	2007	6	A	33 (-)Outras Despesas Financeiras	-11.652.426,86
PA	2007	6	A	35 (-)Result Negat em Partic Societárias	-1.465.419,17
PA	2007	6	A	38 LUCRO OPERACIONAL	28.413.240,58
PA	2007	6	A	39 Receitas Alien. Bens e Direit. Ativo Permanente	995.864,89
PA	2007	6	A	40 Outras Receitas Não Operacionais	6.398.354,05
PA	2007	6	A	41 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-728.326,87
PA	2007	6	A	42 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-427.113,02
PA	2007	6	A	43 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	34.652.019,63
PA	2007	6	A	48 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	34.652.019,63
PA	2007	6	A	49 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-5.647.728,44
PA	2007	6	A	50 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	29.004.291,19
PA	2007	6	A	51 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-14.080.809,22
PA	2007	6	A	52 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	14.923.481,97
PA	2008	6	A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	346.888.179,16

				(continuação)
PA	2008	6 A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	10.907.056,72
PA	2008	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	974.166.668,93
PA	2008	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	401.845.678,16
PA	2008	6 A	5 Receita de Prest. Serv.- Merc. Int. e Externo	5.466.287,51
PA	2008	6 A	7 Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	458.350,00
PA	2008	6 A	8 Receita da Atividade Rural	14.942.212,88
PA	2008	6 A	9 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-15.316.125,80
PA	2008	6 A	10 (-)ICMS	-59.225.190,38
PA	2008	6 A	11 (-)Cofins	-95.054.610,84
PA	2008	6 A	12 (-)PIS/Pasep	-20.428.252,26
PA	2008	6 A	13 (-)ISS	-1.965,52
PA	2008	6 A	14 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-1.214.556,91
PA	2008	6 A	15 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	1.563.433.731,65
PA	2008	6 A	16 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-1.365.547.191,99
PA	2008	6 A	17 LUCRO BRUTO	197.886.539,66
PA	2008	6 A	18 Variações Cambiais Ativas	5.035.826,69
PA	2008	6 A	22 Outras Receitas Financeiras	8.010.090,94
PA	2008	6 A	24 Resultados Positivos Particip. Societárias	299.063,52
PA	2008	6 A	28 Reversão Saldos Prov. Operacionais	1.483.531,78
PA	2008	6 A	29 Outras Receitas Operacionais	6.988.742,16
PA	2008	6 A	30 (-)Despesas Operacionais	-211.841.559,51
PA	2008	6 A	31 (-)Variações Cambiais Passivas	-2.660.015,45
PA	2008	6 A	35 (-)Outras Despesas Financeiras	-14.883.669,16
PA	2008	6 A	37 (-)Result Negat em Partic Societárias	-96.771,30
PA	2008	6 A	41 LUCRO OPERACIONAL	-9.778.220,67
PA	2008	6 A	42 Receitas Alien. Bens e Direit. Ativo Permanente	511.989,44
PA	2008	6 A	44 Outras Receitas Não Operacionais	2.179.670,28
PA	2008	6 A	45 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-289.532,22
PA	2008	6 A	46 (-)Perdas Cap p/ Var. % Partic Soc Aval. P.L.	-818.000,00
PA	2008	6 A	47 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-85.708,05
PA	2008	6 A	48 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-8.279.801,22
PA	2008	6 A	53 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-8.279.801,22
PA	2008	6 A	54 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-1.430.056,45
PA	2008	6 A	55 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-9.709.857,67
PA	2008	6 A	56 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-3.551.606,90
PA	2008	6 A	57 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	-13.261.464,57
PA	2009	6 A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	140.836.591,05
PA	2009	6 A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	15.614.256,99
PA	2009	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	1.454.699.319,43
PA	2009	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	90.959.477,52
PA	2009	6 A	5 Receita de Prest. Serv.- Merc. Int. e Externo	5.725.191,52
PA	2009	6 A	7 Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	132.710,00
PA	2009	6 A	8 Receita da Atividade Rural	20.867.756,76
PA	2009	6 A	9 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-32.621.255,45
PA	2009	6 A	10 (-)ICMS	-109.721.790,91
PA	2009	6 A	11 (-)Cofins	-73.795.927,98
PA	2009	6 A	12 (-)PIS/Pasep	-15.883.939,16
PA	2009	6 A	13 (-)ISS	-5.915,19
PA	2009	6 A	14 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-5.561.168,77
PA	2009	6 A	15 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	1.491.245.305,81
PA	2009	6 A	16 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-1.232.172.020,67
PA	2009	6 A	17 LUCRO BRUTO	259.073.285,14
PA	2009	6 A	18 Variações Cambiais Ativas	8.722.878,38
PA	2009	6 A	21 Receitas de Juros sobre o Capital Próprio	2.655,59

					(continuação)	
PA	2009	6	A	22	Outras Receitas Financeiras	7.871.665,03
PA	2009	6	A	23	Ganhos Alien Par Int A. C./A. Real L. Prazo	20.978,32
PA	2009	6	A	24	Resultados Positivos Particip. Societárias	2.329.705,99
PA	2009	6	A	28	Reversão Saldos Prov. Operacionais	571,86
PA	2009	6	A	30	Doações /Subvenç. para Investimentos	2.673.998,09
PA	2009	6	A	34	Outras Receitas Operacionais	8.304.903,07
PA	2009	6	A	35	(-)Despesas Operacionais	-235.508.521,83
PA	2009	6	A	36	(-)Variações Cambiais Passivas	-14.221.221,60
PA	2009	6	A	39	(-)Juros sobre o Capital Próprio	-34.257,92
PA	2009	6	A	40	(-)Outras Despesas Financeiras	-30.920.155,47
PA	2009	6	A	42	(-)Result Negat em Partic Societárias	-4.950.200,18
PA	2009	6	A	50	LUCRO OPERACIONAL	3.366.284,47
PA	2009	6	A	51	Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	663.687,76
PA	2009	6	A	53	Outras Receitas Não Operacionais	4.045.482,37
PA	2009	6	A	54	(-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-401.010,98
PA	2009	6	A	56	(-)Outras Despesas Não Operacionais	-290.534,66
PA	2009	6	A	57	RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	7.383.908,96
PA	2009	6	A	60	(-)Participações Administrad/Part Beneficiarias	-196.373,58
PA	2009	6	A	62	LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	7.187.535,38
PA	2009	6	A	63	(-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-5.916.668,26
PA	2009	6	A	64	LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	1.270.867,12
PA	2009	6	A	65	(-)Provisão para o Imposto de Renda	-15.048.644,85
PA	2009	6	A	66	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	-13.777.777,73
PA	2010	6	A	1	Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	670.476.566,43
PA	2010	6	A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	1.782.623.669,84
PA	2010	6	A	4	Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	308.259.693,71
PA	2010	6	A	5	Receita de Prest. Serv.- Mercado Interno	341.989,24
PA	2010	6	A	6	Receita de Prest. Serv.- Mercado Externo	256.370,24
PA	2010	6	A	7	Receita de Unidades Imobiliárias Vendidas	14.478,00
PA	2010	6	A	8	Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	166.800,00
PA	2010	6	A	9	Receita da Atividade Rural	23.059.248,99
PA	2010	6	A	10	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-26.303.404,45
PA	2010	6	A	11	(-)ICMS	-110.459.990,23
PA	2010	6	A	12	(-)Cofins	-91.038.104,05
PA	2010	6	A	13	(-)PIS/Pasep	-18.991.786,80
PA	2010	6	A	14	(-)ISS	-5.066,59
PA	2010	6	A	15	(-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-15.487.755,66
PA	2010	6	A	16	RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	2.522.912.708,67
PA	2010	6	A	17	(-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-2.103.612.321,82
PA	2010	6	A	18	LUCRO BRUTO	419.300.386,85
PA	2010	6	A	19	Variações Cambiais Ativas	14.627.888,32
PA	2010	6	A	23	Outras Receitas Financeiras	8.009.415,86
PA	2010	6	A	30	Reversão Saldos Prov. Operacionais	45.334,45
PA	2010	6	A	32	Doações /Subvenç. para Investimentos	2.555.858,15
PA	2010	6	A	36	Rec O. Pl Benef Ent. Fech Prev(Lei 11948/2009)	68.560,00
PA	2010	6	A	37	Outras Receitas Operacionais	8.622.405,94
PA	2010	6	A	38	(-)Despesas Operacionais	-449.951.335,81
PA	2010	6	A	39	(-)Variações Cambiais Passivas	-10.769.476,10
PA	2010	6	A	42	(-)Juros sobre o Capital Próprio	-686.151,17
PA	2010	6	A	43	(-)Outras Despesas Financeiras	-25.901.319,47
PA	2010	6	A	45	(-)Result Negat em Partic Societárias	-610.254,96
PA	2010	6	A	50	(-)Despesas Decorrentes de Ajustes a Valor Justo	-11.276,26
PA	2010	6	A	54	LUCRO OPERACIONAL	-34.699.964,20
PA	2010	6	A	55	Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	4.039.739,13

				(continuação)
PA	2010	6 A	56 Ganhos Cap Var Perc Partic Soc Aval- PL	5.220,90
PA	2010	6 A	57 Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	8.694.427,29
PA	2010	6 A	58 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-3.684.260,07
PA	2010	6 A	60 (-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-201.013,38
PA	2010	6 A	61 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-25.845.850,33
PA	2010	6 A	66 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-25.845.850,33
PA	2010	6 A	67 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-3.002.434,91
PA	2010	6 A	68 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-28.848.285,24
PA	2010	6 A	69 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-5.213.105,20
PA	2010	6 A	70 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	-34.061.390,44
PA	2011	6 A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	136.167.973,24
PA	2011	6 A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	10.247.655,12
PA	2011	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	1.267.368.224,44
PA	2011	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	381.306.999,73
PA	2011	6 A	5 .Receita de Prest. Serv.- Mercado Interno	457.652,41
PA	2011	6 A	6 .Receita de Prest. Serv.- Mercado Externo	334.601,95
PA	2011	6 A	8 Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	146.453,97
PA	2011	6 A	9 Receita da Atividade Rural	30.863.902,38
PA	2011	6 A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-18.655.712,70
PA	2011	6 A	11 (-)ICMS	-93.773.167,71
PA	2011	6 A	12 (-)Cofins	-53.062.637,31
PA	2011	6 A	13 (-)PIS/Pasep	-11.433.824,23
PA	2011	6 A	14 (-)ISS	-7.000.108,50
PA	2011	6 A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-6.045.158,75
PA	2011	6 A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	1.636.922.854,04
PA	2011	6 A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-1.437.024.155,82
PA	2011	6 A	18 LUCRO BRUTO	199.898.698,22
PA	2011	6 A	19 Variações Cambiais Ativas	5.365.257,10
PA	2011	6 A	22 Receitas de Juros sobre o Capital Próprio	241.449,86
PA	2011	6 A	23 Outras Receitas Financeiras	5.916.677,31
PA	2011	6 A	30 Reversão Saldos Prov. Operacionais	80.290,30
PA	2011	6 A	32 Doações /Subvenç. para Investimentos	5.559.756,66
PA	2011	6 A	35 Rec Decor Outros Ajust Padr Int. Contabilidade	2.020.684,00
PA	2011	6 A	39 Outras Receitas Operacionais	17.342.182,27
PA	2011	6 A	40 (-)Despesas Operacionais	-229.930.027,02
PA	2011	6 A	41 (-)Variações Cambiais Passivas	-4.403.728,85
PA	2011	6 A	44 (-)Juros sobre o Capital Próprio	-59.408,11
PA	2011	6 A	46 (-)Outras Despesas Financeiras	-23.399.588,89
PA	2011	6 A	47 (-)Prej. Al. Part. Integ At. Circ./At.Real. L. Prazo	-16.083,33
PA	2011	6 A	48 (-)Result Negat em Partic Societárias	-191.555,67
PA	2011	6 A	55 (-)Perdas Dec Teste Recup Imob e Intang	-8.509,05
PA	2011	6 A	57 LUCRO OPERACIONAL	-21.583.905,20
PA	2011	6 A	58 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	830.089,91
PA	2011	6 A	60 .Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	22.499.112,60
PA	2011	6 A	61 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-612.579,69
PA	2011	6 A	63 (-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-449.349,15
PA	2011	6 A	64 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	683.368,47
PA	2011	6 A	69 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	683.368,47
PA	2011	6 A	70 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-3.250.452,09
PA	2011	6 A	71 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-2.567.083,62
PA	2011	6 A	72 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-5.827.071,04
PA	2011	6 A	73 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	-8.394.154,66
PA	2012	6 A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	739.506.204,62
PA	2012	6 A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	6.298.289,66

					(continuação)
PA	2012	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	2.121.838.679,32
PA	2012	6	A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	181.633.863,32
PA	2012	6	A	5 Rec Prest Servicos - Merc. Interno	667.245,06
PA	2012	6	A	6 Receita de Prest. Serv.- Mercado Externo	204.272,22
PA	2012	6	A	8 Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	303.530,00
PA	2012	6	A	9 Receita da Atividade Rural	28.356.190,65
PA	2012	6	A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-23.475.409,88
PA	2012	6	A	11 (-)ICMS	-108.243.898,87
PA	2012	6	A	12 (-)Cofins	-53.724.896,86
PA	2012	6	A	13 (-)PIS/Pasep	-13.811.889,73
PA	2012	6	A	14 (-)ISS	-294.937,09
PA	2012	6	A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-2.249.592,25
PA	2012	6	A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	2.877.007.650,17
PA	2012	6	A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-2.376.012.233,63
PA	2012	6	A	18 LUCRO BRUTO	500.995.416,54
PA	2012	6	A	19 Variações Cambiais Ativas	20.876.874,88
PA	2012	6	A	20 Ganhos Auf. Merc. Renda Var, exc. Day-Trade	246,19
PA	2012	6	A	23 Outras Receitas Financeiras	17.074.774,09
PA	2012	6	A	25 Resultados Positivos Particip. Societárias	69,84
PA	2012	6	A	31 Reversão Saldos Prov. Operacionais	157.511,82
PA	2012	6	A	33 Doações e Subvenç. para Investimento	6.098.545,17
PA	2012	6	A	38 Receitas Decorrentes de Ajustes a Valor Presente	6.649.444,00
PA	2012	6	A	43 Outras Receitas Operacionais	13.181.559,12
PA	2012	6	A	44 (-)Despesas Operacionais	-498.434.013,63
PA	2012	6	A	45 (-)Variações Cambiais Passivas	-7.602.326,28
PA	2012	6	A	48 (-)Juros sobre o Capital Próprio	-54.595,82
PA	2012	6	A	49 (-)Juros Pg Empr Pes.Pais Trib Favor(Lei 12.249/10)	-1.216.504,83
PA	2012	6	A	51 (-)Outras Despesas Financeiras	-42.043.405,93
PA	2012	6	A	53 (-)Result Negat em Partic Societárias	-7.723,30
PA	2012	6	A	62 (-)Desp. Decorrentes Ajust. a Vr Presente	-5.290.636,36
PA	2012	6	A	63 (-)Perdas Dec Teste Recup Imob e Intang	-5.137.332,11
PA	2012	6	A	64 (-)Desp Decor Out Ajust Padr. Intern. Contab.	-120.000,00
PA	2012	6	A	65 LUCRO OPERACIONAL	5.127.903,39
PA	2012	6	A	66 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	978.074,19
PA	2012	6	A	69 Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	1.936.086,41
PA	2012	6	A	70 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-704.236,01
PA	2012	6	A	72 (-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-1.077.515,62
PA	2012	6	A	73 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	6.260.312,36
PA	2012	6	A	78 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	6.260.312,36
PA	2012	6	A	79 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-6.820.815,24
PA	2012	6	A	80 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-560.502,88
PA	2012	6	A	81 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-17.468.132,98
PA	2012	6	A	82 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	-18.028.635,86
PA	2013	6	A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	282.512.671,23
PA	2013	6	A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	16.352.900,79
PA	2013	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	2.059.979.936,26
PA	2013	6	A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	72.547.906,18
PA	2013	6	A	5 Rec Prest Servicos - Merc. Interno	15.281.496,89
PA	2013	6	A	6 Receita de Prest. Serv.- Mercado Externo	69.963,50
PA	2013	6	A	7 Receita de Unidades Imobiliárias Vendidas	27.954,24
PA	2013	6	A	8 Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	708.591,49
PA	2013	6	A	9 Receita da Atividade Rural	34.159.132,28
PA	2013	6	A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-42.913.077,24
PA	2013	6	A	11 (-)ICMS	-157.610.570,71

				(continuação)
PA	2013	6 A	12 (-)Cofins	-50.462.835,10
PA	2013	6 A	13 (-)PIS/Pasep	-10.996.475,20
PA	2013	6 A	14 (-)ISS	-17.726,80
PA	2013	6 A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-7.875.048,30
PA	2013	6 A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	2.211.764.819,51
PA	2013	6 A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-1.941.657.075,49
PA	2013	6 A	18 LUCRO BRUTO	270.107.744,02
PA	2013	6 A	19 Variações Cambiais Ativas	5.901.118,94
PA	2013	6 A	22 Receitas de Juros sobre o Capital Próprio	9.793,98
PA	2013	6 A	23 Outras Receitas Financeiras	11.581.812,30
PA	2013	6 A	25 Resultados Positivos Particip. Societárias	1.863,04
PA	2013	6 A	31 Reversão Saldos Prov. Operacionais	527.566,88
PA	2013	6 A	33 Doações e Subvenç. para Investimento	4.932.130,30
PA	2013	6 A	43 Outras Receitas Operacionais	10.482.063,23
PA	2013	6 A	44 (-)Despesas Operacionais	-271.911.766,78
PA	2013	6 A	45 (-)Variações Cambiais Passivas	-8.994.320,60
PA	2013	6 A	46 (-)Perdas Inc Merc Renda Var, exc. Day-Trade	-53.787,57
PA	2013	6 A	48 (-)Juros sobre o Capital Próprio	-197.161,66
PA	2013	6 A	51 (-)Outras Despesas Financeiras	-23.727.360,60
PA	2013	6 A	63 (-)Perdas Dec Teste Recup Imob e Intang	-4.914.517,94
PA	2013	6 A	65 LUCRO OPERACIONAL	-6.254.822,46
PA	2013	6 A	66 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	227.115,65
PA	2013	6 A	69 Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	38.518.848,44
PA	2013	6 A	70 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-230.853,56
PA	2013	6 A	72 (-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-359.343,58
PA	2013	6 A	73 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	31.900.944,49
PA	2013	6 A	78 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	31.900.944,49
PA	2013	6 A	79 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-5.732.989,68
PA	2013	6 A	80 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	26.167.954,81
PA	2013	6 A	81 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-15.430.292,85
PA	2013	6 A	82 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	10.737.661,96
RO	2007	6 A	1 Receita da Export. não Incent. Produtos	165.992,72
RO	2007	6 A	2 Receita Venda Merc. Int. Prod. Fabric. Própria	277.673.199,83
RO	2007	6 A	3 Receita da Revenda de Mercadorias	119.160.786,85
RO	2007	6 A	4 Receita da Prestação de Serviços	118.083,58
RO	2007	6 A	6 Receita da Locaç de Bens Movel/Imov	600.000,00
RO	2007	6 A	7 Receita da Atividade Rural	1.522.598,15
RO	2007	6 A	8 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-4.540.169,02
RO	2007	6 A	9 (-)ICMS	-20.346.041,32
RO	2007	6 A	10 (-)Cofins	-5.005.419,07
RO	2007	6 A	11 (-)PIS/Pasep	-1.260.554,36
RO	2007	6 A	12 (-)ISS	-6.327,69
RO	2007	6 A	13 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-215.238,06
RO	2007	6 A	14 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	367.866.911,61
RO	2007	6 A	15 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-297.731.203,43
RO	2007	6 A	16 LUCRO BRUTO	70.135.708,18
RO	2007	6 A	17 Variações Cambiais Ativas	5.057,89
RO	2007	6 A	21 Outras Receitas Financeiras	1.377.009,69
RO	2007	6 A	26 Reversão Saldos Prov. Operacionais	2.161,31
RO	2007	6 A	27 Outras Receitas Operacionais	877.728,80
RO	2007	6 A	28 (-)Despesas Operacionais	-53.284.876,94
RO	2007	6 A	33 (-)Outras Despesas Financeiras	-1.600.328,26
RO	2007	6 A	38 LUCRO OPERACIONAL	17.512.460,67

				(continuação)
RO	2007	6 A	39 Receitas Alien. Bens e Direit. Ativo Permanente	47.265,57
RO	2007	6 A	40 Outras Receitas Não Operacionais	352.015,83
RO	2007	6 A	42 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-3.419,78
RO	2007	6 A	43 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	17.908.322,29
RO	2007	6 A	48 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	17.908.322,29
RO	2007	6 A	49 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-2.269.846,10
RO	2007	6 A	50 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	15.638.476,19
RO	2007	6 A	51 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-6.022.447,11
RO	2007	6 A	52 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	9.616.029,08
RO	2008	6 A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	25.490,00
RO	2008	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	645.189.158,95
RO	2008	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	10.298.183,49
RO	2008	6 A	5 Receita de Prest. Serv.- Merc. Int. e Externo	235.936,76
RO	2008	6 A	7 Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	680.000,00
RO	2008	6 A	8 Receita da Atividade Rural	1.679.615,88
RO	2008	6 A	9 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-2.079.498,01
RO	2008	6 A	10 (-)ICMS	-26.653.696,71
RO	2008	6 A	11 (-)Cofins	-8.980.312,87
RO	2008	6 A	12 (-)PIS/Pasep	-1.958.576,84
RO	2008	6 A	13 (-)ISS	-12.163,06
RO	2008	6 A	14 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-273.166,02
RO	2008	6 A	15 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	618.150.971,57
RO	2008	6 A	16 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-468.460.440,61
RO	2008	6 A	17 LUCRO BRUTO	149.690.530,96
RO	2008	6 A	18 Variações Cambiais Ativas	273,78
RO	2008	6 A	22 Outras Receitas Financeiras	1.388.749,02
RO	2008	6 A	24 Resultados Positivos Particip. Societárias	1.607,21
RO	2008	6 A	28 Reversão Saldos Prov. Operacionais	109.592,19
RO	2008	6 A	29 Outras Receitas Operacionais	648.188,57
RO	2008	6 A	30 (-)Despesas Operacionais	-111.268.147,14
RO	2008	6 A	31 (-)Variações Cambiais Passivas	-2.426,69
RO	2008	6 A	35 (-)Outras Despesas Financeiras	-1.915.422,75
RO	2008	6 A	41 LUCRO OPERACIONAL	38.652.945,15
RO	2008	6 A	42 Receitas Alien. Bens e Direit. Ativo Permanente	14.466,34
RO	2008	6 A	44 Outras Receitas Não Operacionais	521.002,88
RO	2008	6 A	47 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-13.181,84
RO	2008	6 A	48 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	39.175.232,53
RO	2008	6 A	53 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	39.175.232,53
RO	2008	6 A	54 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-3.896.496,04
RO	2008	6 A	55 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	35.278.736,49
RO	2008	6 A	56 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-10.454.125,57
RO	2008	6 A	57 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	24.824.610,92
RO	2009	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	786.912.071,68
RO	2009	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	3.567.282,51
RO	2009	6 A	5 Receita de Prest. Serv.- Merc. Int. e Externo	7.120,00
RO	2009	6 A	7 Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	2.160.000,00
RO	2009	6 A	8 Receita da Atividade Rural	746.374,12
RO	2009	6 A	9 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-5.311.180,35
RO	2009	6 A	10 (-)ICMS	-45.886.146,41
RO	2009	6 A	11 (-)Cofins	-16.143.858,92
RO	2009	6 A	12 (-)PIS/Pasep	-3.382.564,01
RO	2009	6 A	14 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-507.009,33
RO	2009	6 A	15 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	722.162.089,29
RO	2009	6 A	16 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-592.726.395,23

				(continuação)
RO	2009	6 A	17 LUCRO BRUTO	129.435.694,06
RO	2009	6 A	18 Variações Cambiais Ativas	9.027,20
RO	2009	6 A	22 Outras Receitas Financeiras	3.166.251,87
RO	2009	6 A	24 Resultados Positivos Particip. Societárias	197,00
RO	2009	6 A	28 Reversão Saldos Prov. Operacionais	129.519,13
RO	2009	6 A	30 Doações /Subvenç. para Investimentos	3.231.632,04
RO	2009	6 A	34 Outras Receitas Operacionais	3.114.788,25
RO	2009	6 A	35 (-)Despesas Operacionais	-100.196.504,89
RO	2009	6 A	36 (-)Variações Cambiais Passivas	-189.569,65
RO	2009	6 A	40 (-)Outras Despesas Financeiras	-3.553.398,79
RO	2009	6 A	50 LUCRO OPERACIONAL	35.147.636,22
RO	2009	6 A	51 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	791.044,95
RO	2009	6 A	53 Outras Receitas Não Operacionais	3.986.143,15
RO	2009	6 A	54 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-723.651,97
RO	2009	6 A	56 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-9.100,00
RO	2009	6 A	57 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	39.192.072,35
RO	2009	6 A	62 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	39.192.072,35
RO	2009	6 A	63 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-3.668.169,14
RO	2009	6 A	64 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	35.523.903,21
RO	2009	6 A	65 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-9.163.569,78
RO	2009	6 A	66 LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	26.360.333,43
RO	2010	6 A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	3.657.200,39
RO	2010	6 A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	768.698,07
RO	2010	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	673.448.113,14
RO	2010	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	7.039.478,54
RO	2010	6 A	5 Receita de Prest. Serv.- Mercado Interno	109.530,62
RO	2010	6 A	8 Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	2.400.000,00
RO	2010	6 A	9 Receita da Atividade Rural	293.441,02
RO	2010	6 A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-5.799.070,18
RO	2010	6 A	11 (-)ICMS	-41.406.268,66
RO	2010	6 A	12 (-)Cofins	-17.640.315,34
RO	2010	6 A	13 (-)PIS/Pasep	-3.919.632,10
RO	2010	6 A	14 (-)ISS	-1.914,15
RO	2010	6 A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-1.012.912,19
RO	2010	6 A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	617.936.349,16
RO	2010	6 A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-485.052.269,01
RO	2010	6 A	18 LUCRO BRUTO	132.884.080,15
RO	2010	6 A	22 Receitas de Juros sobre o Capital Próprio	2.165,94
RO	2010	6 A	23 Outras Receitas Financeiras	4.549.243,39
RO	2010	6 A	30 Reversão Saldos Prov. Operacionais	230.936,89
RO	2010	6 A	32 Doações /Subvenç. para Investimentos	7.265.907,49
RO	2010	6 A	37 Outras Receitas Operacionais	5.043.137,22
RO	2010	6 A	38 (-)Despesas Operacionais	-93.482.308,73
RO	2010	6 A	39 (-)Variações Cambiais Passivas	-104.126,22
RO	2010	6 A	42 (-)Juros sobre o Capital Próprio	-5.000,00
RO	2010	6 A	43 (-)Outras Despesas Financeiras	-8.004.439,33
RO	2010	6 A	54 LUCRO OPERACIONAL	48.379.596,80
RO	2010	6 A	55 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	1.315.821,95
RO	2010	6 A	57 Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	196.603,29
RO	2010	6 A	58 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-687.257,55
RO	2010	6 A	60 (-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-25.661,27
RO	2010	6 A	61 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	49.179.103,22
RO	2010	6 A	63 (-)Participações de Empregados	-22.115,83
RO	2010	6 A	64 (-)Participações Administrad/Part Beneficiarias	-638.459,25

					(continuação)	
RO	2010	6	A	66	LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	48.518.528,14
RO	2010	6	A	67	(-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-4.607.540,71
RO	2010	6	A	68	LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	43.910.987,43
RO	2010	6	A	69	(-)Provisão para o Imposto de Renda	-12.146.715,75
RO	2010	6	A	70	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	31.764.271,68
RO	2011	6	A	1	Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	5.145.471,35
RO	2011	6	A	2	Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	4.051.492,57
RO	2011	6	A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	689.228.562,74
RO	2011	6	A	4	Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	23.875.720,25
RO	2011	6	A	5	.Receita de Prest. Serv.- Mercado Interno	2.373.719,24
RO	2011	6	A	8	Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	1.212.000,00
RO	2011	6	A	9	Receita da Atividade Rural	147.620,18
RO	2011	6	A	10	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-7.366.273,74
RO	2011	6	A	11	(-)ICMS	-45.484.581,93
RO	2011	6	A	12	(-)Cofins	-8.142.822,42
RO	2011	6	A	13	(-)PIS/Pasep	-1.767.969,41
RO	2011	6	A	14	(-)ISS	-326,37
RO	2011	6	A	15	(-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-1.082.794,35
RO	2011	6	A	16	RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	662.189.818,11
RO	2011	6	A	17	(-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-517.149.196,76
RO	2011	6	A	18	LUCRO BRUTO	145.040.621,35
RO	2011	6	A	19	Variações Cambiais Ativas	212,40
RO	2011	6	A	22	Receitas de Juros sobre o Capital Próprio	1.478.633,36
RO	2011	6	A	23	Outras Receitas Financeiras	3.466.222,68
RO	2011	6	A	30	Reversão Saldos Prov. Operacionais	233.668,61
RO	2011	6	A	32	Doações /Subvenç. para Investimentos	13.758.326,01
RO	2011	6	A	39	Outras Receitas Operacionais	5.790.429,23
RO	2011	6	A	40	(-)Despesas Operacionais	-117.831.375,79
RO	2011	6	A	41	(-)Variações Cambiais Passivas	-49.517,85
RO	2011	6	A	44	(-)Juros sobre o Capital Próprio	-174.000,00
RO	2011	6	A	46	(-)Outras Despesas Financeiras	-11.435.788,27
RO	2011	6	A	57	LUCRO OPERACIONAL	40.277.431,73
RO	2011	6	A	58	Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	2.084.238,93
RO	2011	6	A	60	.Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	10.650,61
RO	2011	6	A	61	(-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-1.961.321,10
RO	2011	6	A	63	(-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-149.517,07
RO	2011	6	A	64	RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	40.261.483,10
RO	2011	6	A	66	(-)Participações de Empregados	-33.667,34
RO	2011	6	A	69	LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	40.227.815,76
RO	2011	6	A	70	(-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-4.609.140,32
RO	2011	6	A	71	LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	35.618.675,44
RO	2011	6	A	72	(-)Provisão para o Imposto de Renda	-12.377.056,09
RO	2011	6	A	73	LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	23.241.619,35
RO	2012	6	A	1	Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	52.595.020,19
RO	2012	6	A	2	Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	27.773.449,14
RO	2012	6	A	3	Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	823.251.632,83
RO	2012	6	A	4	Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	37.452.530,55
RO	2012	6	A	5	Rec Prest Servicos - Merc. Interno	1.389.447,23
RO	2012	6	A	9	Receita da Atividade Rural	484.245,14
RO	2012	6	A	10	(-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-11.384.796,84
RO	2012	6	A	11	(-)ICMS	-55.188.654,40
RO	2012	6	A	12	(-)Cofins	-9.059.197,39
RO	2012	6	A	13	(-)PIS/Pasep	-1.959.843,00
RO	2012	6	A	15	(-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-1.149.471,93

					(continuação)
RO	2012	6	A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	864.204.361,52
RO	2012	6	A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-691.088.667,27
RO	2012	6	A	18 LUCRO BRUTO	173.115.694,25
RO	2012	6	A	22 Receitas de Juros sobre o Capital Próprio	17,84
RO	2012	6	A	23 Outras Receitas Financeiras	12.590.829,34
RO	2012	6	A	25 Resultados Positivos Particip. Societárias	77.402,28
RO	2012	6	A	31 Reversão Saldos Prov. Operacionais	387.068,18
RO	2012	6	A	33 Doações e Subvenç. para Investimento	15.070.835,37
RO	2012	6	A	43 Outras Receitas Operacionais	7.966.096,83
RO	2012	6	A	44 (-)Despesas Operacionais	-141.347.610,32
RO	2012	6	A	45 (-)Variações Cambiais Passivas	-2.021.787,08
RO	2012	6	A	48 (-)Juros sobre o Capital Próprio	-222.000,00
RO	2012	6	A	50 (-)Desp Financ/Arrend Mercantil Financeiro	-23.946,11
RO	2012	6	A	51 (-)Outras Despesas Financeiras	-9.951.228,55
RO	2012	6	A	65 LUCRO OPERACIONAL	55.641.372,03
RO	2012	6	A	66 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	316.602,54
RO	2012	6	A	69 Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	480.517,87
RO	2012	6	A	70 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-207.233,15
RO	2012	6	A	72 (-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-1.362.647,17
RO	2012	6	A	73 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	54.868.612,12
RO	2012	6	A	78 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	54.868.612,12
RO	2012	6	A	79 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-3.369.202,48
RO	2012	6	A	80 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	51.499.409,64
RO	2012	6	A	81 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-8.160.510,42
RO	2012	6	A	82 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	43.338.899,22
RO	2013	6	A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	33.344.648,51
RO	2013	6	A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	172.675.209,02
RO	2013	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	1.283.608.237,89
RO	2013	6	A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	30.703.937,06
RO	2013	6	A	5 Rec Prest Servicos - Merc. Interno	449.610,65
RO	2013	6	A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-23.944.927,72
RO	2013	6	A	11 (-)ICMS	-73.025.678,01
RO	2013	6	A	12 (-)Cofins	-12.238.842,88
RO	2013	6	A	13 (-)PIS/Pasep	-2.641.807,87
RO	2013	6	A	14 (-)ISS	-228.595,28
RO	2013	6	A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-1.674.664,29
RO	2013	6	A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	1.407.027.127,08
RO	2013	6	A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-1.133.881.159,74
RO	2013	6	A	18 LUCRO BRUTO	273.145.967,34
RO	2013	6	A	19 Variações Cambiais Ativas	129.144,68
RO	2013	6	A	20 Ganhos Auf. Merc. Renda Var, exc. Day-Trade	22.010,12
RO	2013	6	A	22 Receitas de Juros sobre o Capital Próprio	464,74
RO	2013	6	A	23 Outras Receitas Financeiras	12.013.117,95
RO	2013	6	A	31 Reversão Saldos Prov. Operacionais	198.423,53
RO	2013	6	A	33 Doações e Subvenç. para Investimento	13.570.083,85
RO	2013	6	A	43 Outras Receitas Operacionais	5.976.027,56
RO	2013	6	A	44 (-)Despesas Operacionais	-190.077.539,24
RO	2013	6	A	45 (-)Variações Cambiais Passivas	-5.141.533,72
RO	2013	6	A	48 (-)Juros sobre o Capital Próprio	-220.000,00
RO	2013	6	A	51 (-)Outras Despesas Financeiras	-22.205.442,60
RO	2013	6	A	65 LUCRO OPERACIONAL	87.410.724,21
RO	2013	6	A	66 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	3.065.032,60
RO	2013	6	A	69 Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	1.261.833,34
RO	2013	6	A	70 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-885.125,51

					(continuação)
RO	2013	6	A	72 (-)Outras Desp não Relac. Linhas Anteriores	-4.470.714,85
RO	2013	6	A	73 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	86.381.749,79
RO	2013	6	A	78 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	86.381.749,79
RO	2013	6	A	79 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-7.255.849,40
RO	2013	6	A	80 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	79.125.900,39
RO	2013	6	A	81 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-15.407.598,88
RO	2013	6	A	82 LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	63.718.301,51
TO	2007	6	A	1 Receita da Export. não Incent. Produtos	116.878.243,85
TO	2007	6	A	2 Receita Venda Merc. Int. Prod. Fabric. Própria	492.798.542,77
TO	2007	6	A	3 Receita da Revenda de Mercadorias	24.310.635,55
TO	2007	6	A	4 Receita da Prestação de Serviços	135.039,31
TO	2007	6	A	6 Receita da Locaç de Bens Movel/Imov	3.000,00
TO	2007	6	A	8 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-9.555.118,61
TO	2007	6	A	9 (-)ICMS	-8.102.555,63
TO	2007	6	A	10 (-)Cofins	-17.725.281,63
TO	2007	6	A	11 (-)PIS/Pasep	-3.848.197,30
TO	2007	6	A	12 (-)ISS	-5.404,29
TO	2007	6	A	13 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-1.409,76
TO	2007	6	A	14 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	594.887.494,26
TO	2007	6	A	15 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-482.701.907,93
TO	2007	6	A	16 LUCRO BRUTO	112.185.586,33
TO	2007	6	A	17 Variações Cambiais Ativas	1.678.228,47
TO	2007	6	A	21 Outras Receitas Financeiras	3.274.868,36
TO	2007	6	A	22 Ganhos Al. Partic não Int./A. Permanente	740,00
TO	2007	6	A	23 Resultados Positivos Particip. Societárias	14.579,39
TO	2007	6	A	27 Outras Receitas Operacionais	51.928,54
TO	2007	6	A	28 (-)Despesas Operacionais	-70.755.908,45
TO	2007	6	A	29 (-)Variações Cambiais Passivas	-733.777,59
TO	2007	6	A	33 (-)Outras Despesas Financeiras	-26.854.577,11
TO	2007	6	A	38 LUCRO OPERACIONAL	18.861.667,94
TO	2007	6	A	39 Receitas Alien. Bens e Direit. Ativo Permanente	409.075,26
TO	2007	6	A	40 Outras Receitas Não Operacionais	351.654,43
TO	2007	6	A	41 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-242.823,74
TO	2007	6	A	42 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-43.580,59
TO	2007	6	A	43 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	19.335.993,30
TO	2007	6	A	48 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	19.335.993,30
TO	2007	6	A	49 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Liquido	-155.758,80
TO	2007	6	A	50 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	19.180.234,50
TO	2007	6	A	51 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-377.108,75
TO	2007	6	A	52 LUCRO LIQUIDO PERIODO DE APURAÇÃO	18.803.125,75
TO	2008	6	A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	56.168.564,42
TO	2008	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	410.272.038,35
TO	2008	6	A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	37.264.967,44
TO	2008	6	A	5 Receita de Prest. Serv.- Merc. Int. e Externo	112.166,95
TO	2008	6	A	7 Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	1.230.000,00
TO	2008	6	A	9 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-10.072.921,67
TO	2008	6	A	10 (-)ICMS	-9.587.086,83
TO	2008	6	A	11 (-)Cofins	-7.964.268,12
TO	2008	6	A	12 (-)PIS/Pasep	-1.729.272,37
TO	2008	6	A	13 (-)ISS	-11.623,11
TO	2008	6	A	14 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-18.643,17
TO	2008	6	A	15 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	475.663.921,89
TO	2008	6	A	16 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-409.528.703,28

					(continuação)
TO	2008	6	A	17 LUCRO BRUTO	66.135.218,61
TO	2008	6	A	18 Variações Cambiais Ativas	589.029,40
TO	2008	6	A	22 Outras Receitas Financeiras	5.168.436,26
TO	2008	6	A	28 Reversão Saldos Prov. Operacionais	174.600,29
TO	2008	6	A	29 Outras Receitas Operacionais	675.067,29
TO	2008	6	A	30 (-)Despesas Operacionais	-69.451.806,06
TO	2008	6	A	31 (-)Variações Cambiais Passivas	-1.475.451,71
TO	2008	6	A	35 (-)Outras Despesas Financeiras	-2.641.921,70
TO	2008	6	A	36 (-)Prejuiz. Al. Part. não Integ./A.Permanente	-160,42
TO	2008	6	A	41 LUCRO OPERACIONAL	-826.988,04
TO	2008	6	A	42 Receitas Alien. Bens e Direit. Ativo Permanente	67.384,25
TO	2008	6	A	44 Outras Receitas Não Operacionais	201.624,13
TO	2008	6	A	45 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-76.632,39
TO	2008	6	A	47 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-210.997,56
TO	2008	6	A	48 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-845.609,61
TO	2008	6	A	53 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-845.609,61
TO	2008	6	A	54 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-467.097,99
TO	2008	6	A	55 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-1.312.707,60
TO	2008	6	A	56 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-1.169.989,06
TO	2008	6	A	57 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	-2.482.696,66
TO	2009	6	A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	75.920.612,96
TO	2009	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	551.771.458,60
TO	2009	6	A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	28.034.163,21
TO	2009	6	A	5 Receita de Prest. Serv.- Merc. Int. e Externo	185.863,94
TO	2009	6	A	6 Receita de Unidades Imobiliárias Vendidas	11.811,60
TO	2009	6	A	7 Receita de Loc. de Bens Mov. e Imóvel	990.000,00
TO	2009	6	A	8 Receita da Atividade Rural	53.865.702,76
TO	2009	6	A	9 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-17.673.667,68
TO	2009	6	A	10 (-)ICMS	-47.237.694,14
TO	2009	6	A	11 (-)Cofins	-9.784.773,58
TO	2009	6	A	12 (-)PIS/Pasep	-2.121.358,86
TO	2009	6	A	13 (-)ISS	-1.518,59
TO	2009	6	A	14 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-162.313,98
TO	2009	6	A	15 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	633.798.286,24
TO	2009	6	A	16 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-554.953.659,85
TO	2009	6	A	17 LUCRO BRUTO	78.844.626,39
TO	2009	6	A	18 Variações Cambiais Ativas	2.448.223,97
TO	2009	6	A	22 Outras Receitas Financeiras	2.219.306,07
TO	2009	6	A	24 Resultados Positivos Particip. Societárias	14.167,06
TO	2009	6	A	34 Outras Receitas Operacionais	708.359,99
TO	2009	6	A	35 (-)Despesas Operacionais	-79.123.851,23
TO	2009	6	A	36 (-)Variações Cambiais Passivas	-1.353.019,60
TO	2009	6	A	40 (-)Outras Despesas Financeiras	-6.962.163,78
TO	2009	6	A	50 LUCRO OPERACIONAL	-3.204.351,13
TO	2009	6	A	51 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	124.102,86
TO	2009	6	A	53 Outras Receitas Não Operacionais	332.716,87
TO	2009	6	A	56 (-)Outras Despesas Não Operacionais	-524.187,67
TO	2009	6	A	57 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-3.271.719,07
TO	2009	6	A	62 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-3.271.719,07
TO	2009	6	A	63 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-534.928,11
TO	2009	6	A	64 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-3.806.647,18
TO	2009	6	A	65 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-1.329.492,41
TO	2009	6	A	66 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	-5.136.139,59
TO	2010	6	A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	37.059.401,67

				(continuação)
TO	2010	6 A	2 Rec. Vendas Merc/Prod. Com. Exp.- Export	1.078.233,74
TO	2010	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	579.241.988,54
TO	2010	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	7.106.833,09
TO	2010	6 A	5 Receita de Prest. Serv.- Mercado Interno	1.789.605,94
TO	2010	6 A	9 Receita da Atividade Rural	58.213.910,62
TO	2010	6 A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-16.535.116,03
TO	2010	6 A	11 (-)ICMS	-53.043.449,66
TO	2010	6 A	12 (-)Cofins	-12.002.180,04
TO	2010	6 A	13 (-)PIS/Pasep	-2.459.321,04
TO	2010	6 A	14 (-)ISS	-1.341,52
TO	2010	6 A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-579.840,24
TO	2010	6 A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	599.868.725,07
TO	2010	6 A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-521.803.874,58
TO	2010	6 A	18 LUCRO BRUTO	78.064.850,49
TO	2010	6 A	19 Variações Cambiais Ativas	209.655,96
TO	2010	6 A	23 Outras Receitas Financeiras	1.045.512,98
TO	2010	6 A	24 Ganhos Alien Par Int A. C./A. Real L. Prazo	616,67
TO	2010	6 A	32 Doações /Subvenç. para Investimentos	2.625.624,94
TO	2010	6 A	35 Rec Decor Outros Ajust Padr Int. Contabilidade	1.075.759,40
TO	2010	6 A	37 Outras Receitas Operacionais	1.038.310,08
TO	2010	6 A	38 (-)Despesas Operacionais	-74.090.971,44
TO	2010	6 A	39 (-)Variações Cambiais Passivas	-3.747.472,17
TO	2010	6 A	43 (-)Outras Despesas Financeiras	-8.503.367,37
TO	2010	6 A	54 LUCRO OPERACIONAL	-2.281.480,46
TO	2010	6 A	55 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	129.453,50
TO	2010	6 A	57 Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	54.737,17
TO	2010	6 A	58 (-)Valor Contabil Bens e Direit. Alienados	-74.797,38
TO	2010	6 A	61 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-2.172.087,17
TO	2010	6 A	66 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-2.172.087,17
TO	2010	6 A	67 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-508.787,53
TO	2010	6 A	68 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-2.680.874,70
TO	2010	6 A	69 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-1.197.392,08
TO	2010	6 A	70 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	-3.878.266,78
TO	2011	6 A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	37.602.604,06
TO	2011	6 A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	261.302.254,31
TO	2011	6 A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	312.508.921,76
TO	2011	6 A	5 .Receita de Prest. Serv.- Mercado Interno	1.189.107,12
TO	2011	6 A	9 Receita da Atividade Rural	70.485.472,94
TO	2011	6 A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-11.506.992,76
TO	2011	6 A	11 (-)ICMS	-44.715.958,55
TO	2011	6 A	12 (-)Cofins	-6.045.532,56
TO	2011	6 A	13 (-)PIS/Pasep	-1.312.726,94
TO	2011	6 A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-456.383,56
TO	2011	6 A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	619.050.765,82
TO	2011	6 A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-541.343.686,67
TO	2011	6 A	18 LUCRO BRUTO	77.707.079,15
TO	2011	6 A	19 Variações Cambiais Ativas	354.699,47
TO	2011	6 A	23 Outras Receitas Financeiras	835.402,43
TO	2011	6 A	32 Doações /Subvenç. para Investimentos	6.010.179,56
TO	2011	6 A	35 Rec Decor Outros Ajust Padr Int. Contabilidade	1.520.683,67
TO	2011	6 A	39 Outras Receitas Operacionais	230.329,50
TO	2011	6 A	40 (-)Despesas Operacionais	-85.567.773,29
TO	2011	6 A	41 (-)Variações Cambiais Passivas	-555.164,91
TO	2011	6 A	45 (-)Juros Pg Emp P. Pais Trib Favor(Lei 12.249/10)	-765.698,76

					(continuação)
TO	2011	6	A	46 (-)Outras Despesas Financeiras	-6.927.663,24
TO	2011	6	A	47 (-)Prej. Al. Part. Integ At. Circ./At.Real. L. Prazo	-20.000,00
TO	2011	6	A	57 LUCRO OPERACIONAL	-7.177.926,42
TO	2011	6	A	58 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	185.963,03
TO	2011	6	A	64 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	-6.991.963,39
TO	2011	6	A	69 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	-6.991.963,39
TO	2011	6	A	70 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-449.191,56
TO	2011	6	A	71 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	-7.441.154,95
TO	2011	6	A	72 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-1.140.868,55
TO	2011	6	A	73 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	-8.582.023,50
TO	2012	6	A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	56.487.796,75
TO	2012	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	648.108.144,22
TO	2012	6	A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	42.462.022,38
TO	2012	6	A	5 Rec Prest Servicos - Merc. Interno	3.208.880,47
TO	2012	6	A	9 Receita da Atividade Rural	100.941.878,68
TO	2012	6	A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-21.004.852,66
TO	2012	6	A	11 (-)ICMS	-52.042.836,29
TO	2012	6	A	12 (-)Cofins	-2.199.867,63
TO	2012	6	A	13 (-)PIS/Pasep	-859.242,77
TO	2012	6	A	14 (-)ISS	-86.342,05
TO	2012	6	A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-1.544.219,63
TO	2012	6	A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	773.471.361,47
TO	2012	6	A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-678.364.703,36
TO	2012	6	A	18 LUCRO BRUTO	95.106.658,11
TO	2012	6	A	19 Variações Cambiais Ativas	735.977,68
TO	2012	6	A	23 Outras Receitas Financeiras	1.902.119,31
TO	2012	6	A	31 Reversão Saldos Prov. Operacionais	280.343,00
TO	2012	6	A	33 Doações e Subvenç. para Investimento	4.700.191,47
TO	2012	6	A	39 Rec Decor Out Ajust Padr Int. Contabilid.	2.469.558,71
TO	2012	6	A	43 Outras Receitas Operacionais	821.705,54
TO	2012	6	A	44 (-)Despesas Operacionais	-87.190.818,60
TO	2012	6	A	45 (-)Variações Cambiais Passivas	-311.065,94
TO	2012	6	A	51 (-)Outras Despesas Financeiras	-10.668.556,06
TO	2012	6	A	65 LUCRO OPERACIONAL	7.846.113,22
TO	2012	6	A	69 Outras Rec. não Relac. Linhas Anteriores	13.000,00
TO	2012	6	A	73 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	7.859.113,22
TO	2012	6	A	78 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	7.859.113,22
TO	2012	6	A	79 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-787.346,79
TO	2012	6	A	80 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	7.071.766,43
TO	2012	6	A	81 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-1.328.024,29
TO	2012	6	A	82 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	5.743.742,14
TO	2013	6	A	1 Rec. de Export. Direta de Mercad. e Produtos	113.645.022,78
TO	2013	6	A	3 Re.a Venda Prod. Fabric. Própria Merc. Interno	583.732.787,79
TO	2013	6	A	4 Receita Revenda Mercad. Mercado Interno	52.732.537,90
TO	2013	6	A	5 Rec Prest Servicos - Merc. Interno	235.510,42
TO	2013	6	A	9 Receita da Atividade Rural	121.606.727,33
TO	2013	6	A	10 (-)Vendas Cancel, Dev. Desc. Incondicionais	-18.004.619,96
TO	2013	6	A	11 (-)ICMS	-47.367.337,61
TO	2013	6	A	12 (-)Cofins	-2.425.783,06
TO	2013	6	A	13 (-)PIS/Pasep	-526.709,90
TO	2013	6	A	14 (-)ISS	-16.593,98
TO	2013	6	A	15 (-)Demais Imp. e Contrib. s/Vendas/Serviços	-48.423,78
TO	2013	6	A	16 RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	803.563.117,93
TO	2013	6	A	17 (-)Custo dos Bens e Serv. Vendidos	-701.957.972,41

				(continuação)
TO	2013	6 A	18 LUCRO BRUTO	101.605.145,52
TO	2013	6 A	19 Variações Cambiais Ativas	1.864.906,97
TO	2013	6 A	23 Outras Receitas Financeiras	1.274.341,62
TO	2013	6 A	31 Reversão Saldos Prov. Operacionais	776.513,45
TO	2013	6 A	33 Doações e Subvenç. para Investimento	153.076,70
TO	2013	6 A	39 Rec Decor Out Ajust Padr Int. Contabilid.	2.441.628,15
TO	2013	6 A	43 Outras Receitas Operacionais	511.706,53
TO	2013	6 A	44 (-)Despesas Operacionais	-94.316.138,92
TO	2013	6 A	45 (-)Variações Cambiais Passivas	-3.053.616,76
TO	2013	6 A	51 (-)Outras Despesas Financeiras	-6.511.423,39
TO	2013	6 A	65 LUCRO OPERACIONAL	4.746.139,87
TO	2013	6 A	66 Rec. Al. Bem Dir. Sub Inv, Imob, Intang não A.C.	83.000,00
TO	2013	6 A	73 RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	4.829.139,87
TO	2013	6 A	78 LUCRO LIQUIDO ANTES DA CSLL	4.829.139,87
TO	2013	6 A	79 (-)Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-613.150,16
TO	2013	6 A	80 LUCRO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	4.215.989,71
TO	2013	6 A	81 (-)Provisão para o Imposto de Renda	-1.348.778,64
TO	2013	6 A	82 LUCRO LIQUIDO PERÍODO DE APURAÇÃO	2.867.211,07

Fonte: Secretaria da Receita Federal do Brasil

## ANEXO D - DIPJ, Ficha 05ª

Estado	Ano	Ficha	Tipo	Linha	Descrição da Linha	Valor
AC	2007	5	A	1	Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	159.613,86
AC	2007	5	A	2	Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	1.579.746,75
AC	2007	5	A	3	Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	27.602,00
AC	2007	5	A	4	Prestação Serv P. Jurídica	90.287,65
AC	2007	5	A	5	Encargos Sociais (inclusive FGTS)	569.254,82
AC	2007	5	A	10	Alimentação do Trabalhador	36.043,32
AC	2007	5	A	12	Cofins	3.328,24
AC	2007	5	A	13	CPMF	150.815,62
AC	2007	5	A	14	Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	13.589,11
AC	2007	5	A	16	Alugueis	1.180,00
AC	2007	5	A	17	Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	828.693,24
AC	2007	5	A	18	Propaganda e Publicidade	48.849,16
AC	2007	5	A	19	Multas	2.648,73
AC	2007	5	A	20	Encargos de Depreciação e Amortização	213.038,05
AC	2007	5	A	22	Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	133.859,28
AC	2007	5	A	28	Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	7,50
AC	2007	5	A	30	Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	408,11
AC	2007	5	A	31	Outras Despesas Operacionais	1.635.787,57
AC	2007	5	A	32	TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	5.494.753,01
AC	2008	5	A	1	Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	3.970,00
AC	2008	5	A	2	Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	1.248.963,64
AC	2008	5	A	3	Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	14.300,00
AC	2008	5	A	4	Prestação Serv P. Jurídica	44.611,99
AC	2008	5	A	5	Encargos Sociais (inclusive FGTS)	343.430,02
AC	2008	5	A	13	CPMF	193.609,66
AC	2008	5	A	14	Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	924,07
AC	2008	5	A	17	Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	787.817,24
AC	2008	5	A	18	Propaganda e Publicidade	1.170,00
AC	2008	5	A	20	Encargos de Depreciação e Amortização	2.652,81
AC	2008	5	A	22	Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	232.256,40
AC	2008	5	A	30	Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	2.125,00
AC	2008	5	A	31	Outras Despesas Operacionais	4.674.825,77
AC	2008	5	A	32	TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	7.550.656,60
AC	2009	5	A	1	Remuneração Dirigentes/Cons. Administ.	191.706,77
AC	2009	5	A	2	Ord., Sal., Gratif/Out. Rem/ Empregados	1.912.151,67
AC	2009	5	A	3	Prestação Serv P.física s/vínculo Empreg.	303.172,07
AC	2009	5	A	4	Prestação de Serviços por Pessoa Jurídica	132.676,37
AC	2009	5	A	5	Encargos Sociais (inclusive FGTS)	853.374,46
AC	2009	5	A	13	CPMF	6.089,60
AC	2009	5	A	14	Demais Imp, Tx/Contrib., exceto IR/CSLL	210.313,44
AC	2009	5	A	17	Desp c/ Veic./Conserv. de Bens/Instalaç.	717.071,41
AC	2009	5	A	18	Propaganda e Publicidade	40.385,12
AC	2009	5	A	20	Encargos de Deprecia e Amortização	272.448,14
AC	2009	5	A	22	Provisões p/ Férias/13 Sal. Empregados	217.083,89
AC	2009	5	A	30	Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	0,00
AC	2009	5	A	31	Outras Despesas Operacionais	736.856,73
AC	2009	5	A	32	TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	5.659.986,15
AC	2010	5	A	1	Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	181.061,26
AC	2010	5	A	2	Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	2.342.130,38
AC	2010	5	A	3	Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	1.650,50
AC	2010	5	A	4	Prestação Serv P. Jurídica	475.418,67

				(continuação)	
AC	2010	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.074.705,22
AC	2010	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	124.332,43
AC	2010	5	A	16 Alugueis	28.855,50
AC	2010	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	882.805,91
AC	2010	5	A	18 Propaganda e Publicidade	37.495,00
AC	2010	5	A	19 Multas	18.486,30
AC	2010	5	A	20 Encargos de Depreciação	335.434,40
AC	2010	5	A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	52.176,61
AC	2010	5	A	25 Demais Provisões	286.028,42
AC	2010	5	A	32 Outras Despesas Operacionais	3.006.018,88
AC	2011	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	138.005,14
AC	2011	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	3.435.290,33
AC	2011	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	555.339,64
AC	2011	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	89.339,38
AC	2011	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.679.484,24
AC	2011	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	162.710,46
AC	2011	5	A	16 Alugueis	32.927,31
AC	2011	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	936.124,23
AC	2011	5	A	18 Propaganda e Publicidade	42.380,30
AC	2011	5	A	19 Multas	1.339,61
AC	2011	5	A	20 Encargos de Depreciação	376.156,00
AC	2011	5	A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	204.084,29
AC	2011	5	A	32 Outras Despesas Operacionais	4.461.499,73
AC	2012	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	359.247,68
AC	2012	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	3.811.562,11
AC	2012	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	197.157,95
AC	2012	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	239.194,43
AC	2012	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.468.403,30
AC	2012	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	101.145,85
AC	2012	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	215.094,64
AC	2012	5	A	16 Alugueis	9.900,00
AC	2012	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	1.695.512,87
AC	2012	5	A	18 Propaganda e Publicidade	10.506,80
AC	2012	5	A	22 Encargos de Depreciação	215.414,01
AC	2012	5	A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	28.622,50
AC	2013	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	470.018,57
AC	2013	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	5.130.986,41
AC	2013	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	171.833,35
AC	2013	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	904.934,70
AC	2013	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	2.163.597,13
AC	2013	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	78.821,50
AC	2013	5	A	11 PIS/Pasep	22.857,23
AC	2013	5	A	12 Cofins	105.281,73
AC	2013	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	1.223.412,77
AC	2013	5	A	15 Arrendamento Mercantil Operacional	50.000,00
AC	2013	5	A	16 Alugueis	253.912,28
AC	2013	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	1.079.519,41
AC	2013	5	A	18 Propaganda e Publicidade	12.334,98
AC	2013	5	A	19 Multas	3.790,90
AC	2013	5	A	22 Encargos de Depreciação	157.332,45
AC	2013	5	A	24 Perdas em Operações Credito	60,00
AC	2013	5	A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	604.324,36
AM	2007	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	1.232.520,29

				(continuação)	
AM	2007	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	3.969.472,97
AM	2007	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	249.596,86
AM	2007	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	2.701.173,72
AM	2007	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.333.612,24
AM	2007	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	341.571,91
AM	2007	5	A	11 PIS/Pasep	8.706,25
AM	2007	5	A	12 Cofins	32.445,21
AM	2007	5	A	13 CPMF	608.234,36
AM	2007	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	758.108,40
AM	2007	5	A	15 Arrendamento Mercantil	96.418,70
AM	2007	5	A	16 Alugueis	109.342,59
AM	2007	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	1.064.926,33
AM	2007	5	A	18 Propaganda e Publicidade	15.313,50
AM	2007	5	A	19 Multas	229.045,76
AM	2007	5	A	20 Encargos de Depreciação e Amortização	901.613,74
AM	2007	5	A	21 Perdas em Operações Credito	12.677,15
AM	2007	5	A	22 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	106.788,27
AM	2007	5	A	24 Demais Provisões	87.106,02
AM	2007	5	A	28 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	60.934,22
AM	2007	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	6.283,72
AM	2007	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	13.350.732,60
AM	2007	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	27.320.693,99
AM	2008	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	1.460.026,02
AM	2008	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	2.963.902,84
AM	2008	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	424.452,85
AM	2008	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	1.585.769,36
AM	2008	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.463.020,55
AM	2008	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	405.634,40
AM	2008	5	A	11 PIS/Pasep	11.128,59
AM	2008	5	A	12 Cofins	18.837,94
AM	2008	5	A	13 CPMF	999.238,27
AM	2008	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	1.479.950,43
AM	2008	5	A	15 Arrendamento Mercantil	62.205,24
AM	2008	5	A	16 Alugueis	225.012,80
AM	2008	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	2.644.182,05
AM	2008	5	A	18 Propaganda e Publicidade	39.711,43
AM	2008	5	A	19 Multas	120.673,91
AM	2008	5	A	20 Encargos de Depreciação e Amortização	1.670.759,06
AM	2008	5	A	21 Perdas em Operações Credito	1.279.384,38
AM	2008	5	A	22 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	117.655,82
AM	2008	5	A	23 Provisão p/ Perda Estoques (Lei 10.753/03)	5.729,69
AM	2008	5	A	28 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	228.347,15
AM	2008	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	32.951,46
AM	2008	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	14.865.290,67
AM	2008	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	32.106.203,05
AM	2009	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Administ.	1.659.323,06
AM	2009	5	A	2 Ord., Sal., Gratif./Out Rem. Empregados	3.560.016,44
AM	2009	5	A	3 Prestação Serv P.física s/vínculo Empreg.	129.020,64
AM	2009	5	A	4 Prestação de Serviços por Pessoa Jurídica	2.357.752,99
AM	2009	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.645.962,21
AM	2009	5	A	13 CPMF	1.807,87
AM	2009	5	A	14 Demais Imp, Tx/Contrib., exceto IR/CSLL	1.545.553,34
AM	2009	5	A	17 Desp c/ Veic./Conserv. de Bens/Instalaç.	3.224.785,82
AM	2009	5	A	18 Propaganda e Publicidade	93.216,01

				(continuação)	
AM	2009	5	A	20 Encargos de Deprecia e Amortização	1.964.466,06
AM	2009	5	A	23 Provisões p/ Férias/13 Sal. Empregados	126.981,99
AM	2009	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	14.115,24
AM	2009	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	11.749.547,56
AM	2009	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	29.148.875,38
AM	2010	5	A	13 CPMF	185,20
AM	2010	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	1.869.814,82
AM	2010	5	A	15 Arrendamento Mercantil	1.535.721,96
AM	2010	5	A	16 Alugueis	1.969.561,01
AM	2010	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	3.111.356,80
AM	2010	5	A	18 Propaganda e Publicidade	403.504,13
AM	2010	5	A	19 Multas	400.746,17
AM	2010	5	A	20 Encargos de Depreciação	1.754.696,92
AM	2010	5	A	21 Encargos de Amortização	1.263,79
AM	2010	5	A	22 Perdas em Operações Credito	46.715,64
AM	2010	5	A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	671.992,62
AM	2010	5	A	25 Demais Provisões	350.197,90
AM	2010	5	A	26 Gratificações a Administradores	50.000,00
AM	2010	5	A	29 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	250.159,74
AM	2010	5	A	31 Bens Peq.Vr Un/Vida Util/até 1 a. ded.c/desp	86.340,62
AM	2010	5	A	32 Outras Despesas Operacionais	18.829.859,91
AM	2011	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	1.798.310,34
AM	2011	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	7.479.960,90
AM	2011	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	529.254,37
AM	2011	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	7.274.696,83
AM	2011	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	3.387.298,16
AM	2011	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	852.395,04
AM	2011	5	A	11 PIS/Pasep	18,68
AM	2011	5	A	12 Cofins	86,02
AM	2011	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	3.128.074,22
AM	2011	5	A	15 Arrendamento Mercantil	29.267,43
AM	2011	5	A	16 Alugueis	1.786.313,31
AM	2011	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	2.593.805,14
AM	2011	5	A	18 Propaganda e Publicidade	124.801,29
AM	2011	5	A	19 Multas	106.725,69
AM	2011	5	A	20 Encargos de Depreciação	2.101.623,04
AM	2011	5	A	21 Encargos de Amortização	3.552,48
AM	2011	5	A	22 Perdas em Operações Credito	4.818,62
AM	2011	5	A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	419.125,99
AM	2011	5	A	25 Demais Provisões	2.269.060,88
AM	2011	5	A	29 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	122.679,18
AM	2011	5	A	31 Bens Peq.Vr Un/Vida Util/até 1 a. ded.c/desp	35.824,02
AM	2011	5	A	32 Outras Despesas Operacionais	24.307.057,25
AM	2012	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	1.939.403,90
AM	2012	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	9.891.933,68
AM	2012	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	606.631,33
AM	2012	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	12.305.571,29
AM	2012	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	4.444.996,55
AM	2012	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	815.792,81
AM	2012	5	A	11 PIS/Pasep	61.246,02
AM	2012	5	A	12 Cofins	282.604,21
AM	2012	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	2.884.297,02
AM	2012	5	A	15 Arrendamento Mercantil Operacional	643,45
AM	2012	5	A	16 Alugueis	2.203.634,84

				(continuação)	
AM	2012	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	3.766.949,45
AM	2012	5	A	18 Propaganda e Publicidade	157.245,40
AM	2012	5	A	19 Multas	396.000,13
AM	2012	5	A	22 Encargos de Depreciação	2.045.455,64
AM	2012	5	A	23 Encargos de Amortização	10.662,74
AM	2012	5	A	24 Perdas em Operações Credito	90.165,96
AM	2012	5	A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	609.585,81
AM	2012	5	A	27 Demais Provisões	127.552,71
AM	2012	5	A	28 Gratificações a Administradores	36.485,70
AM	2012	5	A	31 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	275.044,75
AM	2013	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	2.118.969,07
AM	2013	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	11.029.063,10
AM	2013	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	764.200,68
AM	2013	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	10.575.552,29
AM	2013	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	5.123.083,23
AM	2013	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	820.824,46
AM	2013	5	A	11 PIS/Pasep	18.755,59
AM	2013	5	A	12 Cofins	40.256,66
AM	2013	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	4.935.161,18
AM	2013	5	A	16 Alugueis	2.539.153,65
AM	2013	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	4.471.493,57
AM	2013	5	A	18 Propaganda e Publicidade	21.523,00
AM	2013	5	A	19 Multas	817.370,02
AM	2013	5	A	22 Encargos de Depreciação	3.689.140,72
AM	2013	5	A	24 Perdas em Operações Credito	6.400,57
AM	2013	5	A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	1.108.431,45
AM	2013	5	A	27 Demais Provisões	17.681,79
AM	2013	5	A	31 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	107.890,52
AP	2007	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	13.735,27
AP	2007	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	310.191,36
AP	2007	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	128.723,78
AP	2007	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	604.096,99
AP	2007	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	146.280,18
AP	2007	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	16.285,28
AP	2007	5	A	11 PIS/Pasep	517,28
AP	2007	5	A	12 Cofins	2.382,64
AP	2007	5	A	13 CPMF	66.457,79
AP	2007	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	359.237,38
AP	2007	5	A	16 Alugueis	26.428,02
AP	2007	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	8.289,06
AP	2007	5	A	18 Propaganda e Publicidade	45.890,85
AP	2007	5	A	19 Multas	20.382,55
AP	2007	5	A	20 Encargos de Depreciação e Amortização	100.867,86
AP	2007	5	A	22 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	39.110,47
AP	2007	5	A	28 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	5.288,15
AP	2007	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	6.411,27
AP	2007	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	2.085.378,37
AP	2007	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	3.985.954,55
AP	2008	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	210.132,55
AP	2008	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	904.947,89
AP	2008	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	27.615,90
AP	2008	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	1.021.431,01
AP	2008	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	297.021,76

					(continuação)
AP	2008	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	51.476,73
AP	2008	5	A	13 CPMF	41.419,33
AP	2008	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	620.968,39
AP	2008	5	A	16 Alugueis	55.351,79
AP	2008	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	73.452,92
AP	2008	5	A	18 Propaganda e Publicidade	790.159,67
AP	2008	5	A	19 Multas	616.340,70
AP	2008	5	A	20 Encargos de Depreciação e Amortização	51.817,58
AP	2008	5	A	22 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	71.980,09
AP	2008	5	A	28 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	50.889,42
AP	2008	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	1.073.883,06
AP	2008	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	5.958.888,79
AP	2009	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Administ.	72.000,00
AP	2009	5	A	2 Ord., Sal., Gratif./Out Rem. Empregados	942.192,78
AP	2009	5	A	3 Prestação Serv P.física s/vínculo Empreg.	1.357.817,10
AP	2009	5	A	4 Prestação de Serviços por Pessoa Jurídica	123.592,97
AP	2009	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	259.698,23
AP	2009	5	A	13 CPMF	2.235,51
AP	2009	5	A	14 Demais Imp, Tx/Contrib., exceto IR/CSLL	192.122,85
AP	2009	5	A	17 Desp c/ Veic./Conserv. de Bens/Instalaç.	817.555,71
AP	2009	5	A	18 Propaganda e Publicidade	99.276,96
AP	2009	5	A	20 Encargos de Deprecia e Amortização	154.029,03
AP	2009	5	A	23 Provisões p/ Férias/13 Sal. Empregados	18.098,57
AP	2009	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	1.261,66
AP	2009	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	3.194.498,88
AP	2009	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	7.535.562,57
AP	2010	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	72.000,00
AP	2010	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	434.397,44
AP	2010	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	47.195,03
AP	2010	5	A	4 Prestação Serv P. Jurídica	1.024.120,10
AP	2010	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	196.062,04
AP	2010	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	44.180,85
AP	2010	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	346.486,19
AP	2010	5	A	16 Alugueis	196.466,52
AP	2010	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	124.183,59
AP	2010	5	A	18 Propaganda e Publicidade	99.030,71
AP	2010	5	A	19 Multas	5.233,51
AP	2010	5	A	20 Encargos de Depreciação	153.535,32
AP	2010	5	A	21 Encargos de Amortização	26.806,40
AP	2010	5	A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	71.701,22
AP	2010	5	A	29 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	26.077,71
AP	2010	5	A	31 Bens Peq.Vr Un/Vida Util/até 1 a. ded.c/desp	4.411,15
AP	2010	5	A	32 Outras Despesas Operacionais	1.873.954,17
AP	2011	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	127.449,22
AP	2011	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	718.732,72
AP	2011	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	873,29
AP	2011	5	A	4 Prestação Serv P. Jurídica	837.749,48
AP	2011	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	289.606,08
AP	2011	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	42.286,15
AP	2011	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	274.217,77
AP	2011	5	A	16 Alugueis	104.642,07
AP	2011	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	316.994,61
AP	2011	5	A	18 Propaganda e Publicidade	147.309,35
AP	2011	5	A	19 Multas	10.538,19

				(continuação)	
AP	2011	5	A	20 Encargos de Depreciação	280.180,45
AP	2011	5	A	21 Encargos de Amortização	31.887,85
AP	2011	5	A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	51.534,95
AP	2011	5	A	29 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	30.707,34
AP	2011	5	A	31 Bens Peq.Vr Un/Vida Util/até 1 a. ded.c/desp	754,00
AP	2011	5	A	32 Outras Despesas Operacionais	2.419.761,90
AP	2012	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	343.870,10
AP	2012	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	41.627,84
AP	2012	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	619.133,76
AP	2012	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	118.149,77
AP	2012	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	43.317,90
AP	2012	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	83.833,15
AP	2012	5	A	16 Alugueis	93.208,62
AP	2012	5	A	18 Propaganda e Publicidade	17.918,68
AP	2012	5	A	19 Multas	2.500,00
AP	2012	5	A	22 Encargos de Depreciação	16.757,77
AP	2012	5	A	23 Encargos de Amortização	31.594,36
AP	2012	5	A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	24.289,99
AP	2012	5	A	31 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	39.343,66
AP	2013	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	335.249,79
AP	2013	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	43.956,76
AP	2013	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	685.362,86
AP	2013	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	106.563,60
AP	2013	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	47.043,73
AP	2013	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	156.067,20
AP	2013	5	A	16 Alugueis	117.803,55
AP	2013	5	A	18 Propaganda e Publicidade	46.767,85
AP	2013	5	A	19 Multas	1.988,36
AP	2013	5	A	22 Encargos de Depreciação	10.111,36
AP	2013	5	A	23 Encargos de Amortização	-20.991,07
AP	2013	5	A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	72.505,64
AP	2013	5	A	27 Demais Provisões	30.214,08
AP	2013	5	A	31 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	31.730,97
PA	2007	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	5.667.186,72
PA	2007	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	14.721.763,87
PA	2007	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	1.672.738,77
PA	2007	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	51.150.425,46
PA	2007	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	7.314.589,63
PA	2007	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	681.987,01
PA	2007	5	A	11 PIS/Pasep	88.648,40
PA	2007	5	A	12 Cofins	376.779,76
PA	2007	5	A	13 CPMF	7.720.578,47
PA	2007	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	5.670.862,09
PA	2007	5	A	15 Arrendamento Mercantil	313.026,16
PA	2007	5	A	16 Alugueis	2.150.862,52
PA	2007	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	6.543.635,44
PA	2007	5	A	18 Propaganda e Publicidade	4.783.323,76
PA	2007	5	A	19 Multas	434.598,04
PA	2007	5	A	20 Encargos de Depreciação e Amortização	6.020.481,13
PA	2007	5	A	21 Perdas em Operações Credito	493.511,26
PA	2007	5	A	22 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	2.608.071,73
PA	2007	5	A	24 Demais Provisões	150.961,65
PA	2007	5	A	25 Gratificações a Administradores	195.404,00

				(continuação)	
PA	2007	5	A	28 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	547.161,78
PA	2007	5	A	29 Pesquisas Científicas/Tecnológicas	599.463,97
PA	2007	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	24.936,78
PA	2007	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	83.127.467,27
PA	2007	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	205.936.034,75
PA	2008	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	5.689.029,03
PA	2008	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	19.084.366,12
PA	2008	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	1.867.653,85
PA	2008	5	A	4 Prestação Serv P. Jurídica	58.521.377,20
PA	2008	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	9.244.181,77
PA	2008	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	997.751,43
PA	2008	5	A	11 PIS/Pasep	390.977,88
PA	2008	5	A	12 Cofins	1.697.671,29
PA	2008	5	A	13 CPMF	6.817.403,07
PA	2008	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	9.782.733,73
PA	2008	5	A	15 Arrendamento Mercantil	796.953,03
PA	2008	5	A	16 Alugueis	2.045.364,04
PA	2008	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	8.189.496,13
PA	2008	5	A	18 Propaganda e Publicidade	5.521.925,67
PA	2008	5	A	19 Multas	1.072.582,52
PA	2008	5	A	20 Encargos de Depreciação e Amortização	5.515.706,03
PA	2008	5	A	21 Perdas em Operações Crédito	39.262,00
PA	2008	5	A	22 Provisões p/ Férias/13 Salário Empregados	1.973.940,47
PA	2008	5	A	24 Demais Provisões	350.024,98
PA	2008	5	A	25 Gratificações a Administradores	180.750,00
PA	2008	5	A	28 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	527.441,23
PA	2008	5	A	29 Pesquisas Científicas/Tecnológicas	127.702,35
PA	2008	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	33.340,32
PA	2008	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	70.125.324,42
PA	2008	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	211.010.919,69
PA	2009	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Administr.	5.729.531,53
PA	2009	5	A	2 Ord., Sal., Gratif./Out Rem. Empregados	25.954.585,29
PA	2009	5	A	3 Prestação Serv P.física s/vínculo Empreg.	1.469.809,94
PA	2009	5	A	4 Prestação de Serviços por Pessoa Jurídica	40.433.619,71
PA	2009	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	10.832.367,89
PA	2009	5	A	13 CPMF	103.908,79
PA	2009	5	A	14 Demais Imp, Tx/Contrib., exceto IR/CSLL	11.658.975,19
PA	2009	5	A	17 Desp c/ Veic./Conserv. de Bens/Instalaç.	8.013.296,69
PA	2009	5	A	18 Propaganda e Publicidade	7.448.848,86
PA	2009	5	A	20 Encargos de Deprecia e Amortização	6.394.153,18
PA	2009	5	A	23 Provisões p/ Férias/13 Sal. Empregados	3.156.224,02
PA	2009	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	46.336,51
PA	2009	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	96.993.522,03
PA	2009	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	236.295.303,14
PA	2010	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	7.291.117,34
PA	2010	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	20.830.838,14
PA	2010	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	2.292.676,11
PA	2010	5	A	4 Prestação Serv P. Jurídica	26.925.054,10
PA	2010	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	9.682.000,83
PA	2010	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	1.300.031,59
PA	2010	5	A	11 PIS/Pasep	378.926,53
PA	2010	5	A	12 Cofins	1.725.233,94
PA	2010	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	9.313.662,44
PA	2010	5	A	15 Arrendamento Mercantil	804.143,50

				(continuação)	
PA	2010	5	A	16 Alugueis	4.173.780,81
PA	2010	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	12.327.959,46
PA	2010	5	A	18 Propaganda e Publicidade	2.235.529,24
PA	2010	5	A	19 Multas	572.503,01
PA	2010	5	A	20 Encargos de Depreciação	4.524.910,82
PA	2010	5	A	21 Encargos de Amortização	1.227.339,78
PA	2010	5	A	22 Perdas em Operações Credito	792.620,57
PA	2010	5	A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	3.119.318,39
PA	2010	5	A	25 Demais Provisões	397.055,51
PA	2010	5	A	26 Gratificações a Administradores	370.973,53
PA	2010	5	A	29 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	1.109.894,70
PA	2010	5	A	30 Pesquisas Cientificas/Tecnologicas	2.270.368,60
PA	2010	5	A	31 Bens Peq.Vr Un/Vida Util/até 1 a. ded.c/desp	25.652,93
PA	2010	5	A	32 Outras Despesas Operacionais	332.747.846,86
PA	2011	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	5.590.178,34
PA	2011	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	24.515.210,65
PA	2011	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	2.733.628,73
PA	2011	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	28.867.978,87
PA	2011	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	9.420.964,11
PA	2011	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	1.331.052,74
PA	2011	5	A	11 PIS/Pasep	14.437,86
PA	2011	5	A	12 Cofins	59.236,25
PA	2011	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	4.502.883,89
PA	2011	5	A	15 Arrendamento Mercantil	3.631.588,42
PA	2011	5	A	16 Alugueis	1.506.984,88
PA	2011	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	4.969.716,94
PA	2011	5	A	18 Propaganda e Publicidade	2.446.767,46
PA	2011	5	A	19 Multas	5.200.532,82
PA	2011	5	A	20 Encargos de Depreciação	6.616.790,60
PA	2011	5	A	21 Encargos de Amortização	1.922.129,27
PA	2011	5	A	22 Perdas em Operações Credito	21.064.681,92
PA	2011	5	A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	3.250.090,65
PA	2011	5	A	26 Gratificações a Administradores	117.000,00
PA	2011	5	A	29 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	797.148,61
PA	2011	5	A	30 Pesquisas Cientificas/Tecnologicas	1.557.213,04
PA	2011	5	A	31 Bens Peq.Vr Un/Vida Util/até 1 a. ded.c/desp	26.199,26
PA	2011	5	A	32 Outras Despesas Operacionais	93.813.650,66
PA	2012	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	6.504.613,46
PA	2012	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	31.012.034,57
PA	2012	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	2.671.666,88
PA	2012	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	40.591.531,77
PA	2012	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	12.904.879,39
PA	2012	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	1.930.658,50
PA	2012	5	A	11 PIS/Pasep	18.763,70
PA	2012	5	A	12 Cofins	86.462,10
PA	2012	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	15.274.862,14
PA	2012	5	A	15 Arrendamento Mercantil Operacional	127.237,01
PA	2012	5	A	16 Alugueis	2.521.023,11
PA	2012	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	11.193.474,06
PA	2012	5	A	18 Propaganda e Publicidade	3.234.386,86
PA	2012	5	A	19 Multas	544.024,57
PA	2012	5	A	20 Encarg. Dep Imob/Obj. Arrend Merc. Financ.	245.695,77
PA	2012	5	A	22 Encargos de Depreciação	8.598.831,17
PA	2012	5	A	23 Encargos de Amortização	1.353.860,21

					(continuação)
PA	2012	5	A	24 Perdas em Operações Credito	435.440,90
PA	2012	5	A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	3.281.317,14
PA	2012	5	A	26 Provisão p/ Perda Estoq. (Lei 10.753/03)	16.631,41
PA	2012	5	A	27 Demais Provisões	213.376,55
PA	2012	5	A	28 Gratificação a Administradores	525.264,29
PA	2012	5	A	29 Royalties e Assist. Tecnica - PA	556.125,99
PA	2012	5	A	31 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	1.246.461,45
PA	2012	5	A	32 Pesquisas Cientificas/Tecnologicas	1.814.245,39
PA	2013	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	7.163.097,04
PA	2013	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	36.344.567,22
PA	2013	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	3.234.308,19
PA	2013	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	46.753.690,25
PA	2013	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	17.218.175,76
PA	2013	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	748.848,45
PA	2013	5	A	11 PIS/Pasep	40.079,84
PA	2013	5	A	12 Cofins	184.606,90
PA	2013	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	4.547.546,59
PA	2013	5	A	15 Arrendamento Mercantil Operacional	42.950,04
PA	2013	5	A	16 Alugueis	3.578.867,07
PA	2013	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	10.192.868,53
PA	2013	5	A	18 Propaganda e Publicidade	3.433.703,56
PA	2013	5	A	19 Multas	745.159,05
PA	2013	5	A	20 Encarg. Dep Imob/Obj. Arrend Merc. Financ.	75.147,42
PA	2013	5	A	22 Encargos de Depreciação	7.105.318,28
PA	2013	5	A	23 Encargos de Amortização	908.753,30
PA	2013	5	A	24 Perdas em Operações Credito	10.833.848,89
PA	2013	5	A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	3.956.996,01
PA	2013	5	A	26 Provisão p/ Perda Estoq. (Lei 10.753/03)	-220.299,56
PA	2013	5	A	27 Demais Provisões	1.680.186,26
PA	2013	5	A	28 Gratificação a Administradores	468.000,00
PA	2013	5	A	31 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	1.118.871,27
PA	2013	5	A	32 Pesquisas Cientificas/Tecnologicas	989.409,76
RO	2007	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	420.203,10
RO	2007	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	12.650.773,52
RO	2007	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	318.778,76
RO	2007	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	671.646,56
RO	2007	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	5.728.183,90
RO	2007	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	578.108,20
RO	2007	5	A	11 PIS/Pasep	892,46
RO	2007	5	A	12 Cofins	4.110,84
RO	2007	5	A	13 CPMF	1.189.434,09
RO	2007	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	2.051.877,15
RO	2007	5	A	16 Alugueis	1.092.122,65
RO	2007	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	6.394.558,48
RO	2007	5	A	18 Propaganda e Publicidade	82.036,45
RO	2007	5	A	19 Multas	187.835,82
RO	2007	5	A	20 Encargos de Depreciação e Amortização	3.448.596,19
RO	2007	5	A	22 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	66.772,49
RO	2007	5	A	24 Demais Provisões	21.949,87
RO	2007	5	A	28 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	32.690,03
RO	2007	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	36.961,10
RO	2007	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	17.449.309,86
RO	2007	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	52.579.596,47

				(continuação)	
RO	2008	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	602.004,19
RO	2008	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	16.775.215,00
RO	2008	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	316.104,18
RO	2008	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	839.912,64
RO	2008	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	7.017.917,77
RO	2008	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	589.800,70
RO	2008	5	A	11 PIS/Pasep	112.801,36
RO	2008	5	A	12 Cofins	29.213,66
RO	2008	5	A	13 CPMF	1.877.021,34
RO	2008	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	1.790.430,23
RO	2008	5	A	16 Alugueis	966.723,98
RO	2008	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	7.656.370,02
RO	2008	5	A	18 Propaganda e Publicidade	127.783,28
RO	2008	5	A	19 Multas	144.939,73
RO	2008	5	A	20 Encargos de Depreciação e Amortização	3.155.894,57
RO	2008	5	A	22 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	77.224,04
RO	2008	5	A	24 Demais Provisões	31.038,28
RO	2008	5	A	28 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	22.271,74
RO	2008	5	A	29 Pesquisas Cientificas/Tecnologicas	31,70
RO	2008	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	41.918,67
RO	2008	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	68.635.137,78
RO	2008	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	110.846.015,33
RO	2009	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Administ.	448.939,85
RO	2009	5	A	2 Ord., Sal., Gratif./Out Rem. Empregados	11.187.096,21
RO	2009	5	A	3 Prestação Serv P.fisica s/vínculo Empreg.	1.091.609,62
RO	2009	5	A	4 Prestação de Serviços por Pessoa Jurídica	1.904.875,67
RO	2009	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	5.604.004,09
RO	2009	5	A	13 CPMF	24.615,75
RO	2009	5	A	14 Demais Imp, Tx/Contrib., exceto IR/CSLL	2.440.643,81
RO	2009	5	A	17 Desp c/ Veic./Conserv. de Bens/Instalaç.	8.949.674,39
RO	2009	5	A	18 Propaganda e Publicidade	571.510,03
RO	2009	5	A	20 Encargos de Deprecia e Amortização	6.865.714,59
RO	2009	5	A	23 Provisões p/ Férias/13 Sal. Empregados	141.410,68
RO	2009	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	88.379,28
RO	2009	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	59.216.941,84
RO	2009	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	100.111.062,88
RO	2010	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	879.090,75
RO	2010	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	15.681.433,48
RO	2010	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	1.829.515,47
RO	2010	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	4.187.641,07
RO	2010	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	7.040.125,91
RO	2010	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	1.267.636,93
RO	2010	5	A	11 PIS/Pasep	22.390,73
RO	2010	5	A	12 Cofins	103.132,96
RO	2010	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	3.961.989,17
RO	2010	5	A	15 Arrendamento Mercantil	427,97
RO	2010	5	A	16 Alugueis	424.344,99
RO	2010	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	9.696.058,36
RO	2010	5	A	18 Propaganda e Publicidade	601.711,60
RO	2010	5	A	19 Multas	664.105,52
RO	2010	5	A	20 Encargos de Depreciação	7.011.986,99
RO	2010	5	A	21 Encargos de Amortização	531.412,00
RO	2010	5	A	22 Perdas em Operações Credito	26.455,44
RO	2010	5	A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	360.377,51

				(continuação)
RO	2010	5 A	27 Royalties e Assist. Tecnica - PA	74.639,04
RO	2010	5 A	29 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	69.515,28
RO	2010	5 A	31 Bens Peq.Vr Un/Vida Util/até 1 a. ded.c/desp	73.434,40
RO	2010	5 A	32 Outras Despesas Operacionais	38.916.135,84
RO	2011	5 A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	833.270,23
RO	2011	5 A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	23.598.322,13
RO	2011	5 A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	2.880.844,87
RO	2011	5 A	4 Prestação Serv P. Juridica	4.559.589,08
RO	2011	5 A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	9.938.716,81
RO	2011	5 A	10 Alimentação do Trabalhador	1.031.726,93
RO	2011	5 A	11 PIS/Pasep	43.901,63
RO	2011	5 A	12 Cofins	202.213,12
RO	2011	5 A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	3.573.179,53
RO	2011	5 A	15 Arrendamento Mercantil	35.776,81
RO	2011	5 A	16 Alugueis	621.712,48
RO	2011	5 A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	10.920.383,83
RO	2011	5 A	18 Propaganda e Publicidade	349.219,42
RO	2011	5 A	19 Multas	654.603,22
RO	2011	5 A	20 Encargos de Depreciação	8.457.328,79
RO	2011	5 A	21 Encargos de Amortização	476.411,97
RO	2011	5 A	22 Perdas em Operações Credito	617.016,35
RO	2011	5 A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	641.520,05
RO	2011	5 A	27 Royalties e Assist. Tecnica - PA	92.483,90
RO	2011	5 A	29 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	96.151,99
RO	2011	5 A	31 Bens Peq.Vr Un/Vida Util/até 1 a. ded.c/desp	114.029,88
RO	2011	5 A	32 Outras Despesas Operacionais	47.085.175,94
RO	2012	5 A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	1.107.461,46
RO	2012	5 A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	26.472.456,77
RO	2012	5 A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	2.074.645,82
RO	2012	5 A	4 Prestação Serv P. Juridica	5.373.309,61
RO	2012	5 A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	10.510.875,60
RO	2012	5 A	10 Alimentação do Trabalhador	1.266.323,43
RO	2012	5 A	11 PIS/Pasep	97.010,05
RO	2012	5 A	12 Cofins	155.500,98
RO	2012	5 A	13 CPMF	335.446,18
RO	2012	5 A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	3.769.300,13
RO	2012	5 A	16 Alugueis	882.755,39
RO	2012	5 A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	13.758.142,07
RO	2012	5 A	18 Propaganda e Publicidade	231.147,69
RO	2012	5 A	19 Multas	492.408,63
RO	2012	5 A	22 Encargos de Depreciação	10.864.171,50
RO	2012	5 A	23 Encargos de Amortização	481.569,18
RO	2012	5 A	24 Perdas em Operações Credito	59.774,99
RO	2012	5 A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	703.815,90
RO	2012	5 A	26 Provisão p/ Perda Estoq. (Lei 10.753/03)	23.157,90
RO	2012	5 A	29 Royalties e Assist. Tecnica - PA	154.313,73
RO	2012	5 A	31 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	80.453,15
RO	2013	5 A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	1.364.725,81
RO	2013	5 A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	30.173.334,86
RO	2013	5 A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	4.062.656,70
RO	2013	5 A	4 Prestação Serv P. Juridica	13.331.599,85
RO	2013	5 A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	12.757.124,44
RO	2013	5 A	10 Alimentação do Trabalhador	1.114.387,93
RO	2013	5 A	11 PIS/Pasep	20.236,70

				(continuação)	
RO	2013	5	A	12 Cofins	73.345,66
RO	2013	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	7.345.538,58
RO	2013	5	A	16 Alugueis	1.798.026,23
RO	2013	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	11.907.851,53
RO	2013	5	A	18 Propaganda e Publicidade	639.979,40
RO	2013	5	A	19 Multas	599.895,26
RO	2013	5	A	22 Encargos de Depreciação	10.719.212,15
RO	2013	5	A	23 Encargos de Amortização	198.426,36
RO	2013	5	A	24 Perdas em Operações Credito	1.153.181,06
RO	2013	5	A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	1.135.966,20
RO	2013	5	A	31 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	114.334,09
TO	2007	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	816.992,30
TO	2007	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	3.126.235,16
TO	2007	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	950.632,75
TO	2007	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	22.812.087,46
TO	2007	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.284.499,03
TO	2007	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	137.718,00
TO	2007	5	A	11 PIS/Pasep	35.427,64
TO	2007	5	A	12 Cofins	277,93
TO	2007	5	A	13 CPMF	2.080.777,26
TO	2007	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	1.197.785,19
TO	2007	5	A	15 Arrendamento Mercantil	26.844,47
TO	2007	5	A	16 Alugueis	2.220.532,96
TO	2007	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	5.426.421,69
TO	2007	5	A	18 Propaganda e Publicidade	196.083,13
TO	2007	5	A	19 Multas	122.514,57
TO	2007	5	A	20 Encargos de Depreciação e Amortização	2.588.036,93
TO	2007	5	A	21 Perdas em Operações Credito	209.805,86
TO	2007	5	A	22 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	63.439,02
TO	2007	5	A	24 Demais Provisões	12.371,18
TO	2007	5	A	28 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	85.321,03
TO	2007	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	15.973,39
TO	2007	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	26.670.008,65
TO	2007	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	70.755.908,45
TO	2008	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	868.711,70
TO	2008	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	3.957.870,71
TO	2008	5	A	3 Prestação Serv P. Fisica s/Vinc Empreg.	1.221.029,37
TO	2008	5	A	4 Prestação Serv P. Juridica	14.899.326,00
TO	2008	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.703.764,95
TO	2008	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	92.331,67
TO	2008	5	A	11 PIS/Pasep	40.773,66
TO	2008	5	A	13 CPMF	1.626.081,32
TO	2008	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	595.076,44
TO	2008	5	A	16 Alugueis	2.808.717,44
TO	2008	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	2.553.758,22
TO	2008	5	A	18 Propaganda e Publicidade	195.092,79
TO	2008	5	A	19 Multas	85.716,69
TO	2008	5	A	20 Encargos de Depreciação e Amortização	3.788.350,08
TO	2008	5	A	21 Perdas em Operações Credito	662.513,45
TO	2008	5	A	22 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	26.247,29
TO	2008	5	A	24 Demais Provisões	8.341,96
TO	2008	5	A	28 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	96.934,46
TO	2008	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	13.420,93

				(continuação)	
TO	2008	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	34.146.163,53
TO	2008	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	69.451.806,06
TO	2009	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Administ.	921.588,61
TO	2009	5	A	2 Ord., Sal., Gratif./Out Rem. Empregados	4.648.742,63
TO	2009	5	A	3 Prestação Serv P.física s/vínculo Empreg.	91.958,85
TO	2009	5	A	4 Prestação de Serviços por Pessoa Jurídica	18.416.166,51
TO	2009	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.878.519,76
TO	2009	5	A	13 CPMF	26.853,73
TO	2009	5	A	14 Demais Imp, Tx/Contrib., exceto IR/CSLL	588.325,91
TO	2009	5	A	17 Desp c/ Veic./Conserv. de Bens/Instalaç.	2.984.619,07
TO	2009	5	A	18 Propaganda e Publicidade	111.803,61
TO	2009	5	A	20 Encargos de Deprecia e Amortização	3.639.972,44
TO	2009	5	A	23 Provisões p/ Férias/13 Sal. Empregados	138.755,89
TO	2009	5	A	30 Bens Nat. Permanente Deduz. c/ Despesa	97.416,05
TO	2009	5	A	31 Outras Despesas Operacionais	35.819.587,67
TO	2009	5	A	32 TOTAL DESP OPERAC/ ATIV EM GERAL	71.796.020,97
TO	2010	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	884.514,07
TO	2010	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	2.565.215,26
TO	2010	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	86.133,65
TO	2010	5	A	4 Prestação Serv P. Jurídica	17.023.574,79
TO	2010	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.115.455,79
TO	2010	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	31.249,90
TO	2010	5	A	11 PIS/Pasep	2.725,40
TO	2010	5	A	13 CPMF	140,00
TO	2010	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	678.174,97
TO	2010	5	A	16 Alugueis	467.023,81
TO	2010	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	3.214.472,68
TO	2010	5	A	18 Propaganda e Publicidade	16.022,58
TO	2010	5	A	19 Multas	101.069,05
TO	2010	5	A	20 Encargos de Depreciação	2.465.141,29
TO	2010	5	A	21 Encargos de Amortização	55.123,77
TO	2010	5	A	22 Perdas em Operações Credito	370.849,01
TO	2010	5	A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	69.996,27
TO	2010	5	A	29 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	51.204,97
TO	2010	5	A	31 Bens Peq.Vr Un/Vida Util/até 1 a. ded.c/desp	8.495,12
TO	2010	5	A	32 Outras Despesas Operacionais	41.062.903,24
TO	2011	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	899.115,68
TO	2011	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	5.001.673,41
TO	2011	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	128.273,44
TO	2011	5	A	4 Prestação Serv P. Jurídica	12.542.891,37
TO	2011	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.998.734,37
TO	2011	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	128.541,04
TO	2011	5	A	11 PIS/Pasep	2.170,76
TO	2011	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	913.596,15
TO	2011	5	A	15 Arrendamento Mercantil	800,00
TO	2011	5	A	16 Alugueis	400.203,81
TO	2011	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	4.000.208,95
TO	2011	5	A	18 Propaganda e Publicidade	39.599,34
TO	2011	5	A	19 Multas	282.629,11
TO	2011	5	A	20 Encargos de Depreciação	3.176.904,19
TO	2011	5	A	23 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	116.760,08
TO	2011	5	A	25 Demais Provisões	2.679,83
TO	2011	5	A	29 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	50.841,43
TO	2011	5	A	31 Bens Peq.Vr Un/Vida Util/até 1 a. ded.c/desp	10.285,86

				(continuação)	
TO	2011	5	A	32 Outras Despesas Operacionais	42.418.414,36
TO	2012	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	1.000.077,46
TO	2012	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	3.747.368,55
TO	2012	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	158.721,36
TO	2012	5	A	4 Prestação Serv P. Jurídica	15.646.938,04
TO	2012	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.556.956,23
TO	2012	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	40.252,63
TO	2012	5	A	11 PIS/Pasep	28.778,87
TO	2012	5	A	12 Cofins	118.240,62
TO	2012	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	1.059.001,30
TO	2012	5	A	16 Alugueis	434.643,82
TO	2012	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	1.747.185,20
TO	2012	5	A	18 Propaganda e Publicidade	64.482,15
TO	2012	5	A	19 Multas	247.907,60
TO	2012	5	A	22 Encargos de Depreciação	1.985.552,26
TO	2012	5	A	23 Encargos de Amortização	61.502,61
TO	2012	5	A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	185.267,38
TO	2012	5	A	27 Demais Provisões	24.735,33
TO	2012	5	A	31 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	60.825,37
TO	2013	5	A	1 Remuneração Dirigentes/Cons. Adm.	894.072,23
TO	2013	5	A	2 Ordenados, Sal., Gratif. Rem. Empregados	4.004.358,47
TO	2013	5	A	3 Prestação Serv P. Física s/Vinc Empreg.	202.555,58
TO	2013	5	A	4 Prestação Serv P. Jurídica	23.755.671,91
TO	2013	5	A	5 Encargos Sociais (inclusive FGTS)	1.483.650,55
TO	2013	5	A	10 Alimentação do Trabalhador	28.679,28
TO	2013	5	A	11 PIS/Pasep	17.421,48
TO	2013	5	A	12 Cofins	64.604,94
TO	2013	5	A	14 Demais Impost./Tx/Contrib, exceto IR/CSLL	494.374,33
TO	2013	5	A	15 Arrendamento Mercantil Operacional	20.907,48
TO	2013	5	A	16 Alugueis	365.004,76
TO	2013	5	A	17 Desp. c/ Veic. / Conserv. Bens/Instalações	1.605.484,45
TO	2013	5	A	18 Propaganda e Publicidade	50.425,04
TO	2013	5	A	19 Multas	339.935,41
TO	2013	5	A	22 Encargos de Depreciação	1.914.614,03
TO	2013	5	A	23 Encargos de Amortização	6.136,01
TO	2013	5	A	24 Perdas em Operações Credito	61.251,55
TO	2013	5	A	25 Provisões p/ Ferias/13 Salario Empregados	149.605,19
TO	2013	5	A	27 Demais Provisões	15.968,31
TO	2013	5	A	31 Assist. Med./Odonto/Farmac/ Empregados	366.651,22

Fonte: Secretaria da Receita Federal do Brasil

## ANEXO E - DIPJ, Ficha 04A

Estado	Ano	Ficha	Tipo	Linha	Descrição da Linha	Valor
AC	2007	4	A	6	Encargos Sociais	84614,67
AC	2007	4	A	7	Alimentação do Trabalhador	12495,3
AC	2007	4	A	8	Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	346711,15
AC	2007	4	A	13	Serv. Prestados por P. Juridica	64195,69
AC	2007	4	A	16	Outros Custos	844698,05
AC	2007	4	A	17	(-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-85528,41
AC	2007	4	A	18	CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	24543836,54
AC	2008	4	A	16	Outros Custos	3735980,14
AC	2008	4	A	17	(-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-150196,17
AC	2008	4	A	18	CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	3671312,38
AC	2008	4	A	20	Compras de Mercadorias ã Vista	46921686,88
AC	2009	4	A	6	Encargos Sociais	130745,61
AC	2009	4	A	7	Alimentação do Trabalhador	13218,13
AC	2009	4	A	8	Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	65902,49
AC	2009	4	A	13	Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	26857,35
AC	2009	4	A	14	Serv. Prestados por P. Juridica	161733,12
AC	2009	4	A	17	Outros Custos	2241525,25
AC	2009	4	A	18	(-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-1897713,41
AC	2009	4	A	19	CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	8855010,06
AC	2010	4	A	7	Custo Pessoal Aplicado/Produção	1975832,93
AC	2010	4	A	8	Encargos Sociais	964868,58
AC	2010	4	A	12	Encargos Deprec. e Exaustão	92658,69
AC	2010	4	A	16	Serv. Prestados por P. Juridica	186657,8
AC	2010	4	A	19	Outros Custos	2509491,68
AC	2010	4	A	20	(-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-2319246,26
AC	2011	4	A	7	Custo Pessoal Aplicado/Produção	2930649,34
AC	2011	4	A	8	Encargos Sociais	680574,75
AC	2011	4	A	19	Outros Custos	2352507,2
AC	2011	4	A	20	(-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-1756694,04
AC	2012	4	A	7	Custo Pessoal Aplicado/Produção	1240024,89
AC	2012	4	A	8	Encargos Sociais	384084,11
AC	2013	4	A	7	Custo Pessoal Aplicado/Produção	1925650,96
AC	2013	4	A	8	Encargos Sociais	248911,66
AM	2007	4	A	6	Encargos Sociais	2853222,52
AM	2007	4	A	7	Alimentação do Trabalhador	372138,46
AM	2007	4	A	8	Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	1743362,91
AM	2007	4	A	12	Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	328851,15
AM	2007	4	A	13	Serv. Prestados por P. Juridica	163157,09
AM	2007	4	A	16	Outros Custos	6649473,07
AM	2007	4	A	17	(-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-10868380,18
AM	2007	4	A	18	CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	105063571,9
AM	2007	4	A	19	Estoques Inicio/Periodo de Apuração	2643043,54
AM	2007	4	A	20	Compras de Mercadorias ã Vista	1074501,21
AM	2008	4	A	6	Encargos Sociais	4302009,62
AM	2008	4	A	7	Alimentação do Trabalhador	563321,98
AM	2008	4	A	8	Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	6942580,08
AM	2008	4	A	9	Arrendamento Mercantil	217504,14
AM	2008	4	A	12	Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	97524,14
AM	2008	4	A	13	Serv. Prestados por P. Juridica	631773,03
AM	2008	4	A	16	Outros Custos	8729615,9

				(continuação)
AM	2008	4 A	17 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-22055339,46
AM	2008	4 A	18 CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	144748079,8
AM	2008	4 A	19 Estoques Inicio/Periodo de Apuração	4779019,08
AM	2008	4 A	20 Compras de Mercadorias À Vista	1235204,92
AM	2009	4 A	6 Encargos Sociais	5029223,13
AM	2009	4 A	7 Alimentação do Trabalhador	484963,84
AM	2009	4 A	8 Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	5350918,79
AM	2009	4 A	9 Arrendamento Mercantil	3600
AM	2009	4 A	10 Encargos Deprec. e Exaustão	1402810,7
AM	2009	4 A	12 Constituição de Provisões	1427244,91
AM	2009	4 A	13 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	22552
AM	2009	4 A	14 Serv. Prestados por P. Juridica	728652,33
AM	2009	4 A	17 Outros Custos	13713183,5
AM	2009	4 A	18 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-24768752,84
AM	2009	4 A	19 CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	156694614,8
AM	2009	4 A	20 Estoques Inicio/Periodo de Apuração	3697496,1
AM	2010	4 A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	99950,02
AM	2010	4 A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	12922390,44
AM	2010	4 A	8 Encargos Sociais	4944152,28
AM	2010	4 A	9 Alimentação do Trabalhador	647871,52
AM	2010	4 A	12 Encargos Deprec. e Exaustão	2685042,46
AM	2010	4 A	13 Encargos de Amortização	5376,12
AM	2010	4 A	14 Constituição de Provisões	1257851,41
AM	2010	4 A	15 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	10557,5
AM	2010	4 A	16 Serv. Prestados por P. Juridica	434395,84
AM	2010	4 A	19 Outros Custos	9866710,26
AM	2010	4 A	20 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-40534442,1
AM	2011	4 A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	369028,53
AM	2011	4 A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	13537740,35
AM	2011	4 A	8 Encargos Sociais	5627248,83
AM	2011	4 A	9 Alimentação do Trabalhador	630372,19
AM	2011	4 A	12 Encargos Deprec. e Exaustão	2588818
AM	2011	4 A	13 Encargos de Amortização	3673,82
AM	2011	4 A	14 Constituição de Provisões	1396407,42
AM	2011	4 A	15 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	162351,2
AM	2011	4 A	16 Serv. Prestados por P. Juridica	857060,39
AM	2011	4 A	19 Outros Custos	10074568,76
AM	2011	4 A	20 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-18403435,49
AM	2012	4 A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	712655,17
AM	2012	4 A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	22800468,73
AM	2012	4 A	8 Encargos Sociais	7570967,68
AM	2012	4 A	9 Alimentação do Trabalhador	763997,44
AM	2012	4 A	13 Enc. Dep/Amort Imob/Int/Test Recup.	27540
AM	2012	4 A	14 Encargos Deprec. e Exaustão	3937454,13
AM	2012	4 A	15 Encargos de Amortização	38258,35
AM	2012	4 A	16 Constituição de Provisões	104041,61
AM	2012	4 A	17 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	5899,95
AM	2012	4 A	18 Serv. Prestados por P. Juridica	1694171,2
AM	2013	4 A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	420407,84
AM	2013	4 A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	29603139,73
AM	2013	4 A	8 Encargos Sociais	10126369,54
AM	2013	4 A	9 Alimentação do Trabalhador	767816,56
AM	2013	4 A	14 Encargos Deprec. e Exaustão	3631822,81



				(continuação)	
AP	2012	4	A	15 Encargos de Amortização	331569,15
AP	2012	4	A	16 Constituição de Provisões	137200,8
AP	2012	4	A	18 Serv. Prestados por P. Juridica	887899,8
AP	2013	4	A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	1081161,01
AP	2013	4	A	8 Encargos Sociais	406153,59
AP	2013	4	A	9 Alimentação do Trabalhador	398186,6
AP	2013	4	A	14 Encargos Deprec. e Exaustão	610717,62
AP	2013	4	A	15 Encargos de Amortização	317205,93
AP	2013	4	A	16 Constituição de Provisões	239244,47
AP	2013	4	A	18 Serv. Prestados por P. Juridica	1253527,88
PA	2007	4	A	6 Encargos Sociais	17331161,37
PA	2007	4	A	7 Alimentação do Trabalhador	3448394,89
PA	2007	4	A	8 Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	17605263,74
PA	2007	4	A	9 Arrendamento Mercantil	4952660,66
PA	2007	4	A	12 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	728050,26
PA	2007	4	A	13 Serv. Prestados por P. Juridica	25893049,51
PA	2007	4	A	15 Royalties/Assist Técnica- EXTERIOR	319930,03
PA	2007	4	A	16 Outros Custos	244004216,3
PA	2007	4	A	17 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-82917313,86
PA	2007	4	A	18 CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	1450867631
PA	2007	4	A	19 Estoques Início/Periodo de Apuração	6247666,58
PA	2007	4	A	20 Compras de Mercadorias À Vista	25449040,85
PA	2008	4	A	6 Encargos Sociais	18826356,36
PA	2008	4	A	7 Alimentação do Trabalhador	2019763,77
PA	2008	4	A	8 Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	12491001,62
PA	2008	4	A	9 Arrendamento Mercantil	44117,64
PA	2008	4	A	12 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	600654,43
PA	2008	4	A	13 Serv. Prestados por P. Juridica	13621579,74
PA	2008	4	A	16 Outros Custos	135260265,1
PA	2008	4	A	17 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-219912572,3
PA	2008	4	A	18 CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	1269677563
PA	2008	4	A	19 Estoques Início/Periodo de Apuração	4106023,88
PA	2008	4	A	20 Compras de Mercadorias À Vista	9027482,55
PA	2009	4	A	6 Encargos Sociais	18614742,52
PA	2009	4	A	7 Alimentação do Trabalhador	2816346,46
PA	2009	4	A	8 Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	12272073,16
PA	2009	4	A	9 Arrendamento Mercantil	462558,94
PA	2009	4	A	10 Encargos Deprec. e Exaustão	14954595,18
PA	2009	4	A	11 Encargos de Amortização	256308,63
PA	2009	4	A	12 Constituição de Provisões	1491758,86
PA	2009	4	A	13 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	235544,86
PA	2009	4	A	14 Serv. Prestados por P. Juridica	5421515,69
PA	2009	4	A	17 Outros Custos	78642099,79
PA	2009	4	A	18 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-93657563,71
PA	2009	4	A	19 CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	1132947638
PA	2009	4	A	20 Estoques Início/Periodo de Apuração	13150409,53
PA	2010	4	A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	462855,36
PA	2010	4	A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	73635564,78
PA	2010	4	A	8 Encargos Sociais	21767995,72
PA	2010	4	A	9 Alimentação do Trabalhador	3831837,03
PA	2010	4	A	12 Encargos Deprec. e Exaustão	19765272,97
PA	2010	4	A	13 Encargos de Amortização	59795,3
PA	2010	4	A	14 Constituição de Provisões	2361191,61

				(continuação)	
PA	2010	4	A	15 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	209898,66
PA	2010	4	A	16 Serv. Prestados por P. Juridica	12396005,76
PA	2010	4	A	19 Outros Custos	133113163,9
PA	2010	4	A	20 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-95283142,57
PA	2011	4	A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	915370,47
PA	2011	4	A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	60643656,77
PA	2011	4	A	8 Encargos Sociais	20176467,69
PA	2011	4	A	9 Alimentação do Trabalhador	4893505,22
PA	2011	4	A	12 Encargos Deprec. e Exaustão	24054333,35
PA	2011	4	A	13 Encargos de Amortização	853936,85
PA	2011	4	A	14 Constituição de Provisões	3585790,58
PA	2011	4	A	15 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	300459,18
PA	2011	4	A	16 Serv. Prestados por P. Juridica	8955642,92
PA	2011	4	A	19 Outros Custos	70611016,74
PA	2011	4	A	20 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-102897866
PA	2012	4	A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	952856,88
PA	2012	4	A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	81079206,32
PA	2012	4	A	8 Encargos Sociais	26648704,68
PA	2012	4	A	9 Alimentação do Trabalhador	5285807,49
PA	2012	4	A	14 Encargos Deprec. e Exaustão	31404781,76
PA	2012	4	A	15 Encargos de Amortização	904673,98
PA	2012	4	A	16 Constituição de Provisões	3603154,69
PA	2012	4	A	17 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	337976,32
PA	2012	4	A	18 Serv. Prestados por P. Juridica	16952268,85
PA	2013	4	A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	1290175,32
PA	2013	4	A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	84427099,47
PA	2013	4	A	8 Encargos Sociais	30742063,51
PA	2013	4	A	9 Alimentação do Trabalhador	5759462,13
PA	2013	4	A	14 Encargos Deprec. e Exaustão	31285642,58
PA	2013	4	A	15 Encargos de Amortização	634808,54
PA	2013	4	A	16 Constituição de Provisões	2380495,57
PA	2013	4	A	17 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	378404,91
PA	2013	4	A	18 Serv. Prestados por P. Juridica	9832306,07
RO	2007	4	A	6 Encargos Sociais	2293482,43
RO	2007	4	A	7 Alimentação do Trabalhador	16113,57
RO	2007	4	A	8 Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	1885545,25
RO	2007	4	A	12 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	24179,28
RO	2007	4	A	13 Serv. Prestados por P. Juridica	241501,8
RO	2007	4	A	16 Outros Custos	9239096,08
RO	2007	4	A	17 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-22407246,84
RO	2007	4	A	18 CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	291576413,3
RO	2007	4	A	19 Estoques Inicio/Periodo de Apuração	1219852,59
RO	2007	4	A	20 Compras de Mercadorias À Vista	1521700,72
RO	2008	4	A	6 Encargos Sociais	2571283,75
RO	2008	4	A	7 Alimentação do Trabalhador	38879,82
RO	2008	4	A	8 Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	1659983,07
RO	2008	4	A	12 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	792094,61
RO	2008	4	A	13 Serv. Prestados por P. Juridica	96200,2
RO	2008	4	A	14 Royalties/Assist Tecnica- PA	47533,11
RO	2008	4	A	16 Outros Custos	6949822,79
RO	2008	4	A	17 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-39480583,28
RO	2008	4	A	18 CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	446059576
RO	2008	4	A	19 Estoques Inicio/Periodo de Apuração	1696973,86

				(continuação)
RO	2008	4 A	20 Compras de Mercadorias ã Vista	191695,12
RO	2009	4 A	6 Encargos Sociais	3671266,79
RO	2009	4 A	7 Alimentação do Trabalhador	328738,15
RO	2009	4 A	8 Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	7099098,65
RO	2009	4 A	10 Encargos Deprec. e Exaustão	5112229,51
RO	2009	4 A	12 Constituição de Provisões	394714,24
RO	2009	4 A	13 Serv. Prest. p/ P. Física s/Vinc Empreg.	11451,15
RO	2009	4 A	14 Serv. Prestados por P. Juridica	749576,1
RO	2009	4 A	15 Royalties/Assist Tecnica- PA	73454,22
RO	2009	4 A	17 Outros Custos	12580640,73
RO	2009	4 A	18 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-50547966,76
RO	2009	4 A	19 CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	589460657,5
RO	2009	4 A	20 Estoques Inicio/Periodo de Apuração	12853,26
RO	2010	4 A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	545913,16
RO	2010	4 A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	14606967,02
RO	2010	4 A	8 Encargos Sociais	5049558,54
RO	2010	4 A	9 Alimentação do Trabalhador	160532,59
RO	2010	4 A	12 Encargos Deprec. e Exaustão	8960875,47
RO	2010	4 A	14 Constituição de Provisões	1107034,69
RO	2010	4 A	15 Serv. Prest. p/ P. Física s/Vinc Empreg.	26430,32
RO	2010	4 A	16 Serv. Prestados por P. Juridica	978726,7
RO	2010	4 A	19 Outros Custos	12445609,03
RO	2010	4 A	20 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-111721917,1
RO	2011	4 A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	343760,08
RO	2011	4 A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	14772974,13
RO	2011	4 A	8 Encargos Sociais	5692296,11
RO	2011	4 A	9 Alimentação do Trabalhador	622365,96
RO	2011	4 A	12 Encargos Deprec. e Exaustão	11280235,61
RO	2011	4 A	14 Constituição de Provisões	1309707,43
RO	2011	4 A	15 Serv. Prest. p/ P. Física s/Vinc Empreg.	1221696,08
RO	2011	4 A	16 Serv. Prestados por P. Juridica	707855,65
RO	2011	4 A	19 Outros Custos	13157164,9
RO	2011	4 A	20 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-61204405,82
RO	2012	4 A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	95008,8
RO	2012	4 A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	20029806,56
RO	2012	4 A	8 Encargos Sociais	7185588,28
RO	2012	4 A	9 Alimentação do Trabalhador	606367,53
RO	2012	4 A	14 Encargos Deprec. e Exaustão	12792129,81
RO	2012	4 A	16 Constituição de Provisões	2179703,45
RO	2012	4 A	17 Serv. Prest. p/ P. Física s/Vinc Empreg.	23206,71
RO	2012	4 A	18 Serv. Prestados por P. Juridica	219860,93
RO	2013	4 A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	59712
RO	2013	4 A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	33306904,54
RO	2013	4 A	8 Encargos Sociais	9692004,3
RO	2013	4 A	9 Alimentação do Trabalhador	1389111,66
RO	2013	4 A	14 Encargos Deprec. e Exaustão	13398696,88
RO	2013	4 A	16 Constituição de Provisões	925142,69
RO	2013	4 A	17 Serv. Prest. p/ P. Física s/Vinc Empreg.	172447,6
RO	2013	4 A	18 Serv. Prestados por P. Juridica	514470,09
RO	2013	4 A	19 Royalties/Assist Tecnica- PA	167446,53
TO	2007	4 A	6 Encargos Sociais	4534761,47
TO	2007	4 A	7 Alimentação do Trabalhador	146521,25
TO	2007	4 A	8 Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	3311915,53

				(continuação)	
TO	2007	4	A	9 Arrendamento Mercantil	778881,98
TO	2007	4	A	12 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	526552,68
TO	2007	4	A	13 Serv. Prestados por P. Juridica	9829022,91
TO	2007	4	A	16 Outros Custos	11422296,48
TO	2007	4	A	17 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-10351775,74
TO	2007	4	A	18 CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	463531237,3
TO	2007	4	A	19 Estoques Inicio/Periodo de Apuração	3571134,34
TO	2007	4	A	20 Compras de Mercadorias À Vista	4507792,37
TO	2008	4	A	6 Encargos Sociais	3340820,57
TO	2008	4	A	7 Alimentação do Trabalhador	217587,44
TO	2008	4	A	8 Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	3984049,28
TO	2008	4	A	12 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	120973,31
TO	2008	4	A	13 Serv. Prestados por P. Juridica	5515971,22
TO	2008	4	A	16 Outros Custos	23525516,77
TO	2008	4	A	17 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-11840541,79
TO	2008	4	A	18 CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	385985926,9
TO	2008	4	A	19 Estoques Inicio/Periodo de Apuração	3185467,13
TO	2008	4	A	20 Compras de Mercadorias À Vista	8077419,24
TO	2009	4	A	6 Encargos Sociais	3887990,14
TO	2009	4	A	7 Alimentação do Trabalhador	35942,3
TO	2009	4	A	8 Manut./ Rep. Bens Aplic. na Produção	2194370,31
TO	2009	4	A	10 Encargos Deprec. e Exaustão	1669201,88
TO	2009	4	A	12 Constituição de Provisões	751603,2
TO	2009	4	A	13 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	164710,47
TO	2009	4	A	14 Serv. Prestados por P. Juridica	4946725,72
TO	2009	4	A	17 Outros Custos	32410027,26
TO	2009	4	A	18 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-22997688,5
TO	2009	4	A	19 CUSTO PROD FAB PROP. VENDIDOS	485745017,3
TO	2009	4	A	20 Estoques Inicio/Periodo de Apuração	507468,71
TO	2010	4	A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	30000
TO	2010	4	A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	11356814,57
TO	2010	4	A	8 Encargos Sociais	4256159,27
TO	2010	4	A	9 Alimentação do Trabalhador	87289,91
TO	2010	4	A	12 Encargos Deprec. e Exaustão	1653791,33
TO	2010	4	A	14 Constituição de Provisões	1165715,35
TO	2010	4	A	15 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	257663,3
TO	2010	4	A	16 Serv. Prestados por P. Juridica	5296908,74
TO	2010	4	A	19 Outros Custos	22452841,07
TO	2010	4	A	20 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-16493823,86
TO	2011	4	A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	15127,74
TO	2011	4	A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	11427009,54
TO	2011	4	A	8 Encargos Sociais	4482978,92
TO	2011	4	A	9 Alimentação do Trabalhador	21520,8
TO	2011	4	A	12 Encargos Deprec. e Exaustão	1118504,96
TO	2011	4	A	14 Constituição de Provisões	1597057,21
TO	2011	4	A	15 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	104375,84
TO	2011	4	A	16 Serv. Prestados por P. Juridica	4072274,12
TO	2011	4	A	19 Outros Custos	23945285,02
TO	2011	4	A	20 (-)Estoques no Final/Periodo Apuração	-15964994,2
TO	2012	4	A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	35721,37
TO	2012	4	A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	14285515,26
TO	2012	4	A	8 Encargos Sociais	5284949,51
TO	2012	4	A	9 Alimentação do Trabalhador	791937,5
TO	2012	4	A	14 Encargos Deprec. e Exaustão	716108,82

				(continuação)	
TO	2012	4	A	16 Constituição de Provisões	1585405,87
TO	2012	4	A	17 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	153253,32
TO	2012	4	A	18 Serv. Prestados por P. Juridica	7394563,39
TO	2013	4	A	6 Remuneração/ Dirigentes de Industria	136180,48
TO	2013	4	A	7 Custo Pessoal Aplicado/Produção	16626868,58
TO	2013	4	A	8 Encargos Sociais	5824124,06
TO	2013	4	A	9 Alimentação do Trabalhador	822101,4
TO	2013	4	A	14 Encargos Deprec. e Exaustão	2166426,37
TO	2013	4	A	16 Constituição de Provisões	1765240,82
TO	2013	4	A	17 Serv. Prest. p/ P. Fisica s/Vinc Empreg.	248594,85
TO	2013	4	A	18 Serv. Prestados por P. Juridica	12094338,29

Fonte: Secretaria da Receita Federal do Brasil